
MESTRADO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

Murillo Aurélio de Moura Araujo

**UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ESTUDO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA
PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

CAMPO GRANDE – MS

2023

Murillo Aurélio de Moura Araujo

**UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ESTUDO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA
PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Anhanguera - Uniderp, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática.

Orientador: Prof. Doutor Antonio Sales

CAMPO GRANDE – MS

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A663s Araujo, Murillo Aurélio de Moura
 Uma sequência didática para o estudo de educação financeira
 para estudantes do Ensino Fundamental. / Murillo Aurélio de
 Moura Araujo. – Campo Grande, 2023.
 209 fl.

 Orientador: Dr. Antonio Sales
 Dissertação (Mestrado em Ciências e Matemática)
 UNIDERP, 2023.

 1. Educação Básica. 2. Análise de conteúdo. 3. Planejamento
 financeiro. I. Sales, Antonio. II. Título.

CDU 370.5

FOLHA DE APROVAÇÃO

Candidato:

Dissertação defendida e aprovada em 21 de março de 2022 pela Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 ANTONIO SALES
Data: 22/05/2023 17:52:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Antonio Sales
(Orientador)
Educação Matemática

Documento assinado digitalmente
 ENOQUE DA SILVA REIS
Data: 30/05/2023 00:00:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Enoque da Silva Reis
(Universidade Federal de Rondônia - UNIR)
Educação Matemática

Documento assinado digitalmente
 DIEGO FOGACA CARVALHO
Data: 26/05/2023 11:37:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Diego Fogaça de Carvalho
(Universidade Anhanguera - Uniderp)
Educação Matemática

*Aos meus pais, Aureliano e Leila, como também a meus irmãos
Samuel e Gustavo!*

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao meu Deus, Pai, Senhor e Amigo por estar presente em todos os momentos da minha vida, quer bons ou ruins, e pela sua graça que me salvou e me deu a vida eterna. Além disso, agradeço por ter me sustentado e ajudado durante esse período do Mestrado e ouvido minhas orações para que esse sonho pudesse se tornar realidade.

Aos meus pais, Aureliano e Leila, pelo apoio e amor demonstrados ao longo da minha vida, pelo cuidado e investimento financeiro que foram aplicados a minha formação desde criança e pelas oportunidades que me concederam poder vivenciar.

Aos meus irmãos Samuel e Gustavo pelo apoio, pela compreensão e união demonstrados entre nós. Pela paciência que tiveram durante esses dois anos, quando não pude estar presente com eles em certos momentos de lazer e comunhão.

Ao meu orientador, professor Doutor Antonio Sales pela paciência, humildade, sabedoria e amizade que foram demonstradas ao longo do período vivido no Mestrado e pelo convite apresentado há mais de dois anos para participar de uma palestra do curso quando ainda estava na graduação, que teve certa influência para que eu pudesse continuar os meus estudos e um dia ter o sonho de me tornar Mestre.

À professora Doutora Luciana Paes de Andrade, Coordenadora do Programa, pelo apoio que me foi concedido para que pudesse fazer parte desse programa e a todos os professores que, durante as disciplinas obrigatórias e eletivas, ensinaram de maneira singular os conteúdos e as situações que eram propostas com muito zelo e humildade.

Aos professores que fizeram parte da banca, professor Doutor Enoque da Silva Reis e professor Doutor Diego Fogaça de Carvalho, pelas considerações que foram de grande valia e permitiram um aperfeiçoamento melhor da pesquisa.

À Universidade Anhanguera - Uniderp e a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino e Ciências no Mato Grosso do Sul (FUNDECT) pelas bolsas de estudo e pelo auxílio, que foram essenciais para a conclusão dessa pesquisa.

Aos meus familiares, amigos, irmãos em Cristo Jesus e todos que de alguma maneira contribuíram para a realização desse sonho.

“O sábio economiza e tem sempre bastante comida e dinheiro em sua casa, mas o tolo gasta todo o seu dinheiro assim que o recebe.”

Provérbios 21:20

BIOGRAFIA DO DISCENTE

Murillo Aurélio de Moura Araujo é graduado em Matemática – Licenciatura pela Universidade Anhanguera - Uniderp. Em março de 2021, ingressou no Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática. Durante este período, participou de alguns eventos científicos, por exemplo, os 24º e 25º Encontro de Atividades Científicas da Kroton em que teve a oportunidade de publicar alguns resumos expandidos. Tem um trabalho publicado nos anais do XIV Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM). Também teve a oportunidade de publicar um capítulo de livro, promovido pela instituição. Além disso, participou de atividades práticas de ensino em cursos *online*, bem como de disciplinas regulares do Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática da Uniderp.

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa qualitativa que teve como objetivo analisar os resultados da aplicação de uma sequência didática de Educação Financeira, elaborada para estudantes do Ensino Fundamental. A sequência foi realizada em duas escolas da cidade de Campo Grande, estado de Mato Grosso do Sul, em que foram realizados encontros semanais com estudantes do 8º e 9º ano, ocorrendo entre os meses de março e junho de 2022. A coleta de dados aconteceu por intermédio de gravações de áudio e vídeo, preservando a identidade dos estudantes. Entre os temas que foram estudados ao longo dos encontros, foram apresentados: a importância do planejamento financeiro; a poupança na vida das pessoas; a diferença entre o consumo e o consumismo; o desejo e a necessidade; e as despesas fixas e variáveis presentes em um orçamento pessoal. Para o método de análise dos dados que foram coletados, optou-se pela Análise de Conteúdo de Bardin. A Fundamentação Teórica foi composta por autores de livros de Educação Financeira e autores de pesquisas que foram realizadas nesse âmbito a nível nacional e que estão presentes na Revisão da Literatura. Os resultados coletados demonstraram a importância de esse tema ser trabalhado desde a Educação Básica, em que os estudantes, por meio de exemplos e atividades, podem aprender como se portar e agir diante de situações que vivenciarão no futuro, quando iniciarem a vida adulta e ingressarem no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Educação Básica. Análise de Conteúdo. Consumismo. Planejamento Financeiro. Poupança.

ABSTRACT

This work is the result of a qualitative research that aimed to analyze the results of an application of a didactic sequence of Financial Education, designed for Elementary School students. The sequence was carried out in two schools in the city of Campo Grande, state of Mato Grosso do Sul, in which weekly meetings were held with 8th and 9th grade students, taking place between March and June 2022. Audio and video recordings were gathered to collect data, preserving the students' identity. Among the themes which were studied during the meetings, these were presented: the importance of financial planning; savings in people's lives; the difference between consumption and consumerism; desire and need; and the fixed and variable expenses in a personal budget. Bardin's Content Analysis was chosen as analysis method for the collected data. The Theoretical Foundation was composed of Financial Education authors books and authors of research that were conducted in this area at a national level and that are present in the Literature Review. The results have demonstrated the importance of this theme being worked on since Basic Education, in which students, through examples and activities, can learn how to behave and act in situations which they will experience in the future, when they start their adult life and enter in the business market.

Keywords: Basic Education. Content Analysis. Consumerism. Financial Planning. Savings.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Análise de conteúdo proposta por Bardin.....	61
Figura 2 – Atividade envolvendo despesas fixas e variáveis.....	83
Figura 3 – Respostas do grupo 1.....	85
Figura 4 – Respostas do grupo 2.....	86
Figura 5 – Conta de luz.....	94
Figura 6 – Pergunta 11 (<i>Google Forms</i>).....	101
Figura 7 – Pergunta 1.....	104
Figura 8 – Resposta da estudante A8.....	104
Figura 9 – Resposta da estudante A15.....	105
Figura 10 – Propaganda que induz o consumidor a comprar.....	106
Figura 11 – Latinha de Coca Cola.....	107
Figura 12 – Pergunta 2.....	108
Figura 13 – Resposta da estudante A8.....	108
Figura 14 – Resposta da estudante A15.....	108
Figura 15 – Propaganda da Casas Bahia – Argentinos.....	110
Figura 16 – Pergunta 3.....	113
Figura 17 – Resposta da estudante A8.....	113
Figura 18 – Resposta da estudante A15.....	113
Figura 19 – Pergunta norteadora do seminário.....	116
Figura 20 – Homem feliz com seu dinheiro.....	121
Figura 21 – Celulares.....	122
Figura 22 – Resposta do estudante B3.....	131
Figura 23 – Resposta do estudante B4.....	132
Figura 24 – Resposta do estudante B5.....	132
Figura 25 – Continuação da resposta do estudante B5.....	132
Figura 26 – Água.....	136
Figura 27 – Energia elétrica.....	137
Figura 28 – Meios de transporte.....	139
Figura 29 – Atividade da aula 5.....	142

Figura 30 – Resposta do estudante A4 a primeira (a) pergunta.....	143
Figura 31 – Resposta do estudante A5 a primeira (a) pergunta.....	143
Figura 32 – Resposta do estudante A4 a segunda (b) pergunta.....	145
Figura 33 – Resposta do estudante A5 a segunda (b) pergunta.....	145
Figura 34 – Resposta do estudante A4 a terceira (c) pergunta.....	147
Figura 35 – Resposta do estudante A5 a terceira (c) pergunta.....	147
Figura 36 – Chuteiras.....	151
Figura 37 – Grupo 1.....	155
Figura 38 – Indivíduo aparentemente feliz com suas compras.....	156
Figura 39 – Consumo.....	156
Figura 40 – Desejo.....	157
Figura 41 – Exemplo de desejo.....	158
Figura 42 – Necessidade.....	160
Figura 43 – Exemplo de necessidade.....	161
Figura 44 – Desejo e necessidade.....	162

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conteúdos de Educação Financeira presentes na BNCC para a disciplina de Matemática nos anos finais do ensino fundamental.....	35
Quadro 2 – Conteúdos que envolvem o ensino de Educação Financeira nos anos finais do ensino fundamental na disciplina de Matemática.....	39
Quadro 3 – Ações didáticas propostas nas habilidades que envolvem o ensino de Educação Financeira na disciplina de Matemática.....	39
Quadro 4 – Artigos e dissertações relacionados com a Educação Financeira.....	42
Quadro 5 – Cronograma dos encontros realizados na escola 1.....	56
Quadro 6 – Cronograma dos encontros realizados na escola 2.....	56
Quadro 7 – Pesquisas que se utilizaram da análise de conteúdo como método de exame dos resultados.....	62
Quadro 8 – O que é Educação Financeira? (Escola 1).....	69
Quadro 9 - O que é Educação Financeira? (Escola 2).....	70
Quadro 10 – Despesas fixas e variáveis de Miguel e Ana.....	87
Quadro 11 – Perguntas dirigidas aos estudantes e suas respostas.....	116
Quadro 12 – Gastos mensais de Júlia e Tiago.....	142

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Acertos e erros do grupo 1.....	87
Tabela 2 – Acertos e erros do grupo 2.....	88
Tabela 3 – Classificação dos tipos de despesas fixas e variáveis identificadas pelos estudantes da escola 1.....	92
Tabela 4 – Classificação dos tipos de despesas fixas e variáveis identificadas pelos estudantes da escola 2.....	93
Tabela 5 – Qual o tema principal do vídeo?.....	131
Tabela 6 – Gastos mensais de Júlia.....	144
Tabela 7 – Gastos mensais de Tiago.....	144
Tabela 8 – Despesas necessárias para Júlia e Tiago.....	148
Tabela 9 – Dinheiro que seria economizado pelos irmãos ao se locomoverem para a escola com seu amigo.....	149

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CNC – Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo

CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas

CPF – Cadastro de Pessoa Física

EJA – Educação de Jovens e Adultos

ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

INMETRO - Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia

IPTU - Imposto Predial e Territorial Urbano

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	19
1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA NECESSIDADE PESSOAL	24
1.1 Transformações que vem acontecendo no aspecto econômico mundial	25
1.2 Definição de Educação Financeira	30
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	33
2.1 Educação Financeira X Matemática Financeira	33
2.2 A Educação Financeira nos Documentos Oficiais da Educação Básica ...	34
2.2.1 Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	34
2.2.2 Currículo de Referência do Mato Grosso do Sul	37
2.3 Revisão da Literatura.....	40
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	51
3.1 Natureza da pesquisa	51
3.2 Como os dados foram produzidos	52
3.3 Sequência didática.....	55
3.4 Análise de conteúdo	56
3.5 Pesquisas que se utilizaram da análise de conteúdo como referencial metodológico.....	62
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	67
4.1 O que é a Educação Financeira? – Para as duas escolas.....	67
4.2 Planejamento Financeiro e Sonhos – Escola 1.....	79
4.3 Despesas fixas e variáveis – Para as duas escolas	90
4.4 Consumo x Consumismo - Escola 1.....	100
4.5 Seminário: consumo e consumismo - Escola 1	115
4.6 O que é a Educação Financeira? - Escola 2.....	120
4.7 Consumo e consumismo - Aulas 2, 3 e 7 - Escola 2.....	128
4.8 Consumo x Consumismo - Escola 2.....	129
4.9 Consumo consciente e a publicidade - Escola 2.....	134
4.10 Consumo x Consumismo (parte 2) - Escola 2.....	135
4.11 Poupança e o orçamento - Escola 2	141

4.12 A importância do poupar e problemas envolvendo a poupança - Escola 2	141
4.13 Preço e valor - Escola 2.....	150
4.14 Seminário: consumo e consumismo - Escola 2	154
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	165
REFERÊNCIAS	169
APÊNDICES	179

INTRODUÇÃO

Com o intuito de descrever para o leitor como o objeto de estudo desta pesquisa foi construído, apresentarei alguns pontos da minha trajetória de vida que contribuíram para a escolha do tema.

Sou cidadão sul-mato-grossense, nascido na cidade de Campo Grande, neto de nordestinos e mineiros que se mudaram para o estado em busca de melhores condições de vida, fugindo das misérias que assolavam principalmente o nordeste em décadas passadas. Meus pais são funcionários públicos: meu pai seguiu carreira na área da segurança pública e minha mãe é professora da Educação Básica. Eles sempre primaram por uma boa educação, a qual tive desde a minha infância.

O desejo de se tornar educador nunca esteve presente em minha vida durante os primeiros anos de escola. Entretanto, essa aspiração veio no ensino médio quando conheci um grande professor, quem passei a admirar com o tempo por seu trabalho de excelência, seu conhecimento e sua disciplina no exercício da função. Era um professor da disciplina de Física, que também era licenciado em Matemática. Lembro-me que, ao ingressar na sala de aula, levava consigo apenas um canetão, um apagador e sua garrafa de água e nos ensinava com maestria os conteúdos que estavam propostos na grade da disciplina.

A partir disso, surgiu em mim o desejo de ser um professor no futuro. Contudo, outro sonho também estava batendo à porta, que era o de se tornar um economista e poder trabalhar em um grande banco ou uma empresa privada. Assim, seguiria os passos de um familiar que almejou essa carreira e foi um homem de sucesso naquilo que desempenhou, mas o sonho de se tornar um professor de Matemática também estava comigo.

A confirmação, no entanto, veio somente no último ano do Ensino Médio, quando em conversa com meus responsáveis tive a certeza do curso que deveria ingressar. Faço parte de uma família com dezenas de professores de formação que já ocuparam diversos cargos desde a direção de escolas a técnicos educacionais.

Então, prestei o vestibular para o curso de Matemática na Universidade Anhanguera - Uniderp no ano de 2016, quando estava no último bimestre do Ensino Médio e graças a Deus alcancei êxito, ingressando no curso de Licenciatura no ano de 2017.

Começou, então, uma nova jornada em minha vida na qual me encantei por essa ciência e tive a oportunidade de ouvir grandes Mestres que, com conhecimento e experiência, ensinavam-nos todos os dias que poderíamos ser grandes profissionais no futuro assim como eles, com muito estudo, esforço e, acima de tudo humildade, um atributo real em suas vidas.

Durante esse período, entretanto, tive um professor que me chamava a atenção e que, por meio do seu exemplo, inspirou-me para estar aqui hoje, que é atualmente o orientador desta pesquisa, o professor Doutor Antonio Sales. Ele cumpria com alegria, zelo e dedicação a sua função, permitindo que seus estudantes pensassem e refletissem em todas as suas aulas, ensinando-nos que um ótimo professor é aquele que vai além de cumprir o seu horário específico de trabalho, mas é aquele que transforma vidas.

Próximo ao término da graduação, o mesmo professor faz um convite a turma de Matemática para que pudéssemos participar de uma palestra que seria realizada no curso de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática da Uniderp, com o intuito de que pudéssemos entender um pouco acerca do funcionamento dele.

Surpreso pelo que nos disse de que seria uma experiência diferente da graduação, aceitei o convite e me acheguei para assistir a uma das aulas que foi realizada na antiga Uniderp - Campus Agrárias.

Adentrei na sala de aula e percebi a presença de alguns professores que trabalhavam na Uniderp. Tratava-se de um ciclo de palestras que estava acontecendo na instituição e, então, era o professor Doutor Antonio Sales quem estava apresentando a pesquisa que foi realizada no seu Doutorado.

Após esse dia, um desejo ficou guardado em minha vida, considerando que eu tinha como objetivo profissional terminar a graduação e ingressar em um curso de Mestrado. No último ano, entretanto, o mundo começou a passar pela pandemia da COVID-19, em que as aulas presenciais foram suspensas e os estudantes precisaram migrar para o sistema remoto de ensino, sem contato direto com seus professores e colegas. Contudo, mesmo com a pandemia, esse objetivo de vida não foi descartado.

Próximo ao findar do ano de 2020, com a ajuda de um de meus professores, deparei-me com um problema: qual tema deveria pesquisar na minha futura dissertação? Então, com a orientação de um dos meus professores da graduação, o professor Mestre Adriano da Fonseca e em pesquisas pela internet, deparei-me com

um problema, que era vivenciado por pessoas próximas, familiares, amigos e colegas, que era a respeito do endividamento na vida das pessoas, as dificuldades enfrentadas na administração dos recursos financeiros e o erro de muitas pessoas que se utilizam do cartão de crédito sem limites. Também em pesquisas que foram realizadas pela internet, pude aprender que esse tema estava proposto em documentos oficiais da Educação Básica, desse modo, foi notada a possibilidade de o tema poder ser trabalhado com adolescentes e jovens nas escolas.

A partir de então, participei de uma seleção de Mestrado em uma Universidade localizada na cidade de Campo Grande, contudo sem sucesso. Entretanto, lembrei-me do Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática da Uniderp, vislumbrei uma grande oportunidade de desenvolvimento da pesquisa e foi aprovado o meu ingresso por meio de uma seleção.

Assim, começou uma nova jornada para a delimitação e ajustes que precisavam ser feitos no projeto de pesquisa, na qual tive o privilégio de mais uma vez aprender com o professor Doutor Antonio Sales, já que ele foi o meu orientador. Desde então, tenho trabalhado como tema principal da pesquisa a Educação Financeira para estudantes da Educação Básica, visto que, infelizmente, na maior parte das escolas de Campo Grande, esse tema não é uma realidade e os estudantes que terminam a Educação Básica e ingressam no mercado de trabalho têm sofrido na administração de seus recursos financeiros.

Decidimos então trabalhar na criação de uma sequência didática de Educação Financeira para estudantes do ensino fundamental e o foco era a importância do poupar, do planejamento financeiro, do cuidado com que o consumidor deve ter frente a promoções e propagandas que são expostas pelos meios de comunicação e pelas grandes empresas, além da diferença entre o consumo e o consumismo. Com a intenção de que futuramente essa oficina pudesse ser realizada com outras turmas da Educação Básica.

A pesquisa foi realizada em duas escolas da cidade de Campo Grande, uma pública e a outra privada, em que foram trabalhados esses temas. Inicialmente o trabalho estava proposto para ser realizado em apenas uma escola. Entretanto, fatores interferiram para a não realização do planejado. As causas estão expostas na metodologia deste trabalho.

O objetivo principal desta pesquisa foi o de: **analisar os resultados do desenvolvimento de uma sequência didática sobre Educação Financeira para a**

conscientização dos estudantes quanto a conceitos de negociação, compras, poupança, planejamento financeiro, além da diferença entre o consumo e o consumismo e a relação dos desejos e das necessidades.

O objetivo geral foi ampliado em três outros. Inicialmente decidimos examinar o conhecimento que os estudantes já tinham a respeito de conceitos de Educação Financeira, procurando saber se havia uma cultura consumista presente na vida deles, investigando também se já estudaram esse tema em outras oportunidades (em cursos, palestras ou atividades). Procuramos saber se ajudavam seus responsáveis na organização e no planejamento do uso dos recursos financeiros da família, considerando a idade dos alunos.

O segundo objetivo específico foi o de levá-los a compreender a diferença entre o desejo e a necessidade, uma vez que fazemos parte de uma sociedade consumista, em que pessoas trabalham com a intenção de receber seus rendimentos para sustento próprio e de sua família. Todavia, estamos cercados de propagandas e apelos provocados pelas mídias que anunciam novos produtos, objetos e serviços, com a promessa de uma vida melhor mediante a essa aquisição. Logo, como consumidores conscientes, os estudantes precisavam estar atentos a alguns apelos e provocações feitos pelas grandes empresas, sabendo a diferenciação entre o desejo e a necessidade.

O último objetivo específico foi o de identificar os indicativos e a aplicabilidade dos conceitos de Educação Financeira. Por exemplo, por meio de atividades, eles podem aprender a gerir um orçamento mensal, distinguindo as despesas fixas e variáveis, nas quais a maior parte dos gastos são itens e produtos consumidos pela maioria das famílias; entender a diferença entre preço e valor, apresentando aos estudantes exemplos para que possam fazer a distinção; aprender que o consumo consciente não está relacionado somente a hábitos de compras, mas também ao consumo de itens básicos, como água, luz e meios de transporte, nos quais, com práticas desse tipo, a pessoa demonstra uma preocupação com o meio ambiente e as futuras gerações.

À vista disso, a pesquisa foi dividida em 4 capítulos. No primeiro, apresentamos um Panorama da Educação Financeira, os problemas relacionados a administração dos recursos financeiros pelas pessoas, as facilidades que a era moderna tem proporcionado para a população mundial e qual é o significado da Educação Financeira.

O segundo capítulo trata da Fundamentação Teórica deste trabalho na qual nos propomos inicialmente a salientar a diferença entre a Educação Financeira e a Matemática Financeira, além da presença do tema na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no documento oficial e norteador da Educação Básica no estado do Mato Grosso do Sul, o Currículo de Referência do Mato Grosso do Sul, onde a pesquisa foi realizada.

Também, nesse mesmo capítulo, está presente a **Revisão da Literatura**, em que foi realizada uma busca por trabalhos que contribuíram para esta pesquisa e que serviram também de referencial teórico para as análises que foram feitas em um capítulo posterior.

O terceiro capítulo se refere à **Metodologia da Pesquisa** que está dividida em subcapítulos e se buscou tratar a respeito da natureza da pesquisa; a aprovação dela no comitê de ética; as instituições que aceitaram sua realização; como aconteceu o primeiro contato com as diretoras das escolas; o perfil dos estudantes e das turmas que participaram; o problema que ocasionou a realização do projeto em mais de uma escola; como os dados foram coletados; o instrumento utilizado na coleta das falas dos estudantes; o número de encontros que foram realizados em cada uma das escolas; seus respectivos dias; tempo das aulas; e os temas tratados.

Nesse capítulo, também está presente o referencial metodológico utilizado, a Análise de Conteúdo de Bardin (2017) e foram apresentadas as etapas que a autora sugere que sejam seguidas nas análises, como também são explicitadas algumas pesquisas acerca da Educação Financeira que se utilizaram da Análise de Conteúdo como metodologia de pesquisa e que se assemelham a esta.

No quarto capítulo, estão contidas as análises das aulas que foram realizadas com os estudantes; como ocorreu cada aula; o desdobramento dos conteúdos propostos com os estudantes; e algumas dificuldades encontradas durante a pesquisa. Ele está dividido em dois subcapítulos, em que o 1º trata da primeira escola e das atividades que foram desenvolvidas; e o 2º é referente à segunda escola. Algumas atividades que foram idênticas, realizadas em ambas as escolas, estão inseridas no mesmo capítulo.

Por fim, temos as considerações finais desta pesquisa com os resultados que foram alcançados, e, nos anexos, está presente um roteiro das aulas que foram realizadas nas duas escolas, com os temas trabalhados e as atividades que foram propostas.

1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA NECESSIDADE PESSOAL

Vivemos na era da informação. No início de 1989, aconteceu a derrocada dos sistemas socialistas, o fim das ditaduras, a revolução das telecomunicações, o surgimento da internet, a globalização financeira e o fim das barreiras entre os países. São ocorrências que dão o panorama elementar para esse tempo. Todavia, sua característica principal está na mudança ocorrida nos paradigmas de produção e do emprego (MARTINS, 2004).

Segundo o autor citado acima, inúmeros fatores mudaram radicalmente: o mundo vem evoluindo a cada ano em direção ao predomínio da “economia de serviço”; as tecnologias têm mudado em todos os setores da economia; o conhecimento vem sofrendo com mudanças de forma contínua e a educação não vale mais para toda a vida; em vista do que se aprende hoje nos bancos escolares pode estar desatualizado em um curto período.

O tempo de vida útil dos produtos têm diminuído e novos produtos têm surgido diariamente no mercado. Também chamado de Consumismo da Obsolescência Programada, em que produtos são fabricados com um tempo de vida limitado e não há a possibilidade de conserto, somente a troca, na qual o consumidor se vê obrigado a adquirir um novo produto e descartar o antigo. Igualmente as empresas vivem com a instabilidade. Seja por crises econômicas, desastres naturais ou governos com visões ideológicas diferentes que são trocados constantemente.

Ainda segundo o autor, indivíduos têm mudado rapidamente de profissões e migram para outras cidades em busca de melhores condições de vida. Algumas profissões estão sendo extintas e as pessoas estão sendo substituídas por máquinas ou aparelhos eletrônicos. Entretanto, em outros casos, há um número elevado de profissionais formados em certas áreas, que não conseguem emprego e precisam ingressar em profissões diferentes de sua formação específica, por conta da necessidade de sobrevivência.

Logo, algo que nos chama a atenção também é a busca desenfreada por bens de consumo. Pessoas que adquirem produtos e serviços desnecessários, influenciados pelas mídias e pela “moda do momento”. Período de diversas transformações no qual há tempos passados o Estado garantia a aposentadoria no fim da vida para seus cidadãos. Entretanto, hoje esse benefício é viabilizado para

um menor número de pessoas, que pode ser explicada pela mudança do Estado tutelador para o do cidadão empreendedor (EID JR, 2017).

Houve também o aumento na participação da mulher no mercado de trabalho, visto que ela sai do seu papel de dona de casa e educadora dos filhos e passa, em alguns casos, a ser a provedora do lar. Além disso, há uma diminuição do número de filhos por casal, considerando que há anos grande parte das famílias tinham vários filhos, com o intuito de ajudar seus pais nas despesas da casa, e, no caso dos moradores do campo, desde cedo os filhos ajudavam os pais no plantio e na colheita.

Um bom exemplo dessa nova época é que os responsáveis estão saindo para trabalhar, porque apenas o salário de um dos indivíduos não é suficiente para os gastos presentes no orçamento mensal. Com isso, o tempo de interação e de convivência entre os pais e filhos têm diminuído, em que uma das estratégias utilizadas pelos responsáveis para suprir esses momentos são os passeios que envolvem o consumo, como: as compras no *shopping*, as visitas aos parques de diversões e a compra de aparelhos eletrônicos que têm afetado a vida das crianças. Feito isso, essa exposição precoce a itens de consumo para as crianças e adolescentes, em alguns casos, tem conduzido essas pessoas a entenderem que, nos momentos que passam com os pais, o que está envolvido é apenas a realização de desejos pessoais e a compra de novos produtos (D'AQUINO, 2008).

1.1 Transformações que vem acontecendo no aspecto econômico mundial

Quanto ao aspecto econômico, temos transformações que vem acontecendo no país e no mundo, visto que é real a necessidade de as pessoas adquirirem conhecimentos e habilidades financeiras, mesmo que mínimas, para que sejam capazes de agir com responsabilidade em situações financeiras cotidianas (MATIOLI; LUBECK, 2016).

Com isso, hoje o dinheiro vai além de cédulas de papel e moedas, nas quais as formas de pagamento e investimento avançaram e os usuários têm para si diversas modalidades, como: cartão de crédito e débito, cheque especial, fundos de investimentos, poupança e moedas virtuais, que, por mais que sejam simples, necessitam de um conhecimento básico para a sua utilização e boa parte da população não têm (LUCCI *et al.*, 2006).

Uma nova forma de pagamento, denominada PIX, foi criada há pouco tempo e tem revolucionado e mudado as formas de pagamento em todo país. Essa plataforma foi criada pelo Banco Central do Brasil, com o intuito de transferir dinheiro de forma intuitiva, rápida e segura, 24 horas por dia, em qualquer dia e sem custo algum de taxas para o usuário. Dessa forma, em vez de pedir o número da agência, da conta e os dados pessoais do recebedor, para que aconteça uma transação, é necessário apenas uma chave, a “chave PIX”, que pode ser o número do Cadastro de Pessoa Física (CPF) ou do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), o número de celular do usuário, o *e-mail* ou uma chave aleatória que é gerada pelo sistema (BANCO CENTRAL DO BRASIL, [2020]).

Há uma pesquisa realizada por Ávila, Silva e Bender (2022), cuja finalidade foi identificar se o método de pagamento do PIX contribuiu para o aumento nas vendas das empresas do ramo de vestuário na cidade de Francisco Beltrão, estado do Paraná. O estudo foi realizado com 89 indivíduos, que tinham uma idade média de 32 anos, e o tempo de existência da empresa em que trabalhavam era de 5 anos em média de criação. A seguir, temos os resultados encontrados.

Foi descoberto que 96,63% dos entrevistados disseram que o PIX é funcional no dia a dia do seu estabelecimento, possibilitando a eles saber o valor que se tem em caixa, mesmo que não tenham o dinheiro em espécie, permitindo até mesmo mais segurança ao estabelecimento, contra roubos e furtos. Entretanto, 3,37% não concordaram nem discordaram.

Em relação ao crescimento nas vendas, 75,28% afirmaram que tiveram um aumento nas vendas depois da introdução do novo método de pagamento, 16,85% não concordaram nem discordaram, pois as vendas permaneceram iguais. 7,86% discordaram que seus estabelecimentos tiveram um acréscimo nas vendas.

Dessa forma, o PIX permite ao lojista uma economia no gasto com máquinas de cartão de débito e o dinheiro é debitado em sua conta no momento exato do pagamento. Além disso, como usuários do serviço, 97,75% dos entrevistados recomendaram o PIX como método de pagamento e apenas 2,25% não concordaram nem discordaram (ÁVILA; SILVA; BENDER, 2022).

Como afirmado anteriormente, o dinheiro e os modos de pagamento evoluíram durante os anos de forma rápida, e grande parte das pessoas tem se utilizado desses novos métodos. No entanto, ainda existe uma parte da população que não está acompanhando esses grandes avanços que a tecnologia nos tem

proporcionado. Seja por não fazer uso desses novos serviços ou utilizando-os de forma errada, o que acarreta problemas financeiros.

A educação financeira é fundamental na vida do cidadão, uma vez que, por intermédio dela, aprende-se a importância das finanças pessoais em seu cotidiano e como usar de forma racional os seus recursos, para obter uma melhora na sua qualidade de vida (TEIXEIRA, 2015).

Posto isso, é importante lembrarmos que, em grande parte da sua vida, o ser humano vive na escola, construindo fundamentos que levará por muito tempo; alguns têm como intuito no futuro o ingresso em uma universidade, e, posteriormente, virá o ingresso ao mercado de trabalho. Em vista disso, lamenta-se que, em grande parte das escolas e cursos superiores, não são ensinados conteúdos que se atrelam ao uso e aplicação das finanças pessoais para os estudantes (PETER; PALMEIRA, 2013).

As crianças, como futuras consumidoras, necessitam, desde cedo, dessa preparação sobre como lidar com o dinheiro. A escola e a família são aliadas fundamentais na construção de novos padrões comportamentais nas novas gerações. Por intermédio da Educação Financeira, é possível formar indivíduos conscientes e capazes de participar ativamente no desenvolvimento social e econômico de nosso país. Pressupõe-se que a função da escola nesse caso deve se pautar na criação de bases sólidas, com o objetivo de que no futuro as crianças possam ter um conhecimento que os ajudará no uso dos seus recursos financeiros de maneira responsável, equilibrada e saudável. Algo que não é implementado de forma instantânea, mas é um processo que demanda tempo.

Podemos entender a Educação Financeira sobre algumas perspectivas. Em primeiro lugar, partimos do bem-estar pessoal, que é resultado de decisões que o indivíduo toma hoje na sua vida e que podem influenciar de maneira positiva ou negativa o seu futuro. Por exemplo, o uso consciente e de forma planejada dos seus recursos financeiros, no futuro, pode evitar um endividamento desnecessário. Outra consequência dessa abordagem se dá no âmbito da sociedade. Cita-se como exemplo a sobrecarga dos sistemas públicos, que, para a correção, aumentam os impostos com o intuito de equilibrar os orçamentos (TEIXEIRA, 2015; D' AQUINO, 2008; LUCCI *et al.*, 2006;).

A ausência de temas relacionados a noções de economia, comércios e finanças tem trazido como consequência o fato de que grande parte da população,

quando adulta, continua ignorando esses assuntos e tem vivido sem instrução financeira e sem a devida orientação no gerenciamento de seus recursos (MARTINS, 2004). Como em universidades, nas escolas, grande parte dos estudantes nunca ouviram falar sobre o tema. No âmbito das empresas, não há investimento nessa área por parte dos gestores em benefício de seus funcionários. Nas famílias, maior parte dos responsáveis pelas casas não elaboram um orçamento familiar com todos os membros. No grupo de amigos, não há interferência na vida financeira de cada um, por causa de um respeito a privacidade de cada pessoa (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

No Brasil poucos indivíduos têm o hábito de colocar no papel suas entradas e saídas de um mês, por exemplo. Dados comprovados pela pesquisa feita pela Leve, *fintech*¹ de Educação Financeira, destacou que 52% das pessoas entrevistadas não possuem ou não sabem fazer um planejamento financeiro ou tem um projeto para o seu futuro, que pode ser feito com uma reserva financeira com o intuito de resolver futuras emergências ou de realizar sonhos (PETER; PALMEIRA, 2013; ROCHA, 2020).

Nesse contexto, o planejamento financeiro funciona com o propósito de alcançar objetivos e metas que são formulados a partir do que se espera para o futuro. Embora muitos acreditem que o ato de planejar consome tempo e tira a flexibilidade, ele nos ajuda, pois um indivíduo com sonhos e objetivos predefinidos, trabalha e vive melhor, porque tem como foco a realização deles (HUF; ZDANOWICZ, 2017).

Um reflexo da falta de conhecimentos básicos desse tema pode ser visto na pesquisa realizada neste ano pela Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2022), que constatou que

o percentual de famílias que disseram que possuem algum tipo de dívida a vencer seja de [...] cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, prestação de carro e de casa) alcançou 77,7% em abril, o maior nível desde janeiro de 2010”.

Dados que revelam a necessidade desses saberes à população.

¹ Segundo o Nubank (2021), o nome *fintech* “[...] é uma abreviação para *financial technology* (tecnologia financeira [...]). Ela é usada para se referir a startups ou empresas que desenvolvem produtos financeiros totalmente digitais, nas quais o uso da tecnologia é o principal diferencial em relação às empresas tradicionais do setor”.

Segundo Tolotti (2007), um indivíduo pode ser classificado como endividado quando não consegue arcar com suas obrigações financeiras e essa dívida oscila entre 1 e 3 meses. Logo, ela classifica o endividamento pessoal em dois grupos: o passivo e o ativo. O passivo se dá quando na vida da pessoa há um aumento significativo nos seus gastos, considerando que não houve uma interferência direta concernente a sua vontade, como: doença, acidente, conserto do carro, morte e o desemprego. Situações que são imprevistas. Ao contrário deste, o endividamento ativo ocorre quando há um mau planejamento financeiro da pessoa em sua vida. São aqueles que passam maior parte de suas vidas endividados, independentemente de seus ganhos mensais.

O endividado ativo, na maior parte das vezes, não possui uma reserva financeira para eventuais emergências, princípio básico da Educação Financeira. Seu dinheiro dos próximos meses está sempre comprometido, com isso, é inexistente a oportunidade de se elaborar um planejamento com o intuito de realizar um sonho ou desejo pessoal e parte dos indivíduos que se encontram nessa situação acreditam que as emergências são gastos imprevistos (TOLOTTI, 2007).

Outra causa para o alto índice de pessoas endividadas no Brasil também advém das publicidades que têm crescido ao longo dos anos, por meio dos meios de comunicação em massa, que têm como público-alvo crianças, adolescentes, jovens e adultos, com produtos que atraem a cada faixa etária.

Situação que se difere de anos atrás, pois, no século XIX, a publicidade funcionava como meio de transmissão de informações aos consumidores e não tinha o objetivo exclusivo de vender ou divulgar certas marcas e certos produtos. No que concerne a fabricação de produtos, estava nivelada de acordo com a demanda que a sociedade precisava.

Entretanto, a partir do século XX, a publicidade sai do papel informativo, para o da procura pelo convencimento do consumidor. A busca pelo lucro é o seu interesse final, alimentando a cultura do consumismo, em que são ofertados e vendidos produtos que vão além do que realmente precisam (PEREIRA, H.; PEREIRA, M., 2010).

Para Negri (2010, p. 26), “consumir significa gastar, possuir coisas, participar de um cenário e disputas por aquilo que a sociedade produz”, por consequência disso, itens que há anos pareciam ser e estar na categoria de supérfluos na vida de muitas pessoas, hoje, tornaram-se essenciais.

Com isso, podemos exemplificar que uma das formas de induzir os consumidores a comprarem produtos que, na maioria das vezes, são desnecessários é que grande parte são influenciados a consumirem com o intuito de apresentarem algo inexistente nas suas vidas a outras pessoas. Esse tipo de consumidor assume posições que não pode sustentar e se porta de maneira aparente, com o objetivo de ser aceito por determinado grupo social. Isso pode ser simplificado pelo fato de “ter” para “parecer”, que, como consequência final, é o endividamento (TOLOTTI, 2007).

A falta dos recursos financeiros que deveria ser um obstáculo para o sujeito aprender e redirecionar sua vida é substituída por outros tipos de crédito como: crédito consignado, empréstimos, cheque especial, cartão de crédito, fazendo-o entrar em uma sequência de gastos. Assim, um simples desejo se transforma em um pesadelo (SILVA; SOUZA; FAJAN, 2015).

1.2 Definição de Educação Financeira

A partir disso, temos a definição de Educação Financeira, que segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico:

Pode ser definida como "o processo pelo qual os consumidores / investidores financeiros melhoraram sua compreensão de produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informações, instruções e / ou conselhos objetivos, desenvolvem habilidades e confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas informadas, para saber onde buscar ajuda e tomar ações eficazes para melhorar seu bem-estar financeiro". A educação financeira, portanto, vai além do fornecimento de informações e consultoria financeira [...] (OCDE, 2005, p. 4).

Para Coutinho e Teixeira (2013), a Educação Financeira pode ser entendida como o conjunto de informações fundamentais, no qual o indivíduo aprende a gerir melhor os seus recursos financeiros. Ela abrange decisões de como elaborar e acompanhar o orçamento pessoal ou familiar, as formas de comprar, poupar e investir, e, de modo geral, como usar os recursos financeiros de forma inteligente, visando atingir objetivos específicos mais rapidamente. Ela é uma ferramenta que colabora no ensino e propagação do consumo consciente e planejado que os indivíduos devem ter. Com isso, existe uma contribuição no desenvolvimento do

país, visto que cidadãos educados financeiramente contribuem para a diminuição do endividamento e conseqüentemente acarreta o aumento da riqueza nacional (MOTA, 2019).

O Banco Central do Brasil dispõe da Agenda BC# que tem por missão “concentrar esforços para o incentivo à inovação tecnológica, desenvolvendo questões estruturais, a fim de democratizar e modernizar o sistema financeiro brasileiro” (RANGEL, 2021, p. 92).

Esse documento está dividido em cinco pilares, com seus respectivos objetivos: (1) A inclusão, que tem como meta proporcionar a facilidade no acesso ao mercado para todos, desde pequenos a grandes consumidores, fazendo uso das plataformas digitais, com menos burocracia e simplificando os procedimentos; (2) A competitividade, que deve acontecer nos sistemas financeiros e de pagamento; (3) A transparência, com o objetivo de melhorar o processo de formação de preço e as informações do mercado e do Banco Central (4); A educação, que deve acontecer com o investimento na Educação Financeira para a sociedade com o intuito de as pessoas participarem de forma ativa no mercado financeiro e que pratiquem a cultura do economizar; (5) A sustentabilidade, tem como plano o desenvolvimento de uma economia mais sustentável, dinâmica e moderna (BANCO CENTRAL DO BRASIL, [2019]; RANGEL, 2021; SANTANDER, 2021).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, falaremos acerca da diferença da Educação Financeira e da Matemática Financeira, temáticas que se diferem e que têm sido trabalhadas em algumas pesquisas de forma igualitária. Também é apresentada a maneira como o tema da Educação Financeira está proposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, documento que está alinhado com a BNCC.

Em seguida, são mostrados os resultados de uma revisão da literatura e de alguns artigos que serviram de fundamentação teórica para esta pesquisa e para as análises que foram feitas.

2.1 Educação Financeira X Matemática Financeira

Com base no que foi apresentado anteriormente em outro capítulo, podemos entender que a Educação Financeira estuda conteúdos ligados ao comportamento do indivíduo como consumidor e cidadão, temática que se difere em alguns aspectos da Matemática Financeira.

A Matemática Financeira é uma subárea da Matemática que estuda sobre o dinheiro e a sua variação ao longo do tempo, por meio de cálculos em que são utilizadas fórmulas. Por meio dela, é possível entender a diferença entre o preço à vista e a prazo ao se adquirir um novo produto, os juros que estão presentes nas taxas do cartão de crédito, o valor presente e futuro de uma aplicação. Esses são alguns dos exemplos (CAMPOS, 2013; DIAS, 2016).

A Educação Financeira também trabalha com o dinheiro, mas com foco no comportamento e na tomada de decisão dos indivíduos, instruindo-os a controlar seus desejos de consumo, refletirem acerca da diferença entre o desejo e a necessidade e compreenderem a importância de ter um controle de suas principais despesas, cortando gastos que podem ser aproveitados no futuro para a realização de sonhos, aposentadoria e emergências. Ela instrui o indivíduo a gerir de forma adequada as suas receitas, economizando, usufruindo com responsabilidade e investindo da maneira correta. Por isso, a importância desse tema estar presente nas escolas brasileiras, preparando os estudantes para o mercado de trabalho e situações que vivenciarão na vida adulta.

Assim, o ensino da Educação Financeira nas escolas contribui com o:

[...] desenvolvimento de cidadãos mais críticos e reflexivos, atuantes em seu contexto social. É insuficiente que a escola ofereça somente informações financeiras, ela também precisa contribuir para a formação de cidadãos críticos que sejam capazes de ir em busca de novas alternativas e soluções para intervirem da melhor forma na resolução de situações-problema. Estimulando que o estudante compreenda, analise e argumente matematicamente o que lhe é proposto para a resolução (BARBIERI, 2021, p.40-41).

Esta pesquisa não tem como foco a apresentação de conceitos matemáticos aos estudantes, com o objetivo de que poupem e não usufruam dos seus recursos financeiros, que vivam apenas com o essencial, não aproveitando as oportunidades e prazeres que a vida dispõe, mas sim propõe situações de reflexão aos estudantes para que no futuro possam usufruir de seus recursos com consciência e sabedoria, pensando não somente no presente, mas também no futuro. Resumindo, os estudantes compreenderão a respeito do valor do dinheiro e as consequências que podem ter ao viverem uma vida sem organização financeira (DIAS, 2016).

2.2 A Educação Financeira nos Documentos Oficiais da Educação Básica

A Educação Financeira é um tema que vem ganhando destaque no contexto educacional, considerado as dificuldades financeiras enfrentadas pelas pessoas na vida adulta, como se demonstrou na pesquisa apresentada pela CNC anteriormente. A partir disso, analisamos alguns documentos da Educação Básica, em nível nacional e estadual, com o objetivo de saber as formas que esse tema está proposto para professores e estudantes, analisando-o na disciplina de Matemática para os anos finais do ensino fundamental, considerando as turmas em que a pesquisa foi realizada (SILVA; PESSOA; CARVALHO, 2018).

2.2.1 Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A BNCC é um documento oficial elaborado pelo Ministério da Educação e homologado no ano de 2017, que contém as diretrizes, os conteúdos e as temáticas que devem ser trabalhadas na Educação Básica. Ela é um documento que deve ser utilizado para elaboração dos currículos e documentos oficiais que serão trabalhados nas escolas estaduais e municipais de todo o país (BRASIL, 2018).

Nela estão presentes dez competências, que direcionam como cada um dos conteúdos devem ser trabalhados com os estudantes, mas que podem ser adaptados e que dependem do contexto e das “ferramentas” disponíveis na escola e para os professores. Para o Ensino Fundamental, as disciplinas estão divididas em áreas do conhecimento, como Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. Por conseguinte, os anos iniciais vão do 1º ao 5º ano e os anos finais seguem do 6º ao 9º ano, ambos do ensino fundamental.

Como forma de organizar esses conteúdos corretamente, para cada ano foram elaborados quadros, que dividem as unidades temáticas (temas), os objetos de conhecimento (subtemas) e as habilidades que devem ser colocadas em prática pelos professores no ensino desses conteúdos para os estudantes. É formado um código que corresponde a cada uma das habilidades, no qual o professor, ao realizar seu planejamento, tem mais facilidade para encontrar os conteúdos e as formas com as quais poderá trabalhá-lo em sala de aula, podendo adaptar os problemas também de acordo com a realidade da escola e dos estudantes.

No primeiro par, estão indicados o nível da Educação Básica (Ensino Fundamental ou Ensino Médio). Após isso, estão presentes os anos, o componente curricular (Matemática, Ciências, Geografia, História) e, por fim, a numeração que indica a sequência a qual aquela habilidade faz parte.

Em uma pesquisa pela BNCC em busca de termos que se referem à Educação Financeira e que estão propostos para serem trabalhados na disciplina de Matemática, foram encontradas algumas habilidades que devem ser colocadas em prática pelos professores, que estão inseridas abaixo.

Quadro 1: Conteúdos de Educação Financeira presentes na BNCC para a disciplina de Matemática nos anos finais do ensino fundamental

Nº	Unidades Temáticas	Objetos de conhecimento	Código da habilidade	Habilidades
1	Números	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”	(EF06MA13)	Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

2	Probabilidade e Estatística	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	(EF06MA32)	Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.
3	Números	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	(EF07MA02)	Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
4	Números	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	(EF09MA05)	Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.

Fonte: Adaptado de Brasil (2018).

A respeito da forma que esse tema é proposto nas linhas 1, 3 e 4, especificadas acima, notamos uma relação com conteúdos relacionados à Matemática Financeira e não com a Educação Financeira que tem como objetivo a formação de cidadãos críticos para a vida em sociedade, habilidades propostas com o intuito de “resolver e elaborar” e não de conscientizar o estudante quanto ao uso correto dos seus recursos financeiros.

Apenas a habilidade proposta na linha 2 acima procura apontar formas que o tema pode ser trabalhado corretamente, promovendo situações aos estudantes com o objetivo de tomarem decisões, interpretarem e refletirem acerca do “consumo responsável” como dito. São situações que envolvem o uso consciente do dinheiro e questões ligadas ao consumo responsável de água, luz, recursos naturais e outros subtemas.

Quanto à Educação Financeira, o documento afirma que os subtemas que se relacionam à essa temática podem ser trabalhados em sala de aula, trazendo situações que refletem a vida na sociedade, influenciando positivamente os estudantes na fase adulta.

Outro aspecto a ser considerado nessa unidade temática é o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros,

inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro (BRASIL, 2018, p. 269).

A Educação Financeira faz parte dos temas contemporâneos da BNCC, que são temas que buscam a formação integral dos estudantes, não somente com conteúdo abstrato, mas com um que refletirá na sua vida como cidadãos no futuro. Entre os temas estão a Educação para o Trânsito, Educação Ambiental, Direitos da Criança e do Adolescente e a Educação Financeira (BRASIL, 2019).

Esses são os temas transversais e que devem ser trabalhados em diferentes disciplinas, nas quais, por exemplo, o professor da disciplina de História pode trabalhar em conjunto com o de Matemática, com o foco de ensinar os caminhos que foram trilhados para que o dinheiro pudesse chegar até o momento atual, em que é utilizado até mesmo de maneira virtual (BRASIL, 2018).

2.2.2 Currículo de Referência do Mato Grosso do Sul

A BNCC é uma referência para todos os estados e municípios do país na elaboração de currículos educacionais. Por isso, para o estado de Mato Grosso do Sul não foi diferente, porque ele precisou passar por uma reestruturação e foi homologado em 2019. Esse documento funciona como um modelo de referência para a Educação Básica do estado com orientações para as escolas estaduais, municipais e particulares na estruturação dos seus currículos.

Algumas modificações foram feitas, nas quais foram incluídos os temas transversais, entre eles a Educação Financeira. Neste subcapítulo, falaremos acerca das propostas para o ensino de Educação Financeira que estão presentes no Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, na disciplina de Matemática, dos anos finais. Segundo consta no documento, a implementação do tema nas escolas de todo o estado, permitirá a produção de:

[...] novos conhecimentos a partir da experiência de vida das crianças, dos adolescentes e dos jovens, os quais têm a oportunidade de dialogarem, vivenciarem e refletirem sobre alguns conceitos, tais como: poupança, crédito, administração de recursos, investimento, preços, consumo, dinheiro e renda. Logo, o percurso de aprendizagem no que se refere à Educação Financeira não pode, tão somente, trazer esses conceitos, mas também

fazer com que a criança, o adolescente e o jovem compreendam as suas implicações para a sociedade, inclusive no que tange à garantia dos direitos individuais e coletivos observados na Constituição Federal de 1988 (MATO GROSSO DO SUL, 2019, p. 42-43).

No currículo de Matemática, os conteúdos foram distribuídos em 4 tópicos. O primeiro se refere à unidade temática que será trabalhada pelo professor; o segundo aos objetos de conhecimento; e o terceiro às habilidades que serão desenvolvidas. Dessa maneira, os três pontos estão em concordância com a BNCC. Entretanto, nessa versão, foi incluído um quarto tópico que se refere às ações didáticas que podem ser desenvolvidas pelo professor com seus estudantes, visto que, no caso da Educação Financeira, para os conteúdos que foram propostos, existem situações que refletem na vida cotidiana dos estudantes.

A pesquisa que foi realizada pelo documento teve como objetivo saber como o tema está proposto para ser ensinado aos estudantes das escolas do estado do Mato Grosso do Sul (essa busca também pode ser feita em outros documentos oficiais de estados e municípios de todo o Brasil, com o intuito de saber como o tema está proposto, se está de acordo com a BNCC e como documento balizador para se iniciar uma sequência didática).

Assim, na pesquisa feita pelo Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, o tema da Educação Financeira foi encontrado em 6 unidades temáticas, nas quais, em 4 dessas, elas estavam de acordo com o que estava proposto na BNCC e outras 2 também estavam incluídas na BNCC. Contudo, não foi proposta uma abordagem acerca da Educação Financeira nessa habilidade específica.

Como afirmado anteriormente, quanto a esse documento, são exemplificadas por meio das ações didáticas as formas com as quais o professor pode trabalhar com seus alunos determinados conteúdos. Por isso, nas ações didáticas dessas outras unidades temáticas foram encontrados exemplos de aplicação que podem ser realizados pelo professor.

A partir disso, no primeiro quadro estão contidas as outras habilidades que não foram citadas anteriormente, e, abaixo, no outro quadro, estão presentes as ações didáticas que podem ser realizadas de acordo com as habilidades propostas anteriormente na BNCC e nas 2 novas que foram inseridas. Os códigos de habilidades do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul se assemelham à BNCC no seu formato. Entretanto, existe um acréscimo da sigla do estado, Mato

Grosso do Sul (MS) e o número que representa a habilidade na sequência numérica formada.

Quadro 2: Conteúdos que envolvem o ensino da Educação Financeira nos anos finais do Ensino Fundamental na disciplina de Matemática

Unidades Temáticas	Objetos de conhecimento	Código da Habilidade	Habilidades
Números	Porcentagens	(MS.EF08MA04.s.04)	Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.
Álgebra	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	(MS.EF08MA08.s.08)	Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.

Fonte: Adaptado de Mato Grosso do Sul (2019).

Quadro 3: Ações didáticas propostas nas habilidades que envolvem o ensino de Educação Financeira na disciplina de Matemática

Nº	Código da Habilidade	Ações didáticas
1	(MS.EF06MA13.s.13)	[...] Uma sugestão será pedir aos estudantes que tragam para a sala de aula porcentagens presentes em folhetos comerciais e revistas, entre outros, e, em duplas, instigue-os a interpretar o significado dos números acompanhados do sinal %. A ideia é levá-los a perceber que toda porcentagem envolve a questão de proporcionalidade entre o todo e uma parte. As aulas devem provocar atitudes que envolvam a problematização de muitas situações da vida cotidiana, principalmente a do estudante e a de seus familiares como juros e descontos. Explorar situações-problema sobre alguns temas, tais como “É melhor pagar à vista ou a prazo?”, “Qual é o preço final de um produto que sofreu um desconto e/ou um acréscimo?” [...].
2	(MS.EF06MA32.s.32)	[...] pesquisar textos jornalísticos que envolvam gráficos e tabelas sobre temas objetos desta habilidade e, a partir daí, levar os estudantes a analisar, destacar pontos importantes, pesquisar o que seria uma sociedade ideal sustentável ou para uma política de lisura [...].
3	(MS.EF07MA02.s.02)	[...] Nesta habilidade, o professor poderá trabalhar situações que envolvam o preço de bens à vista e a prazo relacionando o acréscimo aos juros e os decréscimos aos descontos. O valor na conta de luz no vencimento e fora do vencimento. [...].
4	(MS.EF08MA04.s.04)	Apresentar situações-problema em que os estudantes devam calcular a porcentagem com ou sem o uso de tecnologias digitais. [...] situação que pode ser explorada nesta habilidade seria “Uma mercadoria sofreu um aumento de 15% em seu preço. Um cliente pretende comprá-la à vista, mas ele quer um desconto sobre o novo preço, a fim de pagar por ela o mesmo que antes. Qual é o desconto que ele deve pedir? E qual é o desconto que o vendedor pode dar para não ter prejuízo? Novamente, lembre-se da importância de o estudante

		também elaborar situações-problema, envolvendo os conceitos de porcentagem, tanto a redução à unidade quanto a ideia de proporcionalidade.
5	(MS.EF08MA08.s.08)	Esta habilidade é um aprofundamento dos conceitos estudados na habilidade anterior. Dessa forma, o professor deve propor situações que envolvam elementos do contexto dos estudantes, por exemplo: Camila pretende comprar dois tipos de camisetas, totalizando 5. Quando ela foi a loja, os dois tipos que gostou foram camisetas com estampas de bandeiras de países que custam R\$ 52,90, e camisetas com estampas geométricas que custam R\$ 75,60. Sabendo que pretende gastar R\$ 332,60, quantas camisetas de cada tipo ela tem que comprar? [...].
6	(MS.EF09MA05.s.05)	[...] a ideia da previdência privada como uma garantia de um futuro “tranquilo”. Realize pesquisa sobre a influência da inflação nos preços dos bens e serviços disponíveis para o consumidor. Incentive os estudantes a elaborarem estratégias, procedimentos para obter a solução de um problema. [...]. É importante também trabalhar com situações-problema que envolvam descontos sucessivos, tais como a situação: “Uma loja determinou a venda de todo o estoque de eletrodomésticos, com descontos que atingiram o percentual de 25%. Uma pessoa, ao comprar um televisor no pagamento à vista, foi premiada com um desconto de 12% sobre a dedução promocional. Se o aparelho sem os descontos era anunciado por R\$ 1.200,00, qual o valor final com os descontos recebidos?” [...].

Fonte: Adaptado de Mato Grosso do Sul (2019).

No documento oficial da Educação de Mato Grosso do Sul, podemos ver que todas as habilidades encontradas são idênticas as propostas pela BNCC. Entretanto, algo que despertou atenção foram as ações didáticas propostas, em que todas as atividades envolvem situações do dia-dia dos estudantes e que auxiliam os professores e as escolas na elaboração de outras atividades que envolvem a Educação Financeira. Como a importância do desconto no preço final de uma compra (Linhas 1, 4 e 6 no quadro acima); os benefícios de ser um consumidor consciente que se preocupa com a sustentabilidade (Linha 2); situações de compra em que o indivíduo não deve exagerar nas compras, ultrapassando o seu limite proposto para a realização dela (Linha 5); e a diferença entre as compras à vista e a prazo com a incidência de juros (Linha 3).

2.3 Revisão da Literatura

Foi realizada uma revisão da literatura em outubro de 2022, no Google Acadêmico, em que foram escolhidos os seguintes descritores: "Educação Financeira", "ensino fundamental" e "sequência didática". Nesta revisão, buscaram-se trabalhos que ajudariam na análise dos dados que foram coletados e pesquisas

que se aproximavam dos temas que foram trabalhados nos encontros realizados nas duas escolas.

Na busca, optou-se por essa plataforma já que ela permite o acesso à uma variedade de arquivos (teses, dissertações, artigos científicos, trabalhos publicados em congressos, resumos completos, entre outros), como também trabalhos que foram publicados em outros idiomas e podem ser traduzidos para utilização nas pesquisas (GAUDÊNCIO; FIGUEIREDO; LEITE, 2009; SANTOS, M.; SANTOS, E., 2017).

Na busca realizada, foram encontrados 509 trabalhos e foram escolhidos os principais que se alinham a esta pesquisa. Foram encontrados oito (8) considerados pertinentes para esta revisão específica. Contudo, em uma leitura mais profunda, dentro de cada material, foram escolhidos cinco (5) para comporem a amostra. Também foram inseridos outros estudos relevantes que já haviam sido escolhidos antes dessa busca e que foram utilizados nos resultados e na discussão desta dissertação, que estão enumerados em um (1), cinco (5) e sete (7), no quadro 4 a seguir. Assim, o total de trabalhos encontrados foi de oito (8).

Durante a busca, foram priorizados os trabalhos que se assemelharam a essa pesquisa e os temas que foram abordados. Foram encontrados alguns em que a coleta de dados aconteceu no Ensino Médio, na EJA, no Ensino Fundamental ou que envolveu professores da educação básica. Entre os temas encontrados nos trabalhos que foram excluídos da seleção, estavam conteúdos relacionados a Matemática Financeira (juros simples e compostos, inflação, probabilidade, porcentagens) e por isso não foram escolhidos, considerando a diferença entre a Educação Financeira e a Matemática Financeira como abordamos anteriormente.

Além disso, foram encontrados trabalhos de conclusão de curso, mas não foram escolhidos porque, para esta dissertação, seriam escolhidas apenas as produções que foram publicadas nos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* e em revistas científicas.

Portanto, a revisão da literatura ajuda o pesquisador no mapeamento e discussão de

uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (FERREIRA, 2002, p. 258).

No total de trabalhos que foram escolhidos, tivemos oito (8) dos quais quatro (4) são dissertações e quatro (4) são artigos científicos. Todos os materiais foram publicados no Brasil e a maior parte deles são pesquisas qualitativas. A variação anual foi de 7 anos, entre 2014 e 2021.

No quadro abaixo, as pesquisas encontram-se separadas pelos nomes dos autores; título do trabalho; ano de publicação; tipo de produção acadêmica; pela base de dados em que o material foi encontrado; pela instituição da qual os autores fazem parte.

Quadro 4: Artigos e dissertações relacionados com a Educação Financeira

Nº	Nome do(s) autor(es)	Título do trabalho	Ano	Tipo de produção acadêmica	Base de dados	Instituição do(s) autor(es)
1	Carlos Eduardo Francischetti, Lumila Souza Girioli Camargo e Nilcéia Cristina dos Santos	Qualidade de vida, sustentabilidade e Educação Financeira	2014	Artigo científico	REFICONT - Revista de Finanças e Contabilidade da UNIMEP	-
2	Antonio Marco Campos Carrara	Educação Financeira: praticando o consumo consciente no Ensino Fundamental	2017	Dissertação	UNIGRANRIO - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	UNIGRANRIO
3	Daniela Ferreira Barbosa e Margarete Ribeiro Siqueira	PIBID: A Educação Financeira no cotidiano escolar	2017	Artigo científico	Revista Brasileira de Educação Básica - RBEB	FAI
4	Roldão Alves de Moura	Consumo ou consumismo: uma necessidade humana?	2018	Artigo Científico	Revista da Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo	Universidade Nove de Julho
5	Carolina Rodrigues Dias	Uma Engenharia Didática para o desenvolvimento da temática Educação Financeira Escolar no Ensino Fundamental	2019	Dissertação	Teses e Dissertações PPGEICIM	ULBRA
6	Monise Isoppo, Julio Cesar Zilli e Millena Biff,	Perspectivas para a Educação Financeira no Ensino Superior	2019	Artigo Científico	Anais Congresso Sul Catarinense de Administração e Comércio Exterior	UNESC
7	Julia Dias Leite Laranjeira	Matemática aplicada à Economia para o	2020	Dissertação	Repositório Institucional	UFSCAR

		Ensino Fundamental: uma sequência didática			UFSCAR	
8	Priscila Fontes Juste	Educação Financeira Escolar: a tomada de decisão financeira nas experiências cotidianas	2021	Dissertação	Repositório institucional UFJF	UFJF

Fonte: Elaboração própria.

No artigo “Qualidade de vida, sustentabilidade e Educação Financeira”, Francischetti, Camargo e Santos (2014) tiveram como objetivo apresentar uma pesquisa bibliográfica exploratória. Foi apresentada a maneira como a Educação Financeira pode ser colocada com práticas que nos ajudam na obtenção de uma qualidade de vida.

Os autores entendem que atualmente há uma inversão de valores no significado da palavra “qualidade de vida”, em virtude que, para muitos, ela é sinônimo de riqueza, bem-estar, posse de bens materiais e viagens. Contudo, essa definição tem sido pregada pelas grandes mídias e marcas influenciando as pessoas a consumirem a cada dia mais produtos, objetos e serviços, sem necessidade. A qualidade de vida é confundida, em muitos casos, com “padrão de vida”. Portanto, concordamos que o dinheiro proporciona um nível maior de qualidade de vida que pode ser alcançado, no entanto, ele não está ligado ao sentido da qualidade integral, que é notada em todas as áreas da vida.

No primeiro tópico, é apresentado o real sentido da palavra qualidade de vida que está relacionada com “a maneira de cada pessoa em conseguir satisfazer suas necessidades pessoais em relação ao seu estado mental, emocional e físico” (FRANCISCHETTI *et al.*, p. 35).

No segundo e terceiro tópico, é feita uma menção à Educação Financeira e como ela ajuda os indivíduos a administrarem os seus recursos financeiros com responsabilidade e controle; os benefícios de se poupar para o futuro, com o objetivo de realizar algum desejo. Também é dada ênfase a independência financeira que pode ser entendida como uma renda obtida pelo indivíduo seja por meio de imóveis, investimentos regulares ou da poupança. Dessa maneira, os autores salientam que ser independente financeiramente não está ligado estritamente a uma renda permanente, mas sim ao padrão de vida que o indivíduo tem.

No quinto tópico, é mencionado o planejamento financeiro e é explicitada uma planilha com um modelo de organização para sete meses, com alguns exemplos de despesas fixas e variáveis que a maioria dos indivíduos tem e que pode ser utilizada como um padrão em outras pesquisas.

Nos dois últimos tópicos, os autores procuram falar sobre a sustentabilidade e economia doméstica que envolvem: a economia de água que uma pessoa e sua família devem ter pensado nas próximas gerações ao tomarem banho, ao escovarem os dentes, ao lavarem a louça; e o uso consciente de energia elétrica.

Os autores concluem que pessoas educadas financeiramente têm uma qualidade de vida melhor, no que se refere à diminuição do estresse, das preocupações, da ansiedade, da falta de sono e de outros problemas. Isso posto, afirmamos mais uma vez a importância dessa temática estar presente nas escolas de todo país, não apenas prescrita nos currículos, mas sim colocada em pauta com a finalidade de ensinar os estudantes a respeito dos problemas que uma má organização financeira pode trazer no futuro.

O segundo trabalho analisado foi uma dissertação intitulada “Educação Financeira: praticando o consumo consciente no Ensino Fundamental”, de Carrara (2017). Essa pesquisa teve como objetivo fornecer aos estudantes informações e situações-problema que envolviam assuntos relacionados à Educação Financeira, colaborando com a construção do próprio conhecimento dos estudantes por meio de debates e com o auxílio de tecnologias. A pesquisa foi realizada com 35 estudantes de uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental. Foram realizados 8 encontros e discutidos assuntos como: o custo de vida de um indivíduo; os juros contra e a favor; aplicações financeiras; e problemas que envolvem situações fictícias de compras, que permitiram aos estudantes tomadas de decisões no âmbito financeiro.

Nesses encontros, o autor procurou falar com os estudantes sobre a origem do dinheiro e buscou saber quais os conhecimentos que já haviam sido construídos por eles a respeito da Educação Financeira. Ele trabalhou com as propagandas dos produtos cobiçados pelos jovens e os impostos que são pagos pela população e sua importância na economia do país. Mostrou a eles a realidade das propagandas que influenciam o descarte antecipado de produtos que ainda funcionam, com o objetivo de que os consumidores adquiram novos. Também no último encontro foi realizado um diálogo com os estudantes, por meio de entrevistas, conversas e reflexões, com

o intuito de que expressassem o que puderam aprender durante o curso e o que mais lhes chamou a atenção.

Um dos pontos que o autor destaca foi o da assiduidade dos estudantes quanto aos encontros que foram realizados durante 8 semanas e a participação efetiva naquilo que lhes era proposto. Também em uma discussão realizada no último encontro, 90% dos estudantes disseram que, depois das aulas, estavam mais preparados para futuros problemas e situações financeiras que poderiam enfrentar.

Por fim foi elaborado um produto educacional da dissertação, um *website*², o “Portal Caro” de Educação Financeira, com os conteúdos que foram trabalhados em sala de aula, acessíveis para estudantes, professores e a comunidade que pode saber mais sobre o tema e como a pesquisa foi realizada.

No terceiro trabalho analisado, um artigo intitulado “PIBID: A Educação Financeira no cotidiano escolar”, Barbosa e Siqueira (2017) trazem um relato de experiência de uma sequência didática que foi concluída em uma escola pública municipal de Santa Rita do Sapucaí, no estado de Minas Gerais. O objetivo foi trabalhar alguns conteúdos relacionados à Educação Financeira com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental. Entre os temas trabalhados, podemos citar: o consumo e o consumismo; a importância da pesquisa de preço antes de se adquirir um produto; e o uso do cartão e dos cheques.

Os conteúdos trabalhados na sequência didática foram bem recebidos pelos estudantes, em vista que a pesquisadora soube trabalhar com recursos que os instigaram a participarem ativamente do que era proposto, com: histórias em quadrinhos, imagens, loja virtual, simulação de compras e a confecção de um jogo da memória.

Em conversas informais com estudantes, a pesquisadora destacou que alguns deles disseram que estavam colocando em prática os conceitos aprendidos em sala de aula nas suas casas, no dia a dia com seus responsáveis.

O quarto trabalho se tratou de um artigo científico escrito por Moura (2018), intitulado em “Consumo ou Consumismo: uma necessidade humana”. A pesquisa é uma revisão bibliográfica, que busca apresentar uma crítica ao consumismo presente na sociedade. O trabalho foi dividido em três tópicos, que descrevem o

² O “Portal Caro” de Educação Financeira está disponível para acesso no link: <https://amccarrara.wixsite.com/financeira>.

consumo há tempos; o consumo como um propulsor do capitalismo; e quais as consequências do consumismo na sociedade.

No primeiro capítulo, o autor explica que o consumismo é uma necessidade humana, em virtude de que, desde os tempos mais antigos, o ser humano busca uma satisfação pessoal. Contudo, o nível de consumo aumentou durante o período da Revolução Industrial, que trouxe diversas opções de produtos e objetos, além da produção em massa, que teve certa influência para que as pessoas adquirissem cada vez mais produtos. À vista disso, o ser humano saiu de uma ótica de vida que era somente para o trabalho e que tinha como objetivo o sustento de suas necessidades pessoais, como: alimentação, moradia e higiene. Para além disso, veio a realização de desejos pessoais que não são necessários para a sobrevivência.

Para o autor, o consumo é algo que deve estar presente na sociedade para que o capitalismo funcione. Todavia, é preciso que o consumo seja consciente e equilibrado pelos indivíduos, que devem estar atentos a três pontos: as necessidades humanas, que são situações indispensáveis na vida de um ser humano para que ele viva com qualidade; a sustentabilidade, que está relacionada ao cuidado e zelo que as grandes empresas e consumidores devem ter com o meio ambiente, pensando nas futuras gerações que estarão desfrutando das riquezas naturais do planeta; e, por último, a manutenção do modelo econômico, que não deve influenciar as pessoas a “Terem”, mas sim a “Serem”.

O quinto trabalho se refere a uma dissertação denominada “Uma Engenharia Didática para o desenvolvimento da temática Educação Financeira Escolar no Ensino Fundamental”, de Dias (2019). A autora teve como objetivo geral investigar quais são as contribuições da realização de uma sequência didática, envolvendo conteúdos de Educação Financeira, alinhados ao Ensino de Matemática, para estudantes do Ensino Fundamental, de duas turmas do 9º ano. A pesquisa foi realizada com estudantes de uma escola estadual do município de São Leopoldo, no estado do Rio Grande do Sul e contou com a participação de 34 estudantes.

A sequência didática foi dividida em 4 episódios que envolviam uma família fictícia, chamada “Silva”, com 4 indivíduos, criada pela autora. Os estudantes deveriam resolver algumas situações que eles estavam vivenciando, que se assemelham a problemas que muitas famílias enfrentam hoje. A autora buscou trazer temas que falavam de acordo com a realidade dos estudantes. Os assuntos

foram divididos em: planejamento familiar; economia de energia elétrica; compras à vista e prazo; e, por último, os desejos e as necessidades presentes na família.

Isso posto, a autora destaca que temáticas como as que foram trabalhadas proporcionam

o desenvolvimento de capacidades relacionadas a análise crítica de situações financeiras. A análise crítica, não se refere à aquisição ou não de um produto, tomando por base o planejamento financeiro, mas para que possa agir na tomada de decisões, tendo conhecimento (DIAS, 2019, p. 94).

No sexto trabalho, um artigo científico intitulado “Perspectivas para a Educação Financeira no Ensino Superior”, Isoppo, Zilli e Biff (2019) tiveram como objetivo saber quais os efeitos do estudo da Educação Financeira durante o período de formação acadêmica. O estudo envolveu estudantes do 7º e 8º semestres de uma Instituição de Ensino Superior, localizada na cidade de Criciúma, no estado de Santa Catarina.

Diferentemente das pesquisas apresentadas até o presente momento, o trabalho realizado foi uma pesquisa quantitativa, na qual a coleta de dados foi concretizada por meio de um questionário que continha questões pessoais, como o perfil, a renda e a ocupação; e relacionadas à vida financeira de cada indivíduo, como o funcionamento na organização das finanças pessoais de cada um; se fazem um planejamento para o uso dos recursos financeiros pessoais, qual a relevância de se conversar sobre Educação Financeira; a melhor idade para começar a pensar na aposentadoria; se já haviam participado de algum congresso ou seminário relacionada à Administração Financeira; se a falta de conhecimento financeiro por parte da população está relacionada aos altos índices de endividamento; e se esse tema deve ser ensinado desde cedo para estudantes da Educação Básica.

Posto isso, os autores do trabalho destacaram que maior parte dos acadêmicos já tinham uma proximidade com o tema, seja dentro dos cursos que faziam parte ou nas suas vidas pessoais, como também grande parte se utilizava de recursos que os auxiliavam no controle de seus gastos.

O sétimo trabalho se refere à uma dissertação denominada “Matemática aplicada à Economia para o Ensino Fundamental: uma sequência didática”, na qual Laranjeira (2020) teve como foco trabalhar com os estudantes o conteúdo da Matemática Financeira aliada a alguns conceitos de microeconomia. O estudo foi

desenvolvido com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola da cidade de Capela do Alto, no estado de São Paulo. Foram realizados 4 encontros, cada um com duas aulas.

No primeiro encontro, foi passado aos estudantes um questionário com questões referentes ao que estudariam durante as aulas, como forma de avaliar o conhecimento que os estudantes já tinham acerca de microeconomia, e, posteriormente, foram tratados outros conteúdos com eles que se relacionavam à essa temática. No segundo e terceiro encontros, os estudantes aprenderam sobre a lei da oferta e demanda e sobre as estruturas de mercado e sua influência nos preços.

No quarto encontro, a autora trabalhou com estudantes acerca das possibilidades de produção e remuneração, tomando como exemplo um jovem que acabou de terminar o Ensino Médio e ingressa no primeiro emprego, recebendo como salário pouco mais de um salário-mínimo.

Segundo a autora, o objetivo da pesquisa foi alcançado, considerando a participação dos estudantes nos encontros e o que foi apresentado no último em que foi novamente apresentado aos estudantes um questionário, no qual se apresentou uma mudança significava nas respostas, comparadas a da primeira aula.

O último trabalho analisado, uma dissertação intitulada “Educação Financeira Escolar: a tomada de decisão financeira nas experiências cotidianas”, escrita por Juste (2021), teve por objetivo a investigação e produção de tarefas que estimulasse os estudantes a expressarem suas próprias opiniões, frente a situações que envolviam a tomada de decisão. A pesquisa envolveu duas estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da cidade de Juiz de Fora, no estado de Minas Gerais e foi realizada por videoconferência e foram gravadas e transcritas as falas das estudantes. O trabalho foi feito de forma *online* porque, no período de sua realização, o mundo passava pela pandemia da COVID-19. Assim, foi utilizada a plataforma do *Google Meet*.

A sequência didática envolveu a elaboração de um jogo no qual as duas alunas tiveram que tomar algumas decisões frente a situações de compras fictícias, semelhantes a que vivenciamos no dia-dia. Dessa forma, foram fornecidos para elas alguns objetivos que precisavam ser cumpridos na resolução das atividades: deviam economizar o máximo de dinheiro possível; suas compras deveriam ser realizadas de maneira “inteligente”; e deveriam identificar armadilhas presentes nos anúncios

que prejudicam uma tomada de decisão. A pesquisadora dividiu o jogo em duas fases em que, na primeira, as estudantes deveriam responder três perguntas relacionadas aos objetivos; e, na segunda, envolviam-se situações de compras.

Com essa revisão da literatura, observamos um panorama de alguns dos trabalhos que têm sido desenvolvidos no Brasil com a temática da Educação Financeira. Destacamos os trabalhos de Carrara (2013), Dias (2019), Laranjeira (2020) e Juste (2021) que envolveram estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, como nesta pesquisa. Desse modo, foram trabalhados conteúdos que fizeram referência ao que os estudantes vivenciam, como: a tomada de decisões; a importância do planejamento financeiro pessoal; o consumo e o consumismo; e as armadilhas anunciadas pelas propagandas para as quais todos os indivíduos devem estar atentos.

Também destacamos o trabalho realizado por Barbosa e Siqueira (2017) com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, que se assemelhou em alguns aspectos com esta pesquisa. Entretanto, foram utilizadas outras formas de aplicação dos conceitos de Educação Financeira voltadas para a idade dos estudantes, entre elas, um vídeo e algumas tirinhas, permitindo aos estudantes uma melhor absorção dos conteúdos.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo será tratada a natureza desta pesquisa, as instituições em que ela foi realizada, o perfil dos indivíduos que participaram da sequência didática, o referencial metodológico utilizado nas análises e alguns trabalhos que se utilizaram da mesma metodologia.

3.1 Natureza da pesquisa

A pesquisa é algo que o ser humano pratica regularmente, seja consultando livros e revistas, conversando com pessoas, verificando a autenticidade de documentos e notícias ou elaborando perguntas para se obter respostas. Essas são formas de se fazer pesquisa também. No entanto, essa definição se contradiz ao conceito de pesquisa em relação ao tratamento de investigação científica, que tem como objetivo principal comprovar uma hipótese, utilizando-se de processos científicos, que é o caso deste trabalho (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A pesquisa científica é iniciada a partir de um problema, em que o pesquisador está em busca de uma resposta, com o objetivo de solucioná-lo ou saber as suas causas. Como já dito, são levantadas hipóteses que, durante o processo, sua veracidade é dada de acordo com os resultados que são encontrados (GERHARDT; SILVEIRA, 2009; PRODANOV; FREITAS, 2013).

Partindo dessa perspectiva, temos a descrição de Gil (2017, p.1), que define a pesquisa como um “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Por exemplo, um professor de Matemática deseja saber quais são as dificuldades de seus estudantes em aprenderem o conteúdo de trigonometria, em vista da última avaliação feita em sala, já que a maioria dos estudantes saiu com nota baixa. Esse é um problema. O tema deste trabalho, a Educação Financeira, também é, porém partindo para a esfera adulta. Quais são as principais dificuldades que um determinado conjunto de pessoas pode enfrentar para guardar seus recursos financeiros até o final do mês, sem ultrapassar o limite do orçamento? Esse é um outro problema.

No que diz respeito à sua natureza, a pesquisa pode ser dividida em dois tipos: quantitativa e qualitativa. Em relação à pesquisa qualitativa, que é a abordagem utilizada neste trabalho, Prodanov e Freitas (2013) afirmam que ela não

trabalha com dados estatísticos, enumerando ou medindo os dados que foram coletados. Os pesquisadores que trabalham com essa abordagem buscam explicar o porquê das coisas, por meio de um referencial teórico que caminha em conjunto com os objetivos propostos. Com isso, a pesquisa qualitativa tem algumas características que podem ser especificadas logo abaixo:

[...] objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (GERHARDT; SILVEIRA, 2013, p. 32).

Quanto aos objetivos mais gerais, segundo Gil (2017), a pesquisa pode ser classificada como exploratória, explicativa ou descritiva, que é o caso desta.

A maior parte das pesquisas realizadas no âmbito da educação são descritivas. Esses estudos procuram conhecer seus integrantes, problemas e valores, como no caso desta. Entre eles, podemos citar: o que os estudantes já sabem acerca da Educação Financeira; problemas que eles e suas famílias enfrentam na organização do orçamento de suas casas; e quais são as suas opiniões a respeito do consumismo presente na sociedade (TRIVIÑOS, 1987).

3.2 Como os dados foram produzidos

O ambiente da pesquisa ocorreu primeiramente em uma escola particular da cidade de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, que será citada neste trabalho como Escola 1. Ela trabalha com dois turnos: matutino e vespertino.

Por exemplo, para a turma que participou do projeto, são oferecidas atividades extracurriculares e reforço para os estudantes no seu contraturno, que permitem que eles esclareçam dúvidas com seus professores a respeito de temas e conteúdos que não foram compreendidos durante o horário regular das aulas, como também aprender e participar de atividades que os ajudarão no seu desenvolvimento intelectual e afetivo.

À vista disso, inicialmente foi feito o contato com a escola no mês de março de 2022, no qual foi apresentado o projeto de pesquisa para a diretora e a

coordenadora da instituição, que aceitaram prontamente a sua realização e notaram os benefícios dela para a escola e seus estudantes.

O projeto foi divulgado em abril de 2022 para os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental 2, do período matutino. Foi explicado a eles que se tratava de uma pesquisa de Mestrado, na qual eles estariam aprendendo sobre Educação Financeira e os conceitos que a envolviam, como: negociação, compras e poupança. Conteúdos presentes nos objetivos do trabalho. Estes que foram expandidos ao longo da pesquisa como apresentado anteriormente. Também foi entregue aos estudantes, na primeira aula, um questionário³ adaptado da investigação realizada por Faria (2020). As perguntas foram respondidas por 14 estudantes e elas eram referentes a idade, sexo, escolaridade dos responsáveis e prática da Educação Financeira nas suas vidas e de suas famílias.

A idade dos estudantes variou entre 13 e 16 anos de idade. Quanto à escolaridade de seus responsáveis, os estudantes tinham como opção não responderem. Entretanto, foi respondida por 9 estudantes. Desse modo, as profissões envolviam: gerente de fazenda, revendedor de peças automotivas, dono de distribuidora de gás, médico, enfermeiro, profissional autônomo, dona de casa, técnica de enfermagem, empreendedora, professores e vendedores.

Inicialmente, doze (12) estudantes mostraram interesse na participação. Contudo, nas outras aulas, houve um acréscimo de mais três (3) estudantes. Por conseguinte, o total de adolescentes que participaram da pesquisa foi de quinze (15). Apesar disso, juntamente com o acréscimo, veio o decréscimo já esperado, prejudicando a realização da pesquisa. O agravamento de maior impacto ocorreu a partir do 4º encontro, visto que foi oferecida, no próprio espaço escolar, uma oficina de robótica em horário concomitante com a pesquisa. Dessa maneira, alguns estudantes migraram para lá, ficando apenas 2 estudantes no penúltimo encontro e 1 no último. Portanto, essa redução gradativa de estudantes prejudicou a coleta de dados.

Essa diminuição no número de estudantes também ocorreu em outras pesquisas de outras áreas do conhecimento, como na realizada por Souza *et al.* (2009) e Veiga *et al.* (2021).

³ O questionário pode ser encontrado nos apêndices deste trabalho.

Durante as aulas, foi utilizado o *data show* para apresentação dos *slides* que continham os conteúdos que seriam trabalhados em sala, por meio de textos, imagens e vídeos. As aulas foram gravadas por meio do celular do pesquisador e armazenadas em seu computador. Durante as gravações, evitou-se gravar os rostos dos estudantes, preservando, assim, a imagem deles. Eles e seus responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE), que continham informações detalhadas da pesquisa. Esclarece-se que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Uniderp.⁴

Como ocorreu esse agravo na coleta de dados, em conversa com meu orientador, optamos por realizar novamente a pesquisa, porém em um novo ambiente escolar.

Decidimos realizá-la em uma escola municipal de Campo Grande, que está localizada no bairro Guanandi, que conta com mais de 400 estudantes, funcionando em três períodos: matutino, vespertino e noturno com a EJA. Entre os diferenciais da escola, percebemos que ela conta com 1 biblioteca e 1 sala de informática, onde foram realizados os encontros, considerando que todas as outras salas estavam ocupadas pelos estudantes das turmas regulares. Essa escola será referenciada no trabalho como Escola 2.

O projeto foi apresentado à diretora da escola que aprovou a sua realização e notou a possibilidade de o tema ser ampliado para as outras turmas. Foi apresentado o projeto para a turma do 9º ano do Ensino Fundamental 2, do período matutino. Contudo, apenas dois (02) estudantes mostraram interesse em participar. Então o projeto foi expandido para a turma do 8º ano, logo, aproximadamente mais nove (09) estudantes mostraram interesse. Apesar disso, na primeira aula, estavam presentes quatro (04) estudantes, dois (02) de cada turma.

A partir da segunda aula, houve o ingresso de mais um (1) estudante. Foi feito o mesmo procedimento utilizado na primeira escola, apresentando aos estudantes o TCLE e o TALE. Todos concordaram e trouxeram os documentos assinados por eles e seus responsáveis. A mudança de local também foi apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética da Uniderp.

⁴ CAAE: 52663021.0.0000.0199, Número do Parecer: 5.108.703, em 17 de novembro de 2021.

Diferentemente do que foi feito na Escola 1, buscou-se realizar a pesquisa em dois dias da semana, considerando que os estudantes não tinham atividades para serem realizadas no seu contraturno. Foi aplicado na primeira aula um questionário, como na Escola 1, mas foi utilizada a plataforma do *Google Forms*, em que foram aplicadas as mesmas perguntas. Os estudantes, porém, responderam de forma digital pelos seus aparelhos celulares. As aulas foram gravadas e armazenadas no computador do pesquisador. Também se evitou focalizar o rosto dos estudantes, preservando, assim, a imagem pessoal deles.

Durante essa coleta dos dados, o pesquisador teve dificuldades na escrita das falas de um dos estudantes, considerando a sua nacionalidade espanhola e que há pouco tempo havia se mudado para o Brasil com a família. Ele apresentou dificuldades, em alguns momentos das aulas, para se expressar e escrever na língua portuguesa.

3.3 Sequência didática

Como apresentado anteriormente, esta pesquisa se trata da análise de uma sequência didática⁵ que foi realizada com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. Neste subtópico, decidimos apresentar o que significa uma sequência didática e os temas que foram trabalhados com os estudantes durante cada um dos encontros. As análises e atividades que foram realizadas com eles se encontram em um capítulo posterior.

De acordo com Zabala (1998, p. 18), uma sequência didática pode ser definida como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”.

Na elaboração de uma sequência didática⁶, deve-se considerar os diálogos e as interações que precisam acontecer nos encontros, entre o pesquisador, o estudante e os pares. Da mesma forma, no planejamento dessas aulas o professor

⁵ O roteiro da sequência didática com os temas e atividades que foram realizados nas duas escolas está presente nos apêndices dessa pesquisa.

⁶ Entendemos por sequência didática, neste trabalho, uma sequência de ações que foram planejadas antecipadamente, com o objetivo de instruir estudantes do Ensino Fundamental sobre conceitos de Educação Financeira.

precisa ter em mente os recursos didáticos e tecnológicos que serão utilizados na explanação de cada tema, algo que foi pensado para os encontros que foram realizados nas duas escolas (UGALDE; ROWEDER, 2020).

Abaixo consta um quadro, em que estão apresentados os temas de cada encontro que foram realizados. Nos anexos desta pesquisa, está inserido um roteiro com os conteúdos e as atividades que foram trabalhados nas duas escolas.

Quadro 5: Cronograma dos encontros realizados na Escola 1

Encontro	Data	Tempo	Tema
1º	05/04/22	1 hora e 30 minutos	O que é a Educação Financeira?
2º	12/04/22	1 hora e 30 minutos	Planejamento Financeiro e Sonhos
3º	19/04/22	1 hora e 30 minutos	Despesas Fixas e Variáveis
4º	26/04/22	1 hora e 30 minutos	Consumo x Consumismo
5º	03/05/22	1 hora e 30 minutos	Seminário: consumo e consumismo

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 6: Cronograma de encontros realizados na Escola 2

Encontro	Data	Tempo	Tema
1º	19/05/22	2 horas	O que é a Educação Financeira?
2º	24/05/22	2 horas	Consumo x Consumismo
3º	26/05/22	2 horas	Consumo consciente e a publicidade
4º	31/05/22	2 horas	A importância do poupar
5º	02/06/22	2 horas	Problemas envolvendo o orçamento mensal e a poupança
6º	07/06/22	2 horas	Parte 1: Preço e valor Parte 2: Despesas fixas e variáveis
7º	09/06/22	2 horas	Consumo x Consumismo
8º	13/06/22	2 horas	Seminário: consumo e consumismo

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.4 Análise de conteúdo

A análise de conteúdo é uma das técnicas de pesquisa mais antigas e a sua utilização é datada primeiramente em 1787, nos Estados Unidos. Contudo, ela veio a se tornar verdadeiramente um método entre os anos de 1920 e 1930, na época da evolução das Ciências Sociais (OLIVEIRA *et al.*, 2003).

Antes dessa técnica existir, os documentos e registros do século passado eram analisados por meio da hermenêutica. Esta é entendida como a arte de

interpretar os textos sagrados, como a Bíblia e outros textos literários. Assim, registros difíceis de serem compreendidos e com dupla interpretação eram analisados por meio desse método. Ainda hoje a hermenêutica é utilizada por pesquisadores e teólogos, no caso da Bíblia, para entender partes minuciosas dos textos, prováveis profecias e o verdadeiro contexto de um texto específico (BARDIN, 2016).

Por exemplo, na Bíblia Sagrada há versículos que são utilizados de forma isolada por algumas pessoas na atribuição de algo. Contudo, o leitor, na maioria das vezes, não observa que, por trás daquele texto, há uma história, o povo ao qual o texto é direcionado, o período que estão enfrentando, uma guerra ou tempo de paz, a escassez ou abundância. Então, todo texto tem o seu contexto, que deve ser observado para que não seja utilizado de maneira imprópria.

À vista disso, pode-se tomar como exemplo de análise de conteúdo uma pesquisa de autenticidade realizada em 1640, que visava saber a veracidade de hinos religiosos e quais eram os seus efeitos nos Luteranos, como também os valores e a complexidade a qual foram escritos (BARDIN, 2016).

A análise de conteúdo, que se iniciou nos Estados Unidos há quase meio século, pode ser entendida “como um instrumento de análise das comunicações” (SANTOS, 2012, p. 383). Nas décadas de 1940 a 1950, ficou marcada pela sistematização das regras e o interesse pela simbólica política, época marcada pela Segunda Guerra Mundial, em que o Governo Americano, durante os anos de guerrilha, contratou analistas que tinham como objetivo descobrirem propagandas contrárias ao governo, principalmente as nazistas.

Das décadas de 1950 a 1960, houve a expansão da técnica e, com isso, surgiram autores que retrataram problemas referentes à essa metodologia. De 1960 a 1975, surge a época dos computadores que contribuiu grandemente para os trabalhos estatísticos e aqueles em que eram utilizadas várias variáveis, que é o caso da análise fatorial. Entretanto, há também um crescimento no espaço científico de disciplinas como a semiologia e linguística, em razão de que, no primeiro caso, podem ser trabalhados signos e objetos, e, no segundo, textos escritos e falas de pessoas (BARDIN, 2016).

A análise de conteúdo é uma metodologia que se permite ser utilizada em diversas áreas do conhecimento. Segundo Bardin (2016), ela ajuda o historiador a entender, por exemplo, o sentimento passado numa carta por um soldado, que

estava na Segunda Guerra, para a sua família, por meios de palavras e frases. No caso do psicoterapeuta, revelar as minúcias nas falas dos pacientes que são entrevistados, por meio dos sentimentos, gestos e repetições. Ao professor que deseja avaliar as aulas que foram gravadas com seus estudantes, para saber quais os termos foram mais utilizados, exemplos apresentados e o real sentido da definição apresentada por cada estudante ao responder uma pergunta feita por ele acerca dos temas que foram tratados em sala. Então, ela pode ser definida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2016, p. 48).

Para Moraes (1999), ela é uma metodologia utilizada para interpretar documentos e textos de todos os tipos, podendo ser utilizada em pesquisas qualitativas e quantitativas, contribuindo para o pesquisador entender o real significado do texto, da fala ou expressão que está sendo analisada, sabendo o que realmente o indivíduo está querendo transmitir.

Ela é uma das metodologias mais utilizadas pelos pesquisadores de programas de mestrado e doutorado, além de professores na análise de textos. Em pesquisas na área da educação, ela permite organizar documentos oficiais, textos, poesias e transcrições de falas, com o objetivo de saber qual o real significado que o transmissor desejou manifestar (OLIVEIRA, *et al.*, 2003).

Bardin (2016) define que a análise de conteúdo ocorre em três fases, que devem ser respeitadas seguidamente: a) pré-análise; b) a exploração do material; e c) o tratamento dos dados, a inferência e a interpretação.

A pré-análise pode ser definida como a fase nos quais os documentos que serão utilizados são organizados. A autora chama as etapas de “missões”, que são classificadas abaixo:

- Leitura flutuante: trata-se de um primeiro contato com o texto que será analisado, em que são feitas as principais impressões. À vista disso, aos poucos a leitura do texto vai se tornando mais refinada, visto que o pesquisador consegue abstrair as ideias principais dele.

- Escolha dos documentos: qual é a questão da pesquisa? Quando o pesquisador sabe o seu problema procurará por documentos que contribuam na resolução do caso que está sendo estudado.
- Formulação das hipóteses e dos objetivos: a hipótese pode ser definida como uma suposição. Com isso, por meio das provas, é dada a veracidade daquilo que está sendo estudado. Os objetivos são os tópicos que orientam e direcionam o pesquisador durante as análises, guiando para chegar a um determinado resultado esperado ou não.
- A referenciação dos índices e elaboração de indicadores: os índices deverão ser descritos em função das hipóteses. Por exemplo, o índice pode ser o tema manifestado diversas vezes em uma mensagem.
 - A preparação do material: trata-se de uma organização do material que será analisado.

Logo após a pré-análise, temos a exploração do material, também chamada de codificação. Nessa etapa, são extraídos os principais dados do texto, permitindo ao pesquisador saber as principais características do conteúdo analisado. Ela é separada em três fases: o recorte no qual são escolhidas as unidades de registro; a classificação e agregação na qual são determinadas as categorias; e a enumeração em que são definidas as de contagem.

A unidade de análise pode ser definida como o elemento que será utilizado posteriormente na classificação (MORAES, 1999). Nela podem ser utilizadas palavras, frases objetos, personagens, acontecimentos e documentos. Na enumeração, os termos podem ser classificados com base na sua presença no texto, que seria a sua frequência, a intensidade e a direção, a que podem ser atribuídas notas e sinais, como: negativo, neutro, ambivalente e positivo; pela ordem e coocorrência (BARDIN, 2016).

Após isso, temos a categorização na qual são reunidos um grupo de elementos com características comuns, separados por títulos que identificam cada categoria. Ela é realizada em duas partes: o inventário e a classificação. No primeiro, os elementos são isolados, e, no segundo, acontece a repartição e organização das mensagens que serão categorizadas.

O critério utilizado para a escolha das categorias pode ser semântico com categorias temáticas, por exemplo: alegria e tristeza. Então, todos os temas no texto

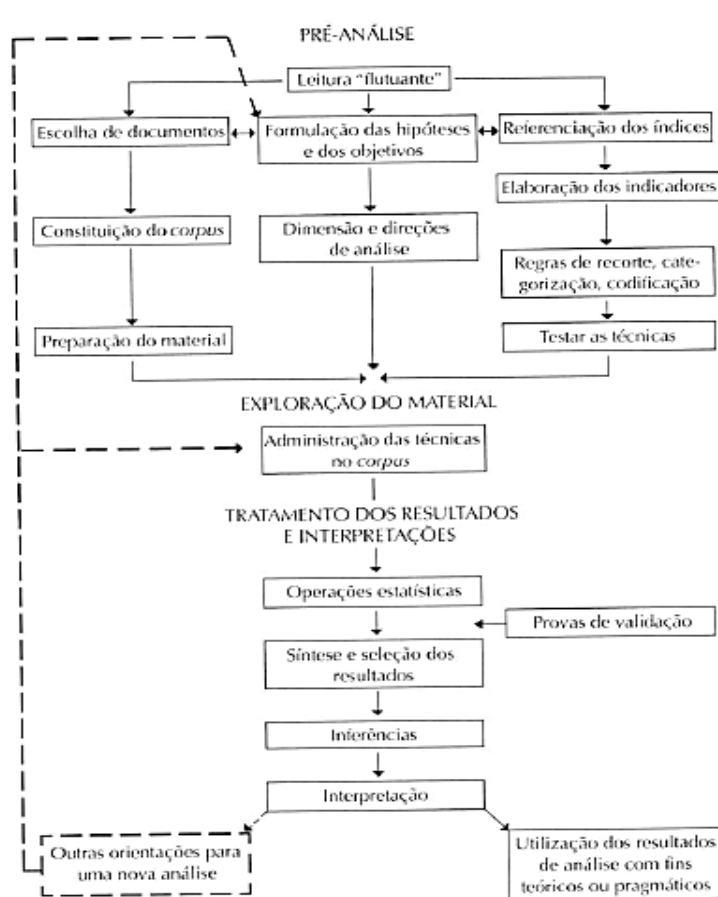
que se remetem a palavra alegria serão agrupados nessa categoria e os que remetem a tristeza serão agrupados assim. Também sintático, para verbos, adjetivos e substantivos, por exemplo. Elas também podem ser distribuídas pelo conjunto léxico, nas quais as palavras são classificadas considerando o seu sentido. E, por fim expressivos, com categorias que apontam para problemas da linguagem (BARDIN, 2016; MORAES, 1999).

Para que as categorias possam ser alocadas de maneira correta, é necessário seguir algumas recomendações propostas por Bardin (2016), não se esquecendo dos objetivos principais e específicos da pesquisa que delimitarão as categorias de análise.

- Exclusão mútua: cada elemento não pode estar presente em mais de uma categoria.
- A homogeneidade: no conjunto de categorias, só pode haver um registro e uma única categoria de análise. “O conjunto é estruturado em uma única dimensão de análise” (MORAES, 1999, p. 7).
- A pertinência: é pertinente quando está em consonância com o material de análise que foi escolhido e quando faz parte do quadro teórico definido.
- A objetividade e fidelidade: “as diferentes partes de um mesmo material, ao qual se aplica a mesma grade categorial, devem ser codificadas da mesma maneira, mesmo quando submetidas a várias análises” (BARDIN, 2016, p. 150).
- Produtividade: o conjunto de categorias escolhidas é fértil se é produtivo nos índices de inferências apresentados, em hipóteses novas e em dados exatos.

Então, podemos entender a organização da análise de conteúdo por meio desse abaixo:
esquema

Figura 1: Análise de conteúdo proposta por Bardin



Fonte: Bardin (2016, p. 132).

3.5 Pesquisas que se utilizaram da análise de conteúdo como referencial metodológico

A partir disso, propomo-nos a apresentar algumas pesquisas referentes ao tema da Educação Financeira que se utilizaram da análise de conteúdo como metodologia. Para isso, foi feita uma busca no *Google Acadêmico* utilizando os seguintes descritores "Bardin" "educação financeira", "estudantes do ensino fundamental" e "análise de conteúdo". Foram encontrados 83 resultados, contudo, em uma leitura pelos títulos e resumos dos trabalhos, foram encontrados 3 que caminham de acordo com esta pesquisa e que estão apresentados abaixo:

Quadro 7: Pesquisas que se utilizaram da análise de conteúdo como método de exame dos resultados

Nº	Nome do(s) autor(es)	Título	Ano	Tipo de Produção Acadêmica	Base de dados	Instituição do(s) autor(es)
1	Philipe Cerqueira de Melo	Avaliação do conhecimento financeiro dos participantes do Programa de Educação Financeira do Colégio Helyos em Feira de Santana - Bahia	2019	Dissertação	Repositório UFBA	UFBA
2	Ana Emília Gomes Fernandes	Políticas Públicas de Educação Financeira nas escolas estaduais de anos iniciais em Franca (SP): ações, demandas e perspectivas	2021	Dissertação	Repositório UNESP	UNESP
3	Marco Aurélio Silva Luchetta	Planejamento e desenvolvimento de uma sequência didática de caráter sociocientífico numa perspectiva da educação matemática crítica: consumo, endividamento e qualidade de vida	2022	Dissertação	Repositório UNESP	UNESP

Fonte: Elaboração própria.

A primeira pesquisa, denominada “Avaliação do conhecimento financeiro dos participantes do Programa de Educação Financeira do Colégio Helyos em Feira de Santana – Bahia” de Philipe Cerqueira de Melo (2019), teve como objetivo principal analisar as evidências e contribuições de conhecimento financeiro, proveniente de um programa de Educação Financeira, desenvolvido em uma escola da Bahia.

Entre os conteúdos estudados pelos estudantes, com o intuito de serem formados consumidores conscientes, estavam: o crédito, a poupança, o planejamento financeiro, as transações financeiras e os investimentos. O colégio em que a pesquisa foi realizada é um dos melhores do estado da Bahia, bilíngue e, que entre os anos de 2006 e 2011, ficou entre os mais bem colocados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O programa é disponibilizado na escola para os estudantes do Ensino Fundamental, do 2º ao 6º ano, em inglês, uma vez por semana. Contudo, a pesquisa foi realizada com os estudantes do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Algo que chama a atenção neste programa é que os estudantes do 2º ao 4º ano recebem um salário como recompensa dos trabalhos que são realizados em sala de aula, quando demonstram zelo pelos seus materiais. Contudo também podem receber multas de acordo com maus comportamentos e atividades não realizadas. Esse “salário” que recebem pode ser usado em atividades que são realizadas dentro da própria escola, como: *workshops*, cinema, leilões de livros e eventos.

Como instrumento de avaliação, o autor se utilizou de dois: quantitativo e qualitativo. No quantitativo, o autor buscou saber qual o nível de conhecimento que os estudantes abstraíram considerando as aulas que lhes foram ministradas. Para esse instrumento, foram usados 40 descritores, que tinham como objetivo quantificar o nível do conhecimento dos discentes. As respostas dos estudantes foram classificadas em: sem desenvolvimento, abaixo do esperado, acima do esperado ou esperado.

Para que as respostas dos estudantes pudessem ser classificadas, o autor se utilizou de tirinhas que continham espaços nos quais os estudantes deveriam completar com suas respostas.

Por exemplo, no 2º do Ensino Fundamental, o pesquisador propôs a seguinte situação: os amigos de trabalho Peter e Jason conversam entre si. Jason diz a Peter que precisa trocar de carro, porém seu amigo lhe indaga que ele já trocou no mês passado. Logo, Peter lhe responde que cansou do automóvel. Desse modo, os estudantes precisavam responder a esse problema, ajudando Peter a escolher a melhor opção. Por meio das respostas dos estudantes, o professor fez um levantamento do nível de abstração deles quanto aos conteúdos que foram

passados durante as aulas, com o auxílio de um *software* que fazia a análise estatística dos dados coletados.

Na segunda dissertação apresentada, intitulada “Políticas Públicas de Educação Financeira nas Escolas Estaduais de anos iniciais em Franca (SP): ações, demandas e perspectivas”, escrita por Fernandes (2021), o autor buscou analisar as políticas públicas referentes à Educação Financeira que funcionam nas escolas da rede estadual da cidade citada no título, a nível do Ensino Fundamental, nos anos iniciais. Foram ouvidos diretores, vice-diretores e as equipes pedagógicas das escolas.

A pesquisa também analisou se os diretores e a equipe pedagógica já conheciam a temática, se já haviam ouvido falar na Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e qual a opinião deles acerca desse assunto ser trabalhado nas escolas. No trabalho também foi investigado se os docentes já tiveram acesso a programas de Educação Financeira e quais as necessidades deles em relação ao tema. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários. O número total de escolas que recebeu o formulário foi de 58. Entretanto, 43 gestores responderam ao que fora proposto.

Portanto, Fernandes (2021) identificou por meio desse estudo que havia uma lacuna a ser preenchida na cidade de Franca, quanto ao ensino de Educação Financeira nas escolas. Para isso, ela criou um produto educacional, que é um site em que estão presentes algumas dicas que podem auxiliar no gerenciamento das finanças pessoais. Entre os objetivos, podemos citar: o de promover informações acerca do tema, ajudar e instruir os professores acerca do seu papel na inserção do tema nas escolas e de não somente proporcionar aos estudantes conteúdos e conhecimentos acerca da Educação Financeira, mas também que ela esteja aberta para famílias, equipe pedagógica, funcionários e professores que desejam aprender sobre o tema.

Na terceira dissertação intitulada “Planejamento e desenvolvimento de uma sequência didática de caráter sociocientífico numa perspectiva da educação matemática crítica: consumo, endividamento e qualidade de vida”, Luchetta (2022) buscou analisar o processo de planejamento e desenvolvimento de uma sequência didática, na perspectiva da Matemática Crítica. Entre os temas que foram trabalhados na pesquisa, temos: consumo, endividamento e qualidade de vida.

O trabalho foi desenvolvido em uma Escola da Rede Estadual da cidade de Mineiros do Tietê, localizada no interior de São Paulo. A coleta de dados foi realizada com três turmas do 9º ano do Ensino Fundamental. Entretanto, no planejamento inicial, o autor idealizou a execução do trabalho em uma turma, mas, devido ao cenário pandêmico da COVID-19, as aulas daquele período eram realizadas de maneira remota no ano de 2021. Dessa maneira, foi possível a ampliação da pesquisa para as três turmas do período vespertino.

As aulas foram realizadas se utilizando da plataforma do *Google Meet*, um dos aplicativos de videoconferência mais utilizados durante o período. As três turmas tinham 94 estudantes. Todavia, no envio do formulário, para que houvesse a participação deles, houve um esforço diário do professor, mas apenas 37 estudantes responderam.

A sequência didática foi realizada em três encontros, divididos em: vídeos relacionados a propagandas nas quais, em uma das atividades realizadas, apresentou-se um vídeo do lançamento do novo *iPhone* da *Apple*. Outra atividade tinha como objetivo o ensino dos juros embutidos e a porcentagem na qual os estudantes analisaram, em um primeiro momento, uma notícia apresentada por um jornal, que expunha um problema que vinha ocorrendo, já que *Apple* não disponibilizava mais para os seus consumidores os fones de ouvido ao se adquirir um novo aparelho. Contudo, essa exclusão de acessórios se expandiu para o carregador e a marca explicou que essa se tratava uma medida socioambiental. Então, foi trabalhado com os estudantes o poder que o cartão de crédito tem de “libertar o consumidor”, com a apresentação de uma campanha do Banco do Brasil que tinha como incentivo o uso dele pelos seus clientes.

A análise dos dados foi feita por meio de dimensões, organizando-as em categorias de acordo com as falas do professor e dos estudantes que foram levantadas durante as aulas e as que estavam transcritas por meio das atividades realizadas.

Dessa maneira, Luchetta (2022) estabeleceu duas dimensões distintas para os docentes: aspectos que evidenciam uma perspectiva formativa do professor (APFP), que consistia em selecionar falas dele que apresentassem um acolhimento entre professor-estudante, nas quais o primeiro buscou uma horizontalidade ao se dirigir aos alunos. Na ampliação do conhecimento sobre a realidade, buscaram-se frases e palavras utilizadas que demonstravam que o docente tratou os temas de

forma abrangente para além dos muros da escola no encorajamento professor-estudante, indícios que mostravam situações em que o pesquisador deixou os discentes à vontade para se pronunciarem.

Em segundo lugar, estão os aspectos que evidenciam uma perspectiva semi formativa do professor (APSP), em relação aos traços de uma educação barbarizada, uma vez que o docente se utiliza do seu “poder” como instrumento de massificação e manipulação dos estudantes, prometendo notas e não os valorizando. Esta pode ser uma dificuldade para o docente analisar contextos socio científicos. Por exemplo, ele não se preparou para tratar e falar sobre determinados assuntos relacionados à temática estudada na aula.

Em relação aos estudantes Luchetta (2022), organizou 2 dimensões que foram permitiram a formação das categorias: aspectos que evidenciam uma perspectiva formativa dos estudantes (APFA), com a perspectiva crítica do estudante acerca da realidade, em que nos discursos proferidos pelos estudantes há indícios do seu posicionamento pessoal acerca das questões apresentadas em sala, a experiência dos estudantes em matemática financeira.

E a outra dimensão é referente aos aspectos que evidenciam uma perspectiva semiformativa dos estudantes (APSA), em que demonstraram pouca interação, visto que o docente apresentou alguns momentos das aulas em que os estudantes demonstraram pouca ou nenhuma participação no que estava proposto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, estão apresentadas a sequência didática que foi realizada com os estudantes das duas escolas e a análise dos argumentos que foram usados. No primeiro tópico, estão presentes as atividades realizadas na primeira escola e no segundo tópico na segunda escola.

Na transcrição das falas de cada estudante da escola 1, foi utilizada a abreviatura “A” e da escola 2 a abreviatura “B”. Para as falas do pesquisador, foi escolhida a abreviatura “P”.

Primeiramente, nas duas escolas foi feita a apresentação aos estudantes a respeito dos objetivos da pesquisa e de sua importância para o meio acadêmico. Foi explicado a eles que se tratava de uma pesquisa do curso de Mestrado, que tinha como tema a Educação Financeira para estudantes do Ensino Fundamental. Também ficou explícito que as aulas seriam gravadas, contudo, seus rostos não apareceriam e somente suas falas iriam compor o corpo deste trabalho.

Foi explicado aos estudantes que a escolha desse tema ocorreu devido ao alto índice de endividamento no Brasil, já que muitos jovens que terminam o Ensino Médio e ingressam no mercado de trabalho sem noções básicas no tocante à administração adequada de seus recursos financeiros.

Logo após, foi entregue uma lista com perguntas pessoais a eles sobre o uso do dinheiro, a prática do poupar e o consumo consciente, atrelados às suas vidas e famílias. Na segunda escola, essa atividade foi realizada por meio da plataforma do *Google Forms*.

Posteriormente, foi feita a apresentação do TALE e TCLE, explicando-os do que se tratavam esses dois documentos, que permitiriam a participação deles na pesquisa. Eles deveriam apresentá-los a seus pais e trazê-los assinados, contendo a autorização de seus responsáveis para a participação na pesquisa.

4.1 O que é a Educação Financeira? – Para as duas escolas

Inicialmente, explicaram-se os conteúdos que seriam estudados durante os encontros, que a oficina seria realizada durante cinco semanas, e, entre os conteúdos, estariam assuntos referentes à importância do poupar, do consumo

consciente e do planejamento financeiro. Também foi apresentado a eles um questionário no qual deveriam responder algumas perguntas relacionadas à Educação Financeira nas suas vidas e de suas famílias.

A primeira pergunta teve por objetivo saber se os estudantes já haviam participado de alguma oficina relacionada à Educação Financeira e 100% deles responderam que nunca participaram; 35,7% disseram que seus pais não conversavam com eles a respeito do orçamento familiar; 42,9% responderam que conversavam com os pais acerca da importância de se ter um consumo consciente e sobre a prática do poupar e do planejamento financeiro; 71,4% disseram que guardavam dinheiro para a realização de sonhos (viagens, passeios ou compra de produtos); 57,1% tinha o hábito de poupar para futuras emergências; 100% dos estudantes faziam uma pesquisa de preços antes de adquirirem algum produto; 92,9% disseram que as propagandas influenciam o consumidor na hora das compras; 85,7% assinalaram que sabiam a diferença entre o desejo e a necessidade; 92,9% responderam que o dinheiro traz felicidade; e 92,9% escreveram que esta pesquisa era importante.

A partir disso, foi feita a seguinte pergunta aos estudantes “o que é Educação Financeira?”, segundo o conceito que eles já tinham acerca do tema. Essa mesma pergunta foi feita aos estudantes da escola 2. Por isso, optou-se por inserir as respostas deles nessa mesma aula, visto que os argumentos usados eram semelhantes e a pergunta que foi feita era a mesma.

Da escola 1⁷, dois estudantes não falaram neste primeiro momento e a posição deles foi respeitada. O total de estudantes presentes nessa aula foi de 12, contudo o total da oficina foi de 15.

Os objetivos da aula foram o de apresentar a importância da Educação Financeira para nossas vidas, identificar a diferença entre o desejo e a necessidade e apresentar as compras que são feitas à prazo. Para a organização dos argumentos dos estudantes, foram elaborados dois quadros que estão inseridos abaixo.

⁷ O roteiro das atividades que foram realizadas nesta primeira aula encontra-se na página 180 em diante.

Na escola 2, durante a primeira aula, estavam presentes quatro estudantes que responderam à pergunta. Contudo, durante os outros encontros realizados, estiveram presentes 5.

No quadro abaixo, estão as falas dos estudantes que foram divididas em quatro categorias: Economia de dinheiro; Consumo Consciente; Planejamento; Aplicação Financeira. As categorias foram elaboradas de acordo com a análise de conteúdo de Bardin. Também foi feita a mesma pergunta para os estudantes que não puderam comparecer na primeira aula, dessa forma, suas respostas foram inseridas nas categorias elencadas abaixo.

Quadro 8: O que é Educação Financeira? (Escola 1)

Estudantes	Categorias			
	“Economia de dinheiro”	“Consumo Consciente”	“Planejamento”	“Aplicação Financeira”
A1	Economizar o dinheiro	Consumo consciente		
A2	Economizar dinheiro	Consumo consciente	Planos futuros	
A3	Economizar dinheiro	Emergência	Planos futuros	
A4	Saber no que gastar	Emergência	Plano de consumo	
A5	Economizar dinheiro	Uso consciente		
A6	Economizar dinheiro		Planos futuros	
A7		Consumo consciente	Planos futuros	
A8	Saber no que gastar			
A9		Uso consciente	Planejamento	
A10	Economizar dinheiro		Planos futuros	
A12	Economizar dinheiro			Fontes de renda; aplicação financeira
A13	Economizar dinheiro	Uso consciente	Planos futuros	
A14			Controle das despesas	
Total	10	8	9	1

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 9: O que é a Educação Financeira? (Escola 2)

Estudantes	Categorias			
	“Economia de dinheiro”	“Consumo Consciente”	“Planejamento”	“Aplicação Financeira”
B1		Controlar o dinheiro		
B2	Poupar			Fazer investimentos
B3		Controle nos gastos		
B4	Economizar o dinheiro	Gastar de forma consciente		
Total	2	3	0	1

Fonte: Elaboração própria.

Em relação ao número de estudantes que quiseram dar as suas opiniões na escola 1, tivemos 14 que se pronunciaram e disseram o que já entendiam acerca da Educação Financeira. Da escola 2, 4 estudantes se pronunciaram.

Dos 14 estudantes da escola 1, 10 responderam que a Educação Financeira nos ensina formas de economizar o dinheiro. Da escola 2, tivemos 2 estudantes.

A3: *Ó professor para mim é economizar dinheiro para algum caso de emergência ou para comprar alguma coisa que você quer.*

A8: *Saber gastar o dinheiro com coisas importantes.*

B2: *Eu acho também que é aprender a como se diz assim, poupar e aprender a investir.*

Eles corroboraram com a afirmação de Savoia, Saito e Santana (2007) que definem a Educação Financeira como um processo em que são transmitidos conhecimentos a certos indivíduos que os ajudarão positivamente na administração de seus recursos financeiros pessoais, conhecendo formas de poupar, economizar e saber tomar decisões fundamentadas em relação ao uso de seus recursos. Quando há o aprimoramento desses saberes, o indivíduo se torna menos suscetível a armadilhas lançadas por grandes empresas, que têm o intuito de levar pessoas ao endividamento por meio de produtos, serviços e propagandas que induzem ao consumismo.

A segunda categoria foi denominada “consumo consciente”. Foram inseridos os argumentos dos estudantes que se relacionavam com o uso consciente do dinheiro e de emergências. Tivemos oito estudantes da escola 1 que se utilizaram

desses termos em suas respostas; e três estudantes da escola 2, que se utilizaram de palavras que se relacionavam ao controle do dinheiro e o seu uso consciente.

A1: *“eu acho que é” economizar o dinheiro e ter um consumo consciente.*

B3: *Aprender a controlar os seus gastos.*

B4: *[...] economizar o dinheiro, como gastar o dinheiro com algumas coisas [...].*

Todo ser humano precisa de alguns produtos e serviços para que possa desfrutar com alegria da vida que tem nesse planeta, seja fazendo compras em um supermercado, frequentando lojas e fazendo consultas rotineiras aos médicos. São lugares para os quais ele se dirige muitas vezes por necessidade. Além disso, o ser humano precisa de momentos de lazer e alegria com seus amigos e família, seja frequentando um restaurante, uma sorveteria, um cinema ou *shopping*. São práticas saudáveis que alimentam a economia do país, pois o dinheiro recebido pelas pessoas precisa circular. Com isso, o consumo pode ser definido dessa maneira, como o ato de consumir aquilo que se realmente precisa em determinado momento (COUTINHO; PADILHA; KLIMICK, 2015).

Sabe-se que, desde as primeiras civilizações do planeta, o ser humano sempre buscou satisfazer suas necessidades básicas. Essas necessidades, no entanto, eram realizadas de acordo com o que tinham ao seu redor ou que estava disponível para aquele período (MOURA, 2018).

As necessidades mais simples eram alimentação diária, roupas e cuidados que deveriam ter com suas casas. A alimentação era produzida pela própria família, semeada, cuidada e colhida, chamada de agricultura de subsistência. Segundo relatos de pequenos proprietários, que hoje estão com idades avançadas, mas passaram a maior parte de suas vidas nas lides do campo, as peças de roupas que usavam eram as pouquíssimas disponíveis nos guarda-roupas. Na maioria das vezes, um casal tinha muitos filhos para ajudar no plantio, na colheita e no trabalho e as peças de roupas eram divididas entre irmãos. Os móveis, objetos e aparelhos eram poucos, só se tinha o necessário, camas simples, uma cômoda e um fogão de lenha para o cozimento dos alimentos. Muitos não desfrutavam do que temos hoje.

Todavia, com o passar dos anos, apenas as necessidades pessoais não foram suficientes para que o ser humano pudesse se satisfazer. Surgiram novos produtos, objetos e serviços criados por grandes empreendedores, que tiveram o

seu início na chamada Revolução Industrial, que abriu um leque de novos produtos e serviços disponíveis a população mundial (MOURA, 2018).

Hoje o consumo tem aumentado por conta de que maior parte da divulgação dos produtos é feita a partir de propagandas que induzem muitos a adquirirem produtos sem necessidade. Novos lançamentos de marcas famosas, já consolidadas no mercado pelas mídias, que têm levado muitas famílias ao endividamento. Por conseguinte, existe uma cultura de consumidores compulsivos que têm se utilizado dos seus recursos financeiros sem controle e planejamento, prejudicando a sua saúde financeira.

Dessa maneira, esses recursos que poderiam ser economizados são utilizados de forma compulsiva, prejudicando o orçamento das pessoas. Também esse dinheiro poderia ser economizado para emergências que ocorrem na vida de todos. Assim, citamos abaixo argumentos de dois estudantes que apresentaram as emergências que todas as pessoas estão sujeitas a enfrentar.

A3: *Ó professor pra mim é economizar dinheiro pra algum caso de emergência ou pra compra alguma coisa que você quer.*

A4: *Seria... eu saber quando eu quero gastar pra mim. Eu vi internet eu quero aquilo lá e saber quando eu preciso. Eu preciso de um remédio vou comprar um remédio ou guardar também para comprar outra coisa.*

Nos casos acima, o estudante A3 cita o termo emergência, entretanto, o estudante A4 não se utiliza da palavra, mas faz menção à uma que pode ocorrer na vida de todos os indivíduos a qualquer momento, que é o caso dos problemas relacionados a saúde. A Educação Financeira nos instrui e ensina acerca da importância de utilizar os seus recursos financeiros de forma consciente e responsável. Além disso, como afirmado pelos estudantes, instrui-nos a respeito de situações adversas que podem acontecer em nossas vidas para as quais os indivíduos precisam estar preparados.

Em relação a terceira categoria intitulada “planejamento”, 9 dos 14 estudantes da escola 1 responderam “o que é Educação Financeira?” com estes termos: planos futuros e planos de consumo e planejamento, que foram usados pelos estudantes para se referirem à alguma compra que gostariam de realizar no futuro. No que diz respeito aos estudantes da escola 2, nenhum respondeu de acordo com essa

categoria. Abaixo estão citados os argumentos apresentados pelos estudantes A2, A9 e A10:

A2: *Economizar o dinheiro, ter um consumo consciente e saber como você vai gastar ele para planos futuros.*

A9: *Saber gastar o dinheiro. Pesquisar antes de compra.*

A10: *Guardar o dinheiro para planos futuros. faculdade, sonhos, viajar, quando você tiver maior assim, ter a sua casinha, o seu próprio carro, o que você estiver com 18 anos[...] você já pode ter o seu próprio carro.*

O estudante A2 fala sobre planos futuros que podem estar ligados à compra de um imóvel, ao ingresso na faculdade, à aquisição de um veículo novo ou a uma viagem em família. Essa categoria está interligada com os sonhos, como foi dito pelo estudante A10, que podem ser individuais ou coletivos e separados em intervalos de tempo, com um planejamento de acordo com o tamanho dele e o valor exato de dinheiro que será utilizado para realizá-lo. Por isso, deve-se considerar a “pesquisa de preços” antes de se adquirir um bem ou serviço, porque por meio dessa análise é possível pensar no melhor momento para fazer o que se deseja, podendo-se ter uma previsão do preço. A partir disso, o “planejar-se significa organizar-se em função de um objetivo” (COUTINHO; PADILHA; KLIMICK, 2015, p. 99).

À vista disso, muitas pessoas não têm o hábito de se planejarem para a realização de um sonho ou para eventuais problemas que possam vir. Elas procuram poupar somente a partir do que sobra no fim do mês, o que é uma atitude errada, já que não resta nada às vezes. A atitude certa é fixar um plano dentro do orçamento de despesas fixas mensais, pois não será usado apenas o valor que “sobrar”, mas sim um exato todos os meses. Entretanto, se o indivíduo não conseguir incluir esse plano dentro do seu orçamento mensal, é preciso fazer um corte de gastos, já que na vida é preciso fazer escolhas. Por conseguinte, a disciplina é uma aliada fundamental, devendo ser colocada em prática pelo indivíduo e pela sua família, se for o caso (COUTINHO; PADILHA; KLIMICK, 2015).

Outra dica para a realização de planos futuros é que o indivíduo não deve gastar mais do que ganha todos os meses, porque, dessa maneira, arruinará os seus objetivos futuros. Um bom planejamento financeiro funciona como um mapa no qual a pessoa pode entender o ponto em que se encontra, os caminhos que irá

percorrer e onde deseja chegar (FRANCISCHETTI; CAMARGO; SANTOS, 2014; ISOPPO; ZILLI; BIFF, 2019).

Na categoria que aponta a Educação Financeira como “aplicação financeira”, apenas um estudante de cada uma das escolas respondeu. Da primeira escola, o estudante citou algumas formas de investimento financeiro que temos disponíveis no mercado, e da outra que ela nos ensina a investir dinheiro.

A12: *Aqui professor na minha humilde opinião, pra mim poupar dinheiro seria poupar dinheiro né, você guardar dinheiro, você aplicar financeiramente você têm um [...] ganho muito maior do que você aplicou. Você ter algumas fontes de renda como na bolsa de valores, imóveis, poupança. Quanto mais dinheiro você tem mais você guarda.*

B2: *Eu acho também que é aprender a como se diz assim, poupar e aprender a investir.*

Segundo Coutinho, Padilha e Klimick (2015), o investimento financeiro é o emprego do dinheiro poupado em aplicações que rendam juros e outras formas de remuneração. Estas podem vir de dividendos, que são valores recebidos por pessoas que têm ações em empresas, e o lucro da revenda que é o caso dos imóveis, investimento o qual, por exemplo, o indivíduo compra um imóvel abaixo do seu valor de mercado e o vende acima do que ele adquiriu após determinado tempo.

Atualmente, o mercado nos oferece diversas formas de aplicar o dinheiro, seja por meio de fundos de ações, bolsa de valores, títulos da dívida pública, imóveis e, o mais simples e utilizado pela maioria dos brasileiros, a poupança, que consiste na aplicação de determinado valor que é depositado em uma conta bancária, que rende um valor com juros todos os meses, que é definido e calculado pelo Banco Central do Brasil (ROCHA; VERGILI, 2007).

A poupança é o tipo de investimento mais utilizado considerando a sua praticidade e simplicidade na aplicação de recursos, com baixo risco de perda de dinheiro. Assim, jovens, adultos e idosos, que não querem colocar em risco aquilo que tem conquistado e conquistaram durante a vida, optam por essa forma de investimento.

A poupança também é utilizada por responsáveis que as criam para seus filhos com o intuito de realizarem algum objetivo no futuro, seja para o pagamento da sonhada faculdade ou a aquisição de um bem, como um carro ou casa ao se tornarem maiores de idade.

O investidor precisa saber o nível de risco que ele está preparado para correr: alto ou baixo. Há indivíduos que têm objetivos, saberes e uma boa quantidade de dinheiro para aplicarem em investimentos de alto risco por já conhecerem um pouco do mercado financeiro. Entretanto, existem aqueles que preferem um lucro futuro já especificado e praticamente garantido, porque não têm experiência com o mercado financeiro, por isso, aqui os investimentos de baixo risco são os mais adequados. Além disso, o cliente tem o risco e retorno dentro desses tipos de aplicações financeiras. O risco se refere a algum problema que pode ocorrer na instituição na qual ele aplicou os seus recursos; ou algo à nível mundial que pode acontecer e afetar os lucros. O retorno é aquilo que o investidor deseja receber dentro de determinado tempo. É claro que, quanto menor o tempo de retorno e maior a possibilidade de lucro, maior será o risco que o investidor terá na aplicação (COUTINHO; PADILHA; KLIMICK, 2015).

Após essa primeira parte da aula na escola 1, foi apresentado aos estudantes o conceito da Educação Financeira pelo pesquisador, explicando que ela consiste em todos os aspectos que os estudantes disseram, do consumo consciente, do planejamento financeiro e da importância do poupar com o intuito de resolver emergências financeiras.

Foi explicado pelo professor também os aspectos que seriam estudados na primeira aula, que consistiria em revelar o que é a Educação Financeira para as nossas vidas, a diferença entre o desejo e a necessidade e, por fim, as armadilhas das compras que são feitas à prazo. Foi feito um questionamento aos estudantes sobre a diferença entre o desejo e a necessidade, vejamos a seguir:

P: *Vocês sabem a diferença entre o desejo e a necessidade?*

A10: *Desejo é você querer. Necessidade é o que você precisa.*

A7: *Tipo assim, você está passando, mas você não vai poder realizar aquele desejo que você quer, porque você está passando necessidade.*

A10: *Tem uma coisa mais importante para você.*

A10: *Ó tipo, assim você tem... é o dinheiro de... uma pulseira, mas pode ser o seu dinheiro do seu arroz, do seu arroz do mês.*

A5: *Pode ser tipo assim o seu dinheiro... Ó pode ser tipo, você quer viajar, sei lá para...Fortaleza. Aí se quer ir lá pra Fortaleza, só que tipo esse dinheiro você vai*

gastar, com seu médico [...]. Aí você tem que escolher entre sua saúde ou viajar e morrer lá[...].

A2: *Uai melhor morrer lá em Fortaleza. Só que dois benefícios! Viajar ir pra Fortaleza e morrer lá.*

A partir dessa discussão entre os estudantes, notou-se que eles já tinham um pensamento formado acerca da diferença entre o desejo e a necessidade. Como vimos, um dos estudantes faz a citação de um desejo relacionado à compra de um objeto simples e de baixo valor. Entretanto, outro traz um desejo que terá um custo maior e que pode ser classificado como um desejo à longo prazo, pois, para maior parte das pessoas, uma viagem precisa ser planejada com antecedência considerando que a pessoa que viajará precisa fazer uma pesquisa de preços de lugares que poderá se hospedar, de acordo com as suas condições financeiras, além dos lugares que deseja visitar e tem de levar consigo um valor para eventuais compras no local. Assim, foi apresentada aos estudantes uma situação hipotética que a maior parte deles já vivenciou.

Certo dia um indivíduo estava caminhando pelo *shopping*, avistou na vitrine um bonito tênis de uma marca famosa e logo se interessou por ele. O valor era R\$ 500,00, no entanto, ele sabe que seu salário mensal é de R\$ 1.000,00. Portanto, ele faz uma reflexão: “será que posso comprar esse objeto? Pois tenho compromissos a serem pagos, como a conta de luz, água, do celular e outros”. Então foi questionado por um dos estudantes:

A11: *Tipo assim... Vamos supor você ganha um salário-mínimo[...]. Daí você tem que gastar com internet, é... conta de água, luz, roupas. Mas tipo, quando vai sobrar o dinheiro para eu comprar alguma coisa.*

A2: *Professor, mas é muito complicado. Vamos supor que uma pessoa recebe R\$ 1500,00 e tem que pagar uma parcela de carro. quanto tá uma parcela de carro? Uns R\$ 700,00?*

A7: *R\$ 800,00!*

A2: *Tá vamos supor, ela ganha R\$ 1500,00, aí ela tem que pagar R\$ 800,00 no carro.*

A2: *Luz, internet, água, comida, aí tem que comprar a roupa do mês, aí se fica...[...] aí vem o frio, tem que comprar uma roupa para o frio, e um moletom custa R\$ 150,00.*

A7: *E tipo assim o negócio acontece sempre quando você tá precisando*

A2: *Aí você quer comprar um lanche na esquina e não tem mais, acabou, você não tem.*

A7: *Tipo assim tudo acontece quando você está precisando e não dá pra você pagar tudo[...].*

A2: *Não é tipo a eu tenho R\$ 1500,00 e vou conseguir comprar comida, vou conseguir comprar a roupa. Não, falta dinheiro para tudo isso.*

A10: *Não você somente vai ter o necessário e o desnecessário você não vai ter.*

A5: *Tudo isso que ela falou é necessário!*

A2: *Então é necessário, mas aí falta dinheiro para o desnecessário é isso que eu quero falar.*

Destacamos aqui os argumentos utilizados pelos estudantes em resposta ao problema que lhes foi passado, ao saberem distinguir, dentro de um orçamento, as despesas fixas que a maioria dos indivíduos tem, como: conta de água, luz e internet. À vista disso, podemos afirmar que pensaram em um planejamento dos recursos que serão utilizados; e que o cliente, antes de adquirir algo, precisa saber qual é o seu “poder de compra” para determinados produtos.

O estudante A7 faz um apontamento relevante, que é que os problemas são as emergências que surgem quando o indivíduo precisa de algo, mas entendemos que, quanto menos se previne, mais surpresas podem acontecer. Na realidade, não é que as emergências acontecem quando estamos sem dinheiro, é que sentimos a sua necessidade quando estamos despreparados.

O imprevisto nem sempre é percebido quando estamos preparados, desse modo, aquele dinheiro que será utilizado para resolver o problema não fará falta no orçamento, pois já estava planejado o seu possível uso. Por isso, é importante ter uma reserva de emergência para futuros imprevistos.

Então, foi explicado pelo professor que há certo mito quanto ao ensino da Educação Financeira, já que acham que ela deve ser estudada e colocada em prática somente pelos mais ricos, mas ela é uma temática que deve ser praticada na vida cotidiana de todas as pessoas.

No entanto, muitos pensam que pessoas que possuem uma renda maior que 10 salários-mínimos não passam necessidades. Então, foi apresentada uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens Serviços e

Turismo (CNC), na qual foi apontado o número de endividados no mês de março de 2022, em que 77,5% das famílias brasileiras terminaram o mês com dívidas e o cartão de crédito foi o principal responsável, já que 87% das dívidas vieram do uso dele (G1, 2022).

Passado algum tempo, abordamos o tema do dinheiro ao longo dos anos e os processos que ele passou para chegar ao temos hoje. Antigamente, as sociedades não tinham um modelo físico de dinheiro, seja em cédula, moedas ou aplicativos que auxiliavam na compra de bens e produtos que elas necessitavam e desejavam. Então, foi perguntado aos estudantes como ocorria esse processo.

A4: *Eles faziam trocas.*

P: *Como eles faziam esse troca?*

A4: *Um arroz por uma farinha.*

As trocas aconteciam como neste exemplo: o fazendeiro Elizeu precisava de sacos de café para consumo próprio em sua casa. No entanto, ele era um pecuarista e no território da sua fazenda não havia um tipo de terra ideal para o plantio de cafés. Logo, perto de sua casa morava um outro fazendeiro chamado Salomão que possuía café, mas precisava de carne para alimentar sua família. À vista disso, os dois faziam trocas entre si, para obterem os produtos que desejavam. O fazendeiro Elizeu oferecia uma vaca em troca de 12 sacos de café à Salomão. Essa troca era chamada de escambo (FREITAS, 2005).

Posteriormente foram transmitidas aos estudantes as formas de compras que temos hoje em dia e a evolução que o dinheiro teve ao longo do tempo. Com isso, podemos perceber que hoje há certa facilidade no pagamento por meio de cartões, PIX e moedas virtuais e não só se utilizado o dinheiro em espécie. São formas de pagamento que permitem uma economia para o Banco Central do Brasil na fabricação de novas cédulas e moedas, preservando, assim, o meio ambiente e facilitando, de certa forma, a vida dos consumidores.

No entanto, segundo um levantamento feito pela Fundação Dom Cabral (FDC) e a empresa de valores Brink's, as principais formas de pagamento utilizadas pela população são: 53,4% dos entrevistados preferem o dinheiro como meio de pagamento, seguido pelo cartão de crédito (20%), cartão de débito (16,5%), boleto bancário (4,6%) e o PIX (3,5%). Isso nos revela que as pessoas ainda preferem a

utilização do dinheiro como forma de pagamento e alguns conseguem, assim, um controle maior, uma facilidade e segurança nos seus gastos (FDC; BRINK'S, 2021).

Próximo ao findar da aula foi apresentado um vídeo aos estudantes acerca da Educação Financeira. Não foi possível o debate e a explanação das ideias com os estudantes, entretanto, quanto ao que foi apresentado por conta do tempo e de outra atividade que seria desenvolvida por outro professor da escola na mesma sala.

4.2 Planejamento Financeiro e Sonhos – Escola 1⁸

De início foi feita a apresentação do projeto de pesquisa novamente, com foco nos estudantes que não participaram da primeira aula, explicando-lhes que se tratava de um estudo para Mestrado, no qual eles aprenderiam conceitos acerca da Educação Financeira.

Posteriormente foi informado aos estudantes que eles resolveriam uma atividade em relação à compra de um bem material, considerando que, na última aula, muitos demonstraram interesse em adquirir uma casa própria e veículos no futuro. Para eles, seria utilizado o financiamento para a aquisição daquele bem material. Com isso em mente, os estudantes que não puderam estar presentes na última aula responderam uma pergunta feita pelo pesquisador, acerca do entendimento que possuíam a respeito da Educação Financeira. As respostas obtidas foram inseridas no quadro 1, que está apresentado na aula anterior.

Em seguida foi feita a apresentação dos principais conteúdos tratados na última aula, na qual foi discutido, com os estudos a respeito da importância de uma pessoa ser educada financeiramente, o alto índice de endividados no Brasil e que a maior parte das dívidas vêm do mal uso do cartão de crédito, como apontado pela CNC (2022). Também foi analisado o contexto atual que se difere de tempos anteriores, que exigiam um processo mais árduo para adquirir algo. Além disso, abordamos o fato de que as compras eram feitas por meio do escambo, isso é, pela troca de produtos e objetos.

Assim, a aula foi programada com o objetivo de trabalhar na resolução de um problema que envolvia despesas fixas e variáveis, e a organização de um orçamento mensal com o propósito de realizar um sonho.

⁸ O roteiro das atividades que foram realizadas nesta aula encontra-se na página 184 em diante.

As despesas fixas, segundo Coutinho, Padilha e Klimick (2015) podem ser definidas como as que estão sempre presentes no orçamento mensal de um indivíduo. As variáveis são aquelas não estão previstas dentro do orçamento.

A partir disso, podemos citar as contas de água e luz de uma casa como despesas fixas, cujo valor pode variar, em vista das estações do ano e como o consumidor utiliza esses serviços ao longo do mês, porque, para que uma residência funcione corretamente, é necessário o pagamento mensal delas.

As despesas variáveis são aquelas cujo valor real é impossível de prever no orçamento mensal, que já foi planejado. Entretanto, o consumidor precisa ter uma reserva financeira para atender a esses gastos imprevisíveis, como o conserto de um carro, uma consulta ao médico ou uma viagem de emergência, por exemplo.

A pergunta norteadora da atividade proposta foi a seguinte: Miguel e Ana são jovens que há pouco tempo se casaram e hoje enfrentam esta situação: seu filho está para nascer e eles ainda moram de aluguel em uma pequena casa com apenas um quarto e pouco espaço. Pensando no desenvolvimento da criança, eles desejam comprar um apartamento com dois quartos, no qual o filho terá mais espaço.

Entre as necessidades que eles têm estão: a de que o condomínio tenha piscina, segurança, área de lazer e parquinho. Logo, eles visitam vários lugares da cidade onde se vendem apartamentos e escolhem um, com uma ótima localização e perto de um *shopping*. O novo apartamento custará a eles mais de R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais), porém, com o salário mensal que recebem, o valor é alto e eles não têm um controle financeiro dos seus gastos mensais. Por isso, precisam fazer uma separação entre seus gastos mensais para saberem como podem economizar para a realização do grande sonho.

Para exemplificar a importância da organização financeira nos gastos de uma pessoa ou família, usaremos como referência uma pesquisa realizada por Isoppo, Zilli e Biff (2019), na qual, em um dos tópicos especificados, objetivou-se identificar o perfil de estudantes universitários, no que diz respeito ao controle financeiro que tinham de seus recursos financeiros. Assim, verificou-se que 82% deles tinham um controle de seus gastos e 18% não tinham. Além disso, 70% faziam uma divisão das obrigações financeiras, 13% não tinham planejamento e 13% depositavam o que sobrava na poupança ou em aplicações financeiras. Pode-se esperar esse resultado positivo em relação à organização financeira dos estudantes, por causa da

graduação que estavam cursando, já que eram faculdades relacionadas à Economia e Administração, em semestres já avançados, quase ao término dos cursos.

O orçamento financeiro pode ser entendido como uma ferramenta que tem como propósito a realização de algum sonho ou objetivo. Para isso, é necessário saber quais são as metas e os caminhos que serão trilhados para o cumprimento do que se deseja. Com o orçamento organizado, o indivíduo tem a oportunidade de perceber em quais áreas pode diminuir seus gastos ou até mesmo cortar alguns desnecessários, que estão adiando a realização de um objetivo maior (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Em continuidade à aula, foi perguntado aos estudantes se eles sabiam qual era a diferença entre as despesas fixas e variáveis:

A14: *Ó... a variável é aquela assim... A variável. Isso aí se refere aos gastos, não é? Ou aquelas que você tem certeza que você vai ter?*

P: *Isso, gastos.*

A14: *Então as fixas, as contas de telefone que você sabe todo o valor mesmo, [...] aluguel, conta de internet, a conta de mercado vai ser renda variável, estamos falando de luz e de água, além de lazer também pode ser variável[...].*

O estudante A14, ao se referir sobre as despesas fixas, apresenta o exemplo da conta de telefone, que pode ser de uma residência ou celular, em que todos os meses é feito o pagamento de um valor fixo para a utilização do serviço. Entretanto, em alguns casos, pode ser um gasto variável, porque existem clientes que não usam pacotes ou planos apresentados pelas operadoras e apenas fazem recargas mensais nos seus aparelhos, com o intuito de continuarem usufruindo do benefício, o chamado serviço pré-pago.

Posto isso, foi apresentada uma atividade para os estudantes por meio de uma tabela, na qual eles deveriam preenchê-la para ajudar Miguel e Ana no controle dos seus gastos, organizando as suas despesas fixas e variáveis mensais.

No trabalho realizado por Dias (2019), tem-se uma atividade semelhante na qual os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental precisaram organizar os gastos mensais da família Silva, composta por quatro pessoas. A atividade foi realizada em duplas e teve como objetivos apresentar aos estudantes os diferentes tipos de despesa, descobrir qual a categoria está extraindo um valor maior dos recursos no orçamento da família e evitar desperdícios no futuro.

As despesas foram divididas em fixas, variáveis, extras e eventuais. As categorias para os tipos de despesas envolveram gastos relacionados à habitação, à alimentação, ao transporte, à saúde, à educação, aos impostos, entre outros. Com isso, foram apresentados os gastos mensais aos estudantes que tiveram que organizá-los no computador com uma planilha do Excel, que foi previamente elaborada pela pesquisadora.

Os resultados da pesquisa foram negativos, dado que algumas duplas não classificaram corretamente as despesas, uma vez que não entenderam as classificações (fixa, variável, extras e eventuais) e as categorias das despesas. Também foi salientado pela autora que a atividade não ficou clara aos estudantes e ela precisaria de uma adaptação para que pudessem absorver melhor os conteúdos.

A atividade realizada foi adaptada de Coutinho, Padilha e Klimick (2015). Em nossa pesquisa, os estudantes tiveram o auxílio do pesquisador, em razão de que estavam com dificuldades na separação de algumas despesas. Alguns também expressaram o motivo pelo qual determinados produtos poderiam ser classificados como despesas fixas, porém o seu valor para determinado mês poderia ser variável, por exemplo, gasolina, água e luz.

Abaixo é apresentada a tabela utilizada pelos estudantes com gastos do casal, que envolvem a família, habitação, alimentação, saúde, educação, transporte, higiene/casa, lazer e outros tipos de despesas. Ela está dividida em duas colunas para os estudantes preencherem, e os tipos de despesas estão relacionados àquilo que maior parte das famílias brasileiras consome.

Figura 2: Atividade envolvendo despesas fixas e variáveis

DESPESAS	FIXAS	VARIÁVEIS
HABITAÇÃO		
ALIMENTAÇÃO		
SAÚDE		
EDUCAÇÃO		
TRANSPORTE		
HIGIENE/CASA		
LAZER		
OUTROS		

Higiene pessoal (R\$ 60,00); Produtos de limpeza (R\$ 100,00); Aluguel (R\$ 800,00); Mercado (R\$ 900,00); Restaurante fora (R\$ 200,00) IPTU (R\$ 50,00); Gasolina (R\$ 500,00); Luz (R\$ 150,00); Remédios (R\$ 50,00); Livros da faculdade (R\$ 30,00); Plano de saúde (R\$ 350,00); Água (R\$ 80,00); Faculdade (R\$ 400,00); Gás (R\$ 70,00); Prestação do fogão novo (R\$ 100,00); Internet (R\$ 80,00); Passeios (R\$ 150,00); Shopping (R\$ 200,00);

Fonte: Arquivo pessoal.

A seguir, tem-se uma discussão acerca de alguns itens da lista feita por um dos grupos de estudantes, durante a resolução da atividade.

A11: Gasolina é fixa porque você vai precisar.

A14: Não mas muda o valor. É variável.

A11: Não, mas só que o valor dele é variável e você [...]. Só o valor que é variável.

A12: Livro da faculdade é o que?

A11: É educação.

A12: Mas é fixa.

A11: É porque ele vai pagar todo mês.

A14: *Não variável.*

A11: *Se tem que comprar todo mês.*

A14: *O professor livros da faculdade é variável!*

P: *Variável.*

A11: *Ué por que não é fixa? Enquanto você tiver o tipo assim... Faço uma faculdade de medicina, fico 6 anos nela, tipo assim... Como você não é inteligente você não passa numa pública aí você tem que ir para uma particular. Isso aí vai ser fixa porque você vai continuar pagando.*

P: *Isso, a mensalidade. Mas agora os livros por exemplo [...] tem meses que você vai gastar [...]*

A11: *Mas você está falando da faculdade.*

P: *Isso da mensalidade... Igual vocês aqui na escola [...], seus pais precisam fazer o pagamento todos os meses para vocês estudarem aqui[...]. Então é uma [...] despesa fixa. [...] Agora variável seria por exemplo os livros da escola, a diretora pede pra vocês todos os meses um livro, aí tem meses que o livro custa 20, outro mês custa 50, outro mês [...].*

A11: *É variável.*

Abaixo são apresentadas as respostas de cada grupo, referentes aos tipos de despesas do casal.

Figura 3: Respostas do grupo 1

DESPESAS	FIXAS	VARIÁVEIS
HABITAÇÃO	aluguel (800) IPTU (50) Luz (150) água (80) gás (70)	
ALIMENTAÇÃO	mercado (900)	restaurante (200)
SAÚDE	higiene (60,00) remédios (50,00) plano de saúde (350,00)	
EDUCAÇÃO	livro de faculdade (30,00) faculdade (400,00)	
TRANSPORTE	gasolina (500,00)	
HIGIENE/CASA	60 R\$ + 100 R\$	
LAZER		passeio (150) shopping (200,00)
OUTROS	prestação do fogão novo (100,00)	

Fonte: Arquivo pessoal.

Quanto às respostas que foram apresentadas pelo grupo 1^o, eles primeiramente disseram que as despesas fixas concernentes à habitação estão presentes no aluguel, Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), nas contas de água, luz e gás. Nas despesas variáveis, não colocaram nenhum gasto. Na alimentação, o mercado foi destacado como uma despesa fixa e o restaurante como variável. Na categoria saúde, os produtos de higiene, os remédios e o plano de saúde foram classificados como despesas fixas.

Na educação, que envolvia faculdade (mensalidade) e livros, eles os classificaram como despesas fixas. No que se refere aos transportes, a gasolina foi considerada fixa. Acerca dos itens de higiene/casa, não foram apresentados pelos estudantes o nome das despesas, contudo, foram descritos os valores dos produtos. Concernente ao lazer, os passeios e idas ao *shopping* foram classificados como

⁹ **Habitação** – Despesas fixas: Aluguel (R\$ 800), IPTU (R\$ 50), Luz (R\$ 150), Água (R\$ 80), gás (R\$ 70). **Alimentação** – Despesas fixas: Mercado (R\$ 900). Despesas variáveis: Restaurante (R\$ 200). **Saúde** – Despesas fixas: Higiene (R\$ 60,00), Remédios (R\$ 50,00), Plano de saúde (R\$ 350,00). **Educação** – Despesas fixas: Livros faculdade (R\$ 30,00), Faculdade (R\$ 400,00). **Transporte** – Despesas fixas: Gasolina (R\$ 500,00). **Higiene/Casa** – Despesas fixas: R\$ 60 + R\$100. **Lazer** – Despesas variáveis: Passeios (R\$ 150), shopping (R\$ 200,00). **Outros** – Despesas fixas: Prestação do fogão novo (R\$ 100,00).

despesas variáveis. Por fim, na categoria “outros”, os estudantes destacaram a prestação do fogão novo.

Figura 4: Respostas do grupo 2

DESPESAS	FIXAS	VARIÁVEIS
HABITAÇÃO	Aluguel (R\$ 800,00); IPTU (R\$ 50,00); Luz (R\$ 150,00); Água (R\$ 80,00)	
ALIMENTAÇÃO	Mercado (R\$ 900,00); Gás (R\$ 70,00)	Restaurante fora (R\$ 200)
SAÚDE	Plano de saúde (R\$ 350,00)	Remédios (R\$ 50,00)
EDUCAÇÃO	Faculdade (R\$ 400,00)	Livros da faculdade (R\$ 30,00)
TRANSPORTE	Gasolina (R\$ 500,00)	
HIGIENE/CASA	Higiene pessoal (R\$ 60,00); Produtos de limpeza (R\$ 100,00)	
LAZER	Internet (R\$ 80,00)	Passeios (R\$ 150,00); Shopping (R\$ 200,00)
OUTROS	Prestação do fogão (R\$ 100,00)	

Fonte: Arquivo pessoal.

Com relação ao grupo 2¹⁰, eles colocaram a categoria concernente à habitação como despesas fixas: o aluguel, o IPTU e as contas de água e luz. Na alimentação, como despesas fixas, eles classificaram as compras de mercado e o gás de cozinha. Referente às despesas variáveis, apresentaram o restaurante. Concernente à saúde, o plano de saúde ficou especificado como uma despesa fixa e os remédios como despesas variáveis. Na categoria da educação, a faculdade foi relacionada como uma despesa fixa e os livros uma despesa variável.

Nos transportes, a gasolina foi classificada como uma despesa fixa. Os produtos de higiene e limpeza foram especificados como despesas fixas na categoria higiene/casa. No lazer, a internet foi classificada como uma despesa fixa,

¹⁰ **Habitação** – Despesas fixas: Aluguel (R\$ 800,00), IPTU (R\$ 50,00), Luz (150,00), Água (R\$ 80,00). **Alimentação** – Despesas fixas: Mercado (R\$ 900,00), Gás (R\$ 70,00). Despesas variáveis: Restaurante fora (R\$ 200). **Saúde** – Despesas fixas: Plano de saúde (R\$ 350,00). Despesas variáveis: Remédio (R\$ 50,00). **Educação** – Despesas fixas: Faculdade (R\$ 400,00). Despesas variáveis: Livros faculdade (R\$ 30,00). **Transporte** – Despesas fixas: Gasolina (R\$ 500,00). **Higiene/Casa** – Despesas fixas: Higiene pessoal (R\$ 60,00) Produtos de limpeza (R\$ 100,00). **Lazer** – Despesas fixas: Internet (R\$ 80,00). Despesas variáveis: Passeios (R\$ 150,00), Shopping (R\$ 200,00). **Outros** – Despesas fixas: Prestação do fogão (R\$ 100,00).

entretanto, os passeios e idas ao *shopping* foram especificados como despesas variáveis. Na categoria “outros”, apenas a prestação do fogão foi associada.

Então, podemos classificar as despesas fixas e variáveis do casal da seguinte maneira:

Quadro 10: Despesas fixas e variáveis de Miguel e Ana

Categorias	Fixas	Variáveis
Habitação	Aluguel (R\$ 800,00); IPTU (R\$ 50,00); Luz (R\$ 150,00); Água (R\$ 80,00); Gás (R\$ 70,00); Internet (R\$ 80,00)	
Alimentação	Mercado (R\$ 900,00)	Restaurante fora (R\$ 200,00)
Saúde	Plano de saúde (R\$ 350,00)	Remédios ¹¹ (R\$ 50,00)
Educação	Faculdade (R\$ 400,00)	Livros da faculdade (R\$ 30,00)
Transporte	Gasolina (R\$ 500,00)	
Higiene/casa	Higiene pessoal (R\$ 60,00); Produtos de limpeza (R\$ 100,00):	
Lazer		Passeios (R\$ 150,00) Shopping (R\$ 200,00)
Outros	Prestação do fogão novo (R\$ 100,00)	

Fonte: Elaborado pelo autor

Como um procedimento para identificação do conhecimento que os estudantes já tinham no que diz respeito às despesas fixas e variáveis, foi realizado um levantamento dos acertos e erros que eles tiveram nessa organização. Assim, são apresentados abaixo, nas tabelas 1 e 2, os dados encontrados em cada um dos grupos.

Tabela 1: Acertos e erros do grupo 1

Categorias	Acertos	Erros
Habitação	5	0
Alimentação	2	0
Saúde	1	2
Educação	1	1
Transporte	1	0
Higiene/Casa	2	0
Lazer	2	0
Outros	1	0
Total	15	3

Fonte: Elaboração própria.

¹¹ O termo remédios utilizado nessa atividade se refere aos medicamentos.

Tabela 2: Acertos e erros do grupo 2

Categorias	Acertos	Erros
Habitação	4	0
Alimentação	2	1
Saúde	2	0
Educação	2	0
Transporte	1	0
Higiene/Casa	2	0
Lazer	2	1
Outros	1	0
Total	16	2

Fonte: Elaboração própria.

O grupo 1 teve uma quantidade de 15 acertos (83%) e 3 erros (17%), já o grupo 2 teve uma quantidade maior de acertos, com uma diferença relativamente pequena de 16 acertos (89%) e 2 erros (11%). Os dados coletados foram positivos, visto que os estudantes conseguiram conceituar os tipos de despesas, mesmo com a ajuda do professor. Os resultados foram melhores comparados à pesquisa realizada por Dias (2019), na qual alguns alunos tiveram dificuldades na resolução.

A partir disso, entendemos que eles compreendiam os tipos de despesa dentro de um orçamento. Também puderam aprender que, com um orçamento delimitado com os principais gastos, o ser humano tem a oportunidade de localizar as categorias em que realmente está gastando sem necessidade e quais cortes podem ser feitos. Como no caso acima, as visitas ao *shopping* e passeios não podem ser a causa do problema, contudo, objetos e produtos que são adquiridos nesses locais podem ser.

Os passeios podem ser trocados por visitas a casa de familiares e amigos ou visitas a parques e praças localizados na cidade onde vivem. Os restaurantes também são despesas variáveis que podem ser retirados dos gastos para a realização do sonho do casal, que podem comer em casa, e, se dependem do restaurante para se alimentarem durante o intervalo do expediente do serviço, podem levar uma marmita para que ocorra uma economia. No entanto, em relação aos remédios, não podemos cortá-los das despesas variáveis, considerando que não é possível prever o momento em que uma doença pode vir sobre um indivíduo. Por fim, os livros da faculdade são necessários para a formação do estudante no curso em que ele é egresso (COUTINHO; PADILHA; KLIMICK, 2015).

No que se refere à habitação, os dois grupos concordaram que o aluguel, o IPTU, a luz e a água são despesas fixas obrigatórias na casa do casal. No que tange aos desencontros de respostas, primeiro no que diz respeito à internet, o primeiro grupo não respondeu e o segundo a classificou como gasto referente ao “lazer”. Afirmção que está errada do grupo 2, pois entendemos que a internet passou do ponto de ser um gasto exclusivo para determinada classe social e é um serviço de uso essencial para grande parte da população nacional, já que pode ser utilizada com o intuito pessoal ou para o trabalho (TENDA, [2021?]).

Quanto ao gás de cozinha, há uma divergência de opiniões, porque o primeiro grupo informa que ele está ligado à habitação e o segundo à alimentação. Se pensarmos, os dois grupos estão corretos, visto que o gás é um item fixo e necessário dentro de uma casa, já que, na maioria das vezes, é utilizado para o cozimento de alimentos que são consumidos diariamente. Também podemos pensar que ele pode ser uma despesa variável no que tange à forma como o utilizamos, por exemplo: em determinado mês, posso comprar um gás e trocá-lo somente daqui a 3 meses, uma vez que não faço uso dele com frequência, em razão de que tenho almoçado fora todos os dias. Porém, no caso dessa atividade, ele ficou determinado como despesa fixa, considerando que, sem gás, não há o cozimento dos alimentos dentro de uma residência.

No caso da alimentação, o mercado é essencial em uma casa, como apontado pelos dois grupos, porque, por meio dele, são adquiridos produtos do gênero alimentício que o casal consumirá durante o mês. O restaurante fora, como registrado pelos dois grupos, é uma despesa variável, em razão de que nem todos os meses é preciso ir ao restaurante. Pode-se cozinhar em casa, economizando, assim, tempo e dinheiro.

Na saúde, os dois grupos concordaram que o plano de saúde é uma despesa fixa, porque todos os meses o casal precisa pagar uma mensalidade para usufruir aquele serviço. No caso dos remédios, o primeiro grupo respondeu que é uma despesa fixa e o segundo uma despesa variável. A partir disso, pressupomos que, para eles, os remédios são gastos variáveis, pois não há como prever o aparecimento de uma doença em um indivíduo. Entretanto, se na atividade fosse especificada que Miguel ou Ana eram portadores de alguma doença, as despesas com remédios seriam fixas, porque seriam medicamentos de uso contínuo.

Tomemos os exemplos: imagine que Miguel sofre de determinada doença crônica. Para esse problema, o médico lhe receita todos os meses um frasco de medicamento. Dessa forma, podemos entender esse tipo de despesa como fixa.

Referente à educação, os dois grupos concluíram que a mensalidade da faculdade é uma despesa fixa, pois todos os meses é feita a cobrança de um valor pré-determinado. Porém, concerninge aos livros, o primeiro grupo os destacou como uma despesa fixa e o outro variável. Com isso, podemos nos remeter ao diálogo entre os estudantes do primeiro grupo, em que foi discutida essa questão.

Nos transportes, quanto à gasolina, os dois grupos responderam que ela é uma despesa fixa, porque o casal precisa dela para se locomover para o serviço e demais compromissos. Os produtos referentes à higiene/casa são despesas fixas, como descrito pelos dois grupos.

Para as despesas com lazer, os dois grupos acharam que os passeios e as idas ao *shopping* são despesas variáveis. A afirmação dos estudantes está correta tendo em vista que são acontecimentos não obrigatórios, embora importantes. Na categoria “outros”, os dois grupos marcaram a prestação do fogão novo, como uma despesa fixa, porque a fatura que é cobrada todos os meses, com o intuito de quitar a dívida.

À visto disso, entendemos que, no âmbito empresarial ou familiar, um controle das principais despesas é primordial para que se tenha uma boa disciplina nos gastos, assim, é possível o corte das despesas desnecessárias, e, com essa redução nos gastos, é possível o remanejamento do que foi retirado do orçamento diretamente para a realização de algum objetivo ou sonho (LARANJEIRA, 2020).

4.3 Despesas fixas e variáveis – Para as duas escolas¹²

Para esta aula, foi proposto aos estudantes o estudo dos tipos de despesas que grande parte dos brasileiros têm em suas vidas. Foi dada continuidade ao assunto que foi estudado no último encontro, no qual inicialmente foi perguntado o que eles lembravam acerca da diferença entre as despesas fixas e variáveis. Nessa

¹² O roteiro da atividade que foi realizada nesta aula encontra-se nas páginas 186 e 206.

aula, houve uma diminuição do número de participantes, e em alguns tipos de despesas, alguns estudantes não quiseram se pronunciar.

Essa atividade também foi novamente realizada na escola 2, porquanto os dados coletados foram inseridos neste capítulo e foi feita uma junção dos argumentos apresentados pelos estudantes da escola 1. Os alunos da primeira escola estão indicados pela letra “A” e da segunda pela letra “B”.

Segundo D’ Aquino (2008), a capacidade que os adolescentes têm de argumentar é infinita. Por isso, o interesse para uma discussão como essa precisa ser usado de forma benéfica com o intuito de ensiná-los sobre a importância da organização dos recursos financeiros pessoais. Se para os adultos já é uma tarefa complicada, imagine para eles. Entretanto, ensiná-los sobre o cuidado e a tomada de decisão que devem ter com o dinheiro é importante para que, daqui a cinco, dez ou quinze anos, quando tiverem empregos e famílias, esse conhecimento seja válido.

Abaixo temos os argumentos dos estudantes, quanto ao que lembravam da última aula, quando aprenderam a respeito das despesas fixas e variáveis.

A14: *Fixa é aquela que você tem que gastar todo mês. Conta de água, luz, aluguel. Variável é passeios... essas coisas.*

A4: *Uma despesa fixa é que tem todo mês e a variável é que não têm todo mês. Por exemplo se eu comprar um celular eu parcelei todo mês assim eu tenho, aí por exemplo se... eu quero ir ao shopping aí essa despesa está [...]*

A13: *A despesa fixa... conta de água, luz, aluguel que você já sabe e a variável, conserto de carro que apareceu na última hora.*

A8: *Fixa é aquela que você gasta todo mês. Por exemplo, vou ao museu toda semana. E a variável é passeio ou igual ele falou de quebrar o carro.*

A partir desses argumentos, percebemos que eles já adquiriram um certo entendimento em relação à diferença dos tipos de despesas. Então, foi explicado que uma despesa fixa é o que uma pessoa gasta todos os meses por causa de uma necessidade. Algo que precisa ser comprado ou pago (no caso de serviços) sempre, para que ela continue usufruindo dele.

Logo a despesa variável consiste em gastos financeiros que não são uma necessidade. Por exemplo, em um mês uma pessoa pode comprar um produto qualquer, porém, nos próximos dois meses, ele não é imprescindível. Também pode

ser identificada como aquele tipo de gasto que não está previsto no orçamento, como no caso das emergências.

Posteriormente foram apresentados alguns tipos de despesas que eles deveriam classificar como fixas ou variáveis e elas foram: conta de luz e água; parcelas de automóvel; aluguel de casa; conta de internet; gás de cozinha; compras do mercado; gastos com restaurante; medicamentos; roupas; mensalidade da universidade; jogos de videogame; gasolina; produtos de limpeza; prestação da geladeira; sapatos novos; academia; conserto do carro; parque de diversões; mensalidade de aplicativos de música e filme e seguro do automóvel.

Abaixo temos uma tabela com os tipos de despesas e as concepções dos estudantes acerca de cada uma, que foram classificadas em fixas ou variáveis (nas categorias estão inseridos o número de estudantes que respondeu de acordo com elas) em conformidade com as respostas. Abaixo da tabela 3, foram citadas algumas partes da discussão que foi realizada com os estudantes durante o encontro.

Tabela 3: Classificação de despesas fixas e variáveis identificadas pelos estudantes da escola 1

Tipos de despesas	Fixa	Variável
Conta de luz	3	2
Conta de água	-	-
Parcelamento do carro	3	-
Aluguel da casa	2	-
Conta de Internet	2	-
Gás de cozinha	3	3
Compras do mercado	4	3
Restaurante	-	2
Medicamentos	2	3
Roupas	1	5
Mensalidade da faculdade	2	-
Jogos de videogame	-	3
Produtos de limpeza	1	2
Gasolina	2	2
Prestação da geladeira	2	1
Sapatos novos	-	4
Mensalidade da academia	3	-
Conserto do automóvel	-	3
Parque de diversões	-	2
Aplicativos de filme e música	2	2
Seguro do automóvel	2	2

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 4: Classificação dos tipos de despesas fixas e variáveis identificadas pelos estudantes da escola 2

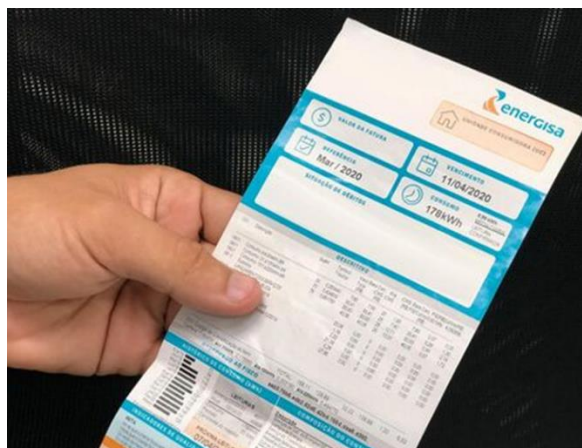
Tipos de despesas	Fixa	Variável
Conta de luz	2	2
Conta de água	2	3
Parcelamento do carro	1	1
Aluguel da casa	2	-
Conta de Internet	3	1
Gás de cozinha	2	3
Compras do mercado	1	4
Restaurante	-	2
Medicamentos	2	1
Roupas	1	2
Mensalidade da faculdade	3	-
Jogos de videogame	3	3
Produtos de limpeza	3	-
Gasolina	1	2
Prestação da geladeira	4	-
Sapatos novos	-	4
Mensalidade da academia	4	-
Conserto do automóvel	1	1
Parque de diversões	-	4
Aplicativos de filme e música	2	1
Seguro do automóvel	4	-

Fonte: Elaboração própria.

Alguns estudantes classificaram algumas despesas como fixas e variáveis. Por exemplo, o supermercado é uma despesa fixa, cujo valor final pode variar todos os meses, considerando o preço dos alimentos, que dependem da distribuição e de épocas de plantio e colheita (para alguns tipos).

Em relação à conta de luz, na escola 1, 3 estudantes responderam que ela é uma despesa fixa e 2 variável. No que diz respeito aos estudantes da escola 2, 2 responderam, respectivamente, que ela é uma despesa fixa e 2 que é uma despesa variável. Concernente à conta de água, um dos estudantes da escola 1 afirmou que, neste caso, é igual a conta de luz, pois são serviços semelhantes.

Figura 5: Conta de luz



Fonte: Energisa Sergipe (2021).

P: Para vocês a conta de luz, ela é uma despesa fixa ou é uma despesa variável?

A2: Fixa.

A13: A ela é fixa porque você sabe que tem que pagar todo mês e variável porque ela pode mudar o valor.

B2: Fixa.

P: Por que é fixa? (estudante B2)

B2: Por causa que todo mês ela vai estar lá o valor dela...

B3: Variável.

P: Por quê? (estudante B3)

B3: Porque geralmente vai saber se o preço não muda, porque dependendo da bandeira que tiver né, se tiver uma bandeira vermelha o preço pode aumentar da conta.

Compreendemos que as contas de água e luz são serviços essenciais para a população e são despesas fixas, considerando o valor quanto à sua necessidade de prestabilidade. Entretanto, os estudantes que a consideraram como uma despesa variável não estão errados. Entretanto, como estamos tratando de despesas, é um gasto fixo essencial. Outro ponto a destacar é que o estudante B3 se lembrou das bandeiras das contas de energia, as quais, dependendo da época do ano e da produção, podem fazer variar o preço final do serviço disponibilizado ao consumidor.

A partir disso, podemos citar também a conta de internet, a qual 2 estudantes da escola 1 responderam que é um gasto fixo, e, da escola 2, 3 compreenderam que é uma despesa fixa e 1 disse que é variável, alegando um desconto que a mensalidade pode ter dependendo da empresa que foi contratada.

No caso da internet, podemos entender atualmente que é um serviço essencial, já que a maior parte da população utiliza e trabalha com aparelhos eletrônicos, como o computador e celular. Dessa maneira, a conta de internet é uma despesa fixa. Podemos então elencar as três despesas, conta de luz, água e internet, como serviços essenciais.

Contudo, podemos pensar que, no caso das contas de água e luz, o valor presente na fatura mensal é dependente do consumo mensal do indivíduo, e, para o caso da conta de internet, na maior parte das vezes, o consumidor contrata antecipadamente um pacote de internet e o utiliza pelo tempo que desejar. Portanto, para as contas de água e luz, o consumidor tem em suas mãos a ferramenta do consumo consciente, que o ajuda no controle do consumo mensal.

Em alguns casos, se o indivíduo tiver algum sonho ou objetivo pessoal, esse dinheiro economizado pode ser alocado para isso ou para uma poupança na qual serão guardados valores todos os meses com o intuito de suprir alguma emergência no futuro. Com atitudes assim, o consumidor contribuirá com a esfera ambiental, social e econômica, ampliando a compreensão do que realmente significa a prática da Educação Financeira na vida do ser humano (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Quanto ao parcelamento do carro, à mensalidade da faculdade, à prestação da geladeira, à academia, aos aplicativos de música e filme e ao seguro do automóvel, vemos que elas são despesas fixas, considerando que são valores pré-estabelecidos com o consumidor que precisam ser pagos todos os meses. No entanto, podemos elencar essas despesas em duas outras categorias: os serviços pagos pelo uso; e a conta paga para a compra de um bem material.

Concernente à primeira categoria especificada acima, os serviços, temos primeiramente a mensalidade da faculdade que foi referida como fixa por 2 estudantes da escola 1, e 3 da escola 2. Já a mensalidade da academia foi entendida como fixa por 3 estudantes da primeira escola, e por 4 da segunda.

Com relação aos aplicativos de música e filme, da escola 1, 2 estudantes disseram que é uma despesa fixa e 2 responderam como variável. Na escola 2, também 2 estudantes disseram que ela é uma despesa fixa, mas 1 disse que é variável. Concernente ao seguro do automóvel, na escola 1, 2 estudantes responderam como despesa fixa e 2 disseram que é variável. Na escola 2, 4 estudantes compreenderam que ela é uma despesa fixa.

Acerca da categoria dos bens materiais, temos o parcelamento do carro e, na escola 1, 3 estudantes responderam que é uma despesa fixa e na escola 2, 1 estudante respondeu que é fixa, como também 1 disse que é variável. Para a prestação da geladeira, 2 estudantes disseram que ela é uma despesa do tipo fixa e 1 que é variável na escola 1. Já na escola 2, 4 compreenderam que é uma despesa fixa.

Todos os estudantes entenderam que a mensalidade é um gasto fixo. Contudo um deles levantou a hipótese de que isso depende, porque há indivíduos que conseguem ingressar em Universidades Públicas por meio de vestibulares e outros. Ainda assim, entendemos que esse não é um privilégio disponível a todos.

No Censo da Educação Superior, realizado todos os anos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que tem como objetivo estudar o andamento dessas instituições no país, destacou-se, no último levantamento, com dados colhidos em 2020, que no Brasil há 8.680.945 de estudantes matriculados no ensino superior, e, desse número, 6.724.002 (77,5%) de estudantes estão matriculados em instituições privadas e 1.956.352 (22,5%) estão matriculados em instituições públicas (BRASIL, 2022).

Entre os benefícios que o término da graduação permite para os formandos, temos, por exemplo, sonhos que podem ser realizados quando se tem um aumento nas receitas mensais, como viagens, *hobbies* e projetos no âmbito pessoal, que necessitarão de dinheiro. Esses rendimentos também farão a diferença na aposentadoria, visto que, segundo o Banco Central do Brasil (2013), essa é uma etapa da vida que precisa ser planejada, pois se sabe que a expectativa de vida das pessoas tem aumentado, devido à prática de exercícios físicos, boa alimentação e pesquisas que têm sido desenvolvidas na área da Medicina. A cada ano, há um aumento no custo de vida, e, para viver com qualidade, indivíduos que já alcançaram a terceira idade precisam de um bom plano de saúde e, em certos casos, do uso de medicamentos.

No que diz respeito ao gás de cozinha, 3 estudantes compreenderam que é uma despesa fixa e 3 que é uma despesa variável na escola 1. Na escola 2, 2 estudantes entenderam que é uma despesa fixa e 3 variável. Nas compras do mercado, 4 estudantes responderam que ela é uma despesa fixa e 3 que é variável na escola 1. Já na escola 2, 1 estudante disse que ela é uma despesa fixa e 4 variável.

Quanto aos produtos de limpeza, 1 estudante classificou como despesa fixa e 2 como variável na escola 1. Na escola 2, 3 entenderam que ela é uma despesa fixa. Por fim, em relação à gasolina, 2 estudantes compreenderam que ela é uma despesa fixa e 2 que é variável na escola 1. Já na escola 2, 1 classificou a despesa como fixa e 2 como variável.

Compreende-se que todas as despesas acima são fixas, porque são necessárias para a vida de uma pessoa e sua casa. Contudo, são despesas que podem ter variações no valor final a cada mês. São despesas que precisam estar dentro de um orçamento, entretanto. Por exemplo, o gás de cozinha pode durar mais de um mês, mas é preciso ter dinheiro separado para uma eventual interrupção.

Em relação ao mercado, o Banco Central do Brasil (2013) e Francischetti, Camargo e Santos (2014) apresentam algumas dicas para o consumidor na hora de comprar. Em primeiro lugar, deve-se fazer uma lista do que realmente é necessário e de itens que gostaria de levar (é analisada a viabilidade dentro do orçamento); não vá ao mercado de estômago vazio, pois pesquisas revelam que, quando o indivíduo está nesse ambiente com fome, compras por impulso acontecem; é necessário pesquisar os preços e o consumidor deve optar na maioria das vezes pelos mercados atacadistas; deve-se aproveitar promoções e não ser “cliente fiel” de uma marca específica; se levar os filhos, deve-se explicá-los previamente o que comprarão para que possam ser educados financeiramente desde pequenos.

Por fim, temos os itens relacionadas às despesas variáveis, no caso, os passeios aos restaurantes, 2 estudantes responderam que ela é uma despesa variável na escola 1, e, na escola 2, 2 responderam o mesmo. Quanto aos medicamentos, na escola 1, 2 estudantes entenderam que eles são despesas fixas e 3 variáveis, já na escola 2, 2 compreenderam que são uma despesa fixa e 1 variável. Em relação às roupas, na escola 1, 1 estudante compreendeu que a compra de roupas novas é uma despesa fixa e 5 variável. Na escola 2, 1 estudante disse que é uma despesa fixa e 2 variável.

A respeito da compra de jogos de videogame na escola 1, 3 estudantes responderam que é uma despesa variável. Na escola 2, 3 compreenderam que é uma despesa fixa e outros 3 disseram que é variável, pois, segundo eles, depende da finalidade do jogo, se é para trabalho (caso de *Youtubers*) ou apenas entretenimento. Quanto aos sapatos novos, na escola 1, 4 estudantes compreenderam que é variável e assim como na escola 2.

Com isso, em relação ao conserto do automóvel, 3 estudantes compreenderam que é uma despesa variável na escola 1, e, na escola 2, 1 estudante respondeu que é fixa e 1 variável. Em relação aos passeios a parque de diversões, foi respondido que é uma despesa variável por 2 estudantes na escola 1 e 4 como variável na escola 2.

No caso das despesas citadas, estas são gastos que podem acontecer inesperadamente e outras que envolvem desejos pessoais e familiares. Desse modo, separamos três outras categorias, os desejos (compra de roupas, sapatos e jogos de videogame), emergências (conserto do automóvel e medicamentos) e atividades que estão relacionadas à comunhão e ao lazer (idas a restaurantes e parque de diversões).

Referente aos desejos, entendemos que roupas e sapatos são itens necessários para todos os indivíduos, entretanto, quando esse consumo ultrapassa os limites, algo está errado. Por exemplo, quando se possui uma quantidade exorbitante de itens de vestuário no guarda-roupas, peças que ainda não foram usadas, quando são adquiridas roupas de grifes famosas que são incompatíveis com os rendimentos ou quando a prática da compra é normal. Nesse caso, entendemos que a compra de roupas é uma despesa variável.

No que tange aos restaurantes, compreendemos que essa é uma despesa variável, visto que maior parte das pessoas hoje em dia tem condições de preparar o seu próprio alimento diário em casa e não necessitam de idas a restaurantes. Como exemplifica o Banco Central do Brasil (2013), a alimentação é uma necessidade para todos os indivíduos, entretanto, quando ela necessita ser feita em restaurantes todos os dias, passa a ser uma despesa alta dentro do orçamento. Por isso, quando o consumidor também tem o hábito de frequentar locais luxuosos e passa a desejar pratos finos, a necessidade da alimentação é suprida, contudo, a forma com que é realizada se torna um desejo.

Assim, o desejo de frequentar ambientes como o restaurante citado ou comprar roupas podem ser elencados dentro da lei da compensação. Por exemplo, uma pessoa tem os seguintes pensamentos, “mereço frequentar esse restaurante luxuoso, pois tive um dia entediante no trabalho, então, para que esse sentimento vá embora, preciso me alimentar com um prato fino”; ou “como trabalhei uma semana inteira, preciso ir ao *shopping* com os(a) amigos(a) para comprar roupas novas, afinal, somente pago contas”. Sabemos que todos são livres para usufruir da maneira que desejam de seus recursos financeiros, contudo, quando o indivíduo declara que somente paga contas está se referindo que elas consomem a maior parte de sua receita. Todavia, ele não percebe que, ao fazer uma nova conta, está retendo parte do seu rendimento para o pagamento dela e, por fim, será criada uma nova despesa. Dessa maneira, o indivíduo entra em um ciclo vicioso de dívidas (TOLOTTI, 2007).

No que diz respeito às emergências, foram elencadas duas despesas: medicamentos e conserto do automóvel. Entendemos que são variáveis, pois são gastos que não estão previstos dentro de um orçamento mensal. Dessa forma, sabe-se que eles podem ser evitados. No caso de medicamentos, a pessoa precisa fazer um acompanhamento regular com médicos especializados, que farão um *check-up* com o intuito de verificar a saúde do indivíduo, para saber se ele tem alguma doença ou se pode desenvolver uma ao longo do tempo. Com o carro, temos o mesmo exemplo, mas o dono precisa levá-lo em uma oficina mecânica de forma regular, onde serão avaliados futuros problemas que podem surgir.

Na pesquisa realizada por Dias (2019), em uma atividade que os estudantes precisariam organizar as despesas de uma família, os estudantes tiveram também essa incerteza na hora de classificar. Das 17 duplas que participaram, 14 demonstraram dúvidas ao classificar “medicamentos”.

Diferentemente desta pesquisa, a autora usou 4 tipos de despesa, fixa, variável, eventual e extra, que podem ter confundido os estudantes, já que alguns elencaram o medicamento como variável, eventual e extra. A pesquisadora explicou que eles podem ter pensado na sua realidade e no contexto familiar ao qual estão inseridos para essa classificação, como ocorreu também neste trabalho.

4.4 Consumo x Consumismo - Escola 1¹³

Para esta aula, foi proposto o tema “Consumo x Consumismo”, a qual se tratou a respeito da diferença entre os dois termos. A partir desse encontro, houve uma defasagem no número de estudantes presentes por conta de um fator interveniente, que foi a inclusão de uma oficina de Mecatrônica em horário concomitante com a pesquisa. Assim, grande parte deles migrou para o outro curso, ficando inviável a sua participação nas discussões.

Porém, nessa penúltima aula, estavam presentes duas estudantes que contribuíram com o trabalho. Como recurso tecnológico, foi utilizado o *data show* no qual foram transmitidos alguns *slides* e uma atividade que elas deveriam responder no *Google Forms*. Durante a aula também foi realizado um exercício que continha três perguntas relacionadas ao consumismo. Elas foram divididas durante três momentos do encontro.

Na primeira pergunta, as estudantes deveriam responder uma pergunta relacionada a um vídeo, em que o autor apresenta uma crítica ao consumismo presente na sociedade atual e os danos que ele provoca no meio ambiente.

Na segunda foi exibida uma charge que evidenciava uma das “febres” de produtos que foram adquiridos há tempos por consumidores. A Coca-Cola lançou no mercado latinhas de refrigerante que continham diversos nomes comuns no Brasil, com o objetivo de divulgar sua nova bebida *diet*. Desse modo, qual a influência dessa propaganda na vida dos consumidores, que frequentam os supermercados e são consumidores do refrigerante ou mesmo dos que não são.

Como na pergunta anterior, na terceira foi discutido o papel da propaganda na vida dos consumidores. Foi transmitido um vídeo de uma propaganda da Casas Bahia, uma das maiores lojas de eletrodomésticos do país, que, em plena Copa do Mundo de 2014, oferecia uma proposta tentadora aos consumidores. Com isso, no início da aula, foi feita uma pergunta para as estudantes com objetivo de saber a definição que elas já tinham construído em relação à diferença entre o consumo e o consumismo. Contudo, apenas uma das estudantes contribuiu nesse momento. A outra respondeu que não sabia a diferença entre os dois.

¹³ O roteiro das atividades que foram realizadas nesta aula encontra-se na página 187 em diante.

P: *Para você, estudante8f, o que é consumo?*

A8: *É... você comprar... eu já não sei se é comprar coisa inútil ou coisa útil. Mas eu acho que deve ser comprar muita coisa.*

Posteriormente as estudantes foram convidadas a contribuírem com uma atividade que fora proposta por meio da plataforma do *Google Forms*, com um total de 12 perguntas. A atividade girava torno de situações simples que faziam parte de suas vidas, relacionadas à compra de produtos e objetos como promoções anunciadas pelas mídias em certas épocas do ano, a influência da propaganda e as consequências do consumismo para o meio ambiente. Contudo, trago apenas 1 das perguntas com as respostas que foram apresentadas pelas estudantes, porque foram pertinentes para essa etapa do trabalho.

Figura 6: Pergunta 11

Para você determinados itens e objetos trazem algum status social para as pessoas? Como por exemplo: carros, celulares, marcas de roupas famosas e outros objetos. Explique:

Fonte: Elaborado pelo autor.

A8: *Trazem, assim elas ficam mais "famosas" entre a roda de amigos ou no ciclo familiar.*

A15: *Sim por que as outras pessoas vão achar que ela tem dinheiro.*

Fazemos parte de uma sociedade capitalista que funciona mediante o uso de dinheiro, que é utilizado como recompensa e pagamento para os trabalhadores em troca dos serviços que eles prestam. Também por meio desse pagamento os consumidores o utilizam para realização de desejos e necessidades pessoais, comprando produtos, objetos e serviços que são propagados pelas mídias e meios de comunicação e têm como alvo os consumidores, despertando anseios que algumas vezes não são necessários. No entanto, em vista da exposição desses anúncios, eles passam a desejá-los.

Isso posto, para que aconteça a preservação desse "status social", como salientado pela estudante A8, as pessoas compram produtos às vezes desnecessários com dinheiro que não possuem, recorrendo às vezes ao cartão de crédito ou a empréstimo, com o objetivo de representar uma imagem que está fora

da sua realidade. Como dito pela estudante A15, assim os outros verão esse indivíduo diferente do que ele é realmente (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Após esse diálogo, foi apresentado um exemplo do consumismo com exibição de situações que afirmam essa prática, em um vídeo elaborado por Cutts (2017b), que apresenta uma crítica ao consumismo compulsivo presente na sociedade. Sem palavras, por meio de ilustrações e sentimentos externados pelos personagens, o autor destaca os efeitos drásticos do consumismo sobre o meio ambiente, a exploração da mão de obra, entre outros.

Na primeira parte do vídeo, o criador apresenta uma imagem da natureza limpa, com seus animais. Logo aparecem trabalhadores com máquinas pesadas e outros instrumentos retirando minérios do solo, cortando árvores, poluindo as águas e outros com pastas de trabalho, anotando tudo o que é feito. Imediatamente os animais começam a fugir da floresta para outros lugares e uma civilização antiga que tinha moradia fundamentada ali também se retira. Situação que nos remete aos dias atuais. Assim, o autor destaca que os materiais que foram extraídos são transportados para caminhões que os levam para *containers* e depois vão para portos de embarque, onde são transportados por meio dos grandes navios para as metrópoles.

Depois da sua chegada, os materiais são levados para as indústrias para serem utilizados na produção de objetos. Com isso, dentro da fábrica, são apresentadas máquinas que fabricam baterias de celular. Prontamente esses materiais, transformados em baterias, passam por um processo e chegam a outras máquinas que as inserem em celulares já prontos. No vídeo são apresentadas mensagens: *non-removable batteries* (baterias não removíveis); *built in shelf life* (vida útil programada); *built in shelf obsolescence: 6 months* (obsolescência programada para seis meses). Frases que nos remetem aos atuais modelos de celulares, nos quais as baterias são lacradas, têm um tempo de vida útil pré-determinado e a maior parte deles dura poucos anos na mão do consumidor, pois, depois de um período de uso, problemas começam a aparecer e ele se vê pressionado a adquirir um novo.

A seguir, os celulares chegam nas mãos dos trabalhadores para serem embalados e distribuídos para as lojas. Na fábrica, são vistos centenas de funcionários trabalhando incansavelmente, desempenhando sempre a mesma função: embalar os aparelhos. Dessa forma, os indivíduos se restringem apenas

àquele trabalho e não sabem fazer outra coisa além daquilo que lhes foi ensinado. Também estão vigiados por seguranças para evitar o extravio dos aparelhos.

Posteriormente, o autor apresenta o aparelho pronto que está à venda em uma das lojas da cidade. O novo “Y-Fone 5”¹⁴. Nome que nos remete a uma das grandes marcas de celulares dos dias atuais e que é desejo de adolescentes, jovens e até mesmo dos adultos. Logo, algumas pessoas entram na loja com o desejo de adquiri-lo. Então, surge um jovem que está passeando pela cidade, avista o anúncio na vitrine e demonstra interesse pelo produto. Ele compra o produto e sai feliz do ambiente com seu novo aparelho de celular em mãos, mas, ao caminhar pelas ruas, ele nota propagandas com modelos mais novos, desde o “Y-Fone 6” ao “Y-Fone 14”.

Desse modo, a cada passo que ele dá, percebe que seu aparelho está ultrapassado. Quando chega em casa se decepciona realmente, porque o seu é apenas o modelo 5 e existem outros melhores que o dele. Então, na sua residência, ele liga a televisão e, nas propagandas, anunciam novamente um novo modelo de aparelho, o “Y-Fone 16”, ele o compra, porém logo o modelo fica ultrapassado. Então ele entra em um ciclo vicioso de compras desnecessárias, juntando um monte de lixo eletrônico no fundo de seu terreno.

Diante disso, aparecem ainda outras pessoas que também estão praticando o consumismo como o jovem rapaz, mas comprando outros produtos além dos celulares, como televisões e computadores, contribuindo para o aumento do lixo eletrônico. O personagem imagina vários aparelhos celulares e *notebooks* e cai sobre um monte de produtos eletrônicos que foram descartados. Logo, ao seu lado, toca um celular e ele o atende, mas acorda no sofá de casa e percebe que tudo o que ele passou era apenas um pesadelo. Entretanto, ao ligar a televisão, há o anúncio do novo “Y-Fone 2876”, então, ele decide desligá-la bem como o celular e se distanciar desse mundo tecnológico e de consumo obsessivo.

Com isso, ele coloca seus olhos fixos na janela de casa e observa um pássaro, que nos remete à natureza. Em seguida, decide sair de casa para se esquecer um pouco das tecnologias que o cercam e viver a vida, que é o que realmente importa. Ele encontra alguns amigos e os três saem juntos para conversarem por uma estrada em uma pequena floresta, porém, de repente,

¹⁴ Notação utilizada pelo autor do vídeo para não identificar uma marca específica de celular. Empresa famosa de aparelhos celulares presente em todo o mundo e que é um “sonho” de consumo de muitas pessoas.

máquinas aparecem e destroem as árvores, despertando, assim, a ira do jovem rapaz contra o mal do consumismo.

Após a apresentação, foi perguntado o que elas entenderam acerca da temática:

A8: *Que ele comprava muito o celular[...] sendo que o dele estava bom ainda e ficava comprando só porque ele estava [...].*

A15: *Eu percebi que ele sempre tinha um celular [...], mas sempre queria um celular da nova geração, [...] porque ele era compulsivo, ele sempre queria um celular novo toda hora.*

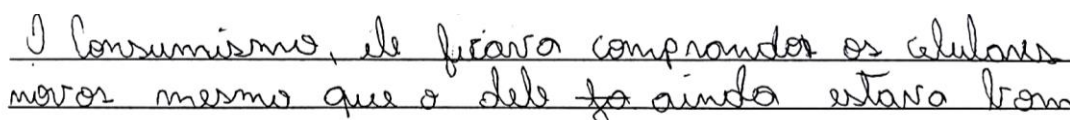
Ao final da discussão, foi passada uma lista com três perguntas e a primeira era concernente ao vídeo. As questões estavam relacionadas ao consumismo e seus problemas para a sociedade e o meio ambiente. Abaixo é apresentada a primeira pergunta e as respostas das estudantes.

Figura 7: Pergunta 1

- 1) Qual é o tema principal do vídeo? Quais são as consequências do consumismo compulsivo para o meio ambiente e para a vida dos indivíduos?

Fonte: Elaboração própria.

Figura 8: Resposta da estudante A8



O consumismo, ele ficava comprando os celulares novos mesmo que o dele já estava bom

Fonte: Arquivo pessoal.

A8: *O consumismo, ele ficava comprando os celulares novos mesmo que o dele ainda estava bom.*

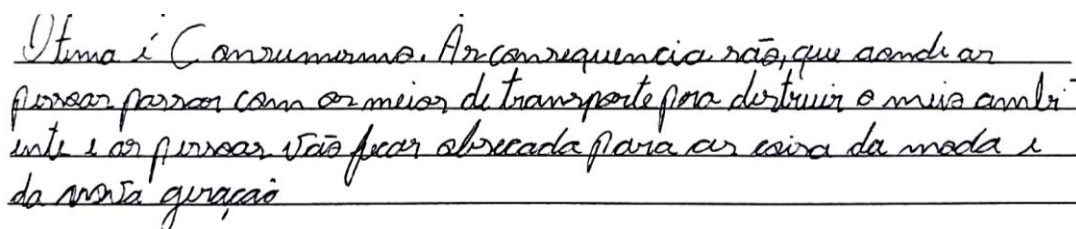
Na resposta da estudante A8, podemos notar que ela compreendeu que o personagem do vídeo era uma pessoa consumista, que demonstrava isso ao comprar diversos celulares, considerando que ele tinha acabado de adquirir um aparelho e ele estava funcionando normalmente.

No que diz respeito ao comentário dessa estudante, podemos entender, a partir de Negri (2010), que nas culturas ocidentais a maior parte dos adolescentes

precisa se identificar e ser aceito por determinados grupos, que compactuam com o que acreditam e seus desejos são semelhantes. Para que essa aceitação aconteça, precisam usar e possuir o que está na moda, podendo ser roupas, calçados ou aparelhos celulares de última geração. Se não estiverem parecidos com o grupo que desejam participar, não são aceitos.

Com isso, é notável esse comportamento nas atitudes do rapaz que foi apresentado no vídeo, que tinha o intuito de que a sociedade notasse que ele não é ultrapassado tecnologicamente, visto que adquire dezenas de celulares novos.

Figura 9: Resposta da estudante A15



O tema é Consumismo. As consequências são, que as pessoas passar com os meios de transporte para destruir o meio ambiente e as pessoas vão ficar obcecada para as coisa da moda e da nova geração

Fonte: Arquivo pessoal.

A15: O tema é consumismo. As consequências são, que onde as pessoas passar com os meios de transporte para destruir o meio ambiente e as pessoas vão ficar obcecada para as coisa da moda e da nova geração.

Em relação à resposta expressa pela estudante A15, destacamos a interpretação dela à respeito dos produtos que são lançados e anunciados pelas mídias e propagandas, além da sua influência na vida das pessoas que as têm levado para o consumismo obcecado. Desse modo, podemos pensar em uma das marcas de celulares mais vendidas nos últimos anos no mundo todo, a *Apple*. Marca que foi exteriorizada no vídeo com outra nomenclatura.

Foi aberta uma outra discussão com as estudantes acerca da importância de sermos consumidores conscientes. A estudante A8 disse que, sempre que tem a oportunidade de visitar a avó, ela lhe presenteia com certa quantia dinheiro. A estudante A15 afirmou que seus pais são separados e que passa as férias na casa do pai, que ele sempre lhe presenteia também com dinheiro.

O que ficou evidenciado para as duas estudantes é o aspecto de que elas já têm uma prática inicial de Educação Financeira, porque a estudante A15 afirmou que não gasta imediatamente o dinheiro que recebeu. Já a estudante A8 disse que

não gasta todo o valor, mas sim o poupa para desejos futuros e até mesmo situações que podem ocorrer como uma emergência e foi citada uma experiência vivenciada pela estudante A15.

A15: *É eu o gasto com as coisas que eu preciso. Como eu não... eu tenho a minha irmã, ela sempre quer gastar com as coisas. Eu não eu já guardo o meu dinheiro para quando precisar de alguma coisa. [...] eu tenho uma irmã mais nova, a bebezinha, ela ficou doente, minha mãe pediu para eu pagar a consulta dela e eu tinha dinheiro, então minha mãe pediu meu dinheiro e me devolveu. [...] eu sempre guardo [...] para comprar alguma coisa eu a ajudo.*

Posteriormente a esse bate-papo, foi projetada uma tirinha, que faz uma crítica às propagandas e a sua influência no consumo das pessoas. Essa tirinha critica a empresa da Coca-Cola e a sua influência na vida dos consumidores ao adquirirem um novo produto lançado por eles.

Figura 10: Propaganda que induz o consumidor a comprar



Fonte: Mega Jurídico (2014).

A campanha da Coca-Cola Zero agiu como uma mola propulsora que levou o produto a um novo patamar no país, na qual, inspirados por uma campanha realizada na Austrália, decidiram trazê-la para o Brasil em 2012, com o intuito expandirem o produto em todo o território nacional, mesmo já sendo líder no segmento de refrigerantes *light*. De acordo com Adriano Torres, um dos gerentes da empresa, foram escolhidos os 150 nomes mais comuns, entre jovens e adultos do país, separados com dados de pesquisas realizadas pelos Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística (IBGE). Em relação aos proveitos que a empresa teve com essa nova ideia, identificou-se que houve um aumento da participação do produto no mercado, na categoria das bebidas *light* e *diet*, com três pontos percentuais, passando de 44% para 47%. Na rede social, na página oficial e global do *facebook*, a empresa atingiu 1 milhão de curtidas no primeiro mês após o lançamento, contra 30 mil curtidas do período antecedente (AMCHAM, 2012). A partir disso, é notável o papel da propaganda e a sua influência na tomada de decisão dos consumidores.

Em seguida foi apresentada uma lata de Coca-Cola Zero que explicitava o que estava acontecendo na tirinha e a discussão que foi realizada com as estudantes no tocante à marca e ao produto.

Figura 11: Latinha da Coca-Cola



Fonte: Souza (2012).

P: *Vocês se lembram dessa propaganda que teve a anos atrás [...]?*

A15: *O meu nome não ia ter[...].*

P: *Por que será que ele está comprando [...] uma latinha, precisa mesmo ele comprar aquela Coca-Cola. É uma necessidade para ele, para ele comprar? Se ele comprar essa latinha ele vai ser uma pessoa melhor? O que vocês acham que ele está querendo?*

A15: *Ele só quer comprar a latinha mesmo, ele só quer comprar a latinha [...] porque é uma propaganda. [...] Igual na época era eu me lembro muito bem, ficou muito famoso, um monte de pessoas estava procurando o nome na latinha, então só estava procurando o nome na latinha, só para comprar mesmo. É um consumismo...*

P: *[...] para que é essa propaganda da Coca-Cola para você, estudante A8. [...] por que vocês acham que eles põem lá no mercado por exemplo seu nome, estudante A8, quando você passa lá com o seu carrinho de compras com o seu pai e sua mãe, se estiver o seu nome na latinha, estudante8f, você não vai querer comprar?*

A8: Com o meu dinheiro não... com o dinheiro do meu pai.

A15: Então é principalmente algumas pessoas deviam procurar também até para fazer coleção dessas... latinhas [...].

A8: Eu tenho... eu sou consumista...

P: Então para que vocês acham que eles fizeram essas latinhas, para quê? Qual é a palavra certa?

A15: Para chamar o público...

Logo após a discussão, foi apresentada a questão de número 2 para as estudantes responderem, que estava de acordo com a tirinha e a propaganda da Coca-Cola. Foi identificado que as duas conseguiram compreender o real significado da “jogada de marketing” da empresa para fazer com que novos clientes adquirissem o novo produto.

Figura 12: Pergunta 2

2) Qual a ironia que foi apresentada na tirinha? Explique o papel da propaganda nesse caso:

Fonte: Elaboração própria.

Figura 13: Resposta da estudante A8

Que ele deve no SPC só que fica comprando coisas que não vão mudar a vida dele em vez de pagar a conta

Fonte: Arquivo pessoal.

A8: Que ele deve no SPC só que fica comprando coisas que não vão mudar a vida dele em vez de pagar a conta.

Figura 14: Resposta da estudante A15

A ironia da Tirinha foi que o homem estava procurando o nome dele em uma latinha de refrigerante por que viu em uma propaganda e a mulher falou procurar o nome dele no SPC que é um lugar de pessoas endividadadas

Fonte: Arquivo pessoal.

A15: *A ironia da tirinha foi que o homem estava procurando o nome dele em uma latinha de refrigerante porque viu em uma propaganda e a mulher falou procurar o nome dele no SPC que é um lugar de pessoas endividadas.*

Sabemos que não existem problemas no fato de o ser humano ter desejos relacionados à compra de produtos que não são uma necessidade. Contudo, é preciso saber quais são os limites, ou seja, os rendimentos financeiros. Também entendemos que esses desejos não podem ser realizados pela emoção e pelo poder de atração das propagandas, como afirmado pela estudante A15. O consumidor precisa saber quais são os seus limites ainda mais quando já possui dívidas que precisam ser pagas, como no caso da tirinha apresentada, em que o personagem principal foi tentado a adquirir mais um produto (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Então foi explicado que essas são as estratégias utilizadas pelas grandes empresas para que os indivíduos possam comprar cada vez mais. Como a *Black Friday*, uma das datas mais esperadas pelos comerciantes e consumidores que podem adquirir produtos que realmente precisam e outros que estão em suas “listas de desejos pessoais”. É um período do ano no qual muitos compram coisas desnecessárias ou descartam aquilo que ainda está bom.

Por exemplo, Ester possui uma televisão que funciona normalmente, entretanto, está chegando a *Black Friday*, época do ano em que se anuncia, por todos os meios de comunicação, promoções importantes. Logo, ela estava assistindo à televisão certo dia e nota a propaganda de uma grande loja, em que determinado aparelho de televisão está com um desconto de R\$ 500,00. Assim, ao vê-lo, pensa: “preciso comprá-lo, pois está barato e o meu está desatualizado”. Este foi adquirido, no entanto, há apenas 1 ano e não apresenta problemas. Por isso, nesse caso, não existe necessidade real para a aquisição do novo produto.

Dessa forma, para o consumidor, esse é apenas um desejo passageiro. Diante disso, a necessidade pode ser expressa por algo que o consumidor realmente precisa. Quanto aos desejos, eles são sentimentos normais que todo ser humano tem, mas que podem ser adiados. Por exemplo, uma viagem, a compra de um produto, a compra de uma casa ou um carro, entre outros.

A partir disso, como foi apresentado para as estudantes acerca da propaganda da Coca-Cola e o seu poder de influência na vida das pessoas para que adquiram e saboreiem seu produto, foi exibido para elas outra publicidade que foi

transmitida nos comerciais dos canais nacionais de televisão, no período antecedente à Copa do Mundo de 2014. Foi uma promoção criada pela Casas Bahia com o intuito de fazer consumidores adquirirem uma nova televisão para assistirem aos jogos da Copa em melhores condições de som e imagem e de que a empresa lucrasse com essas vendas.

Portanto, no vídeo exposto para as estudantes, são apresentados alguns torcedores Argentinos que entram em uma das lojas da Casas Bahia com o intuito de comprarem uma nova televisão para assistirem aos jogos de sua seleção que disputará o Campeonato Mundial.

Eles são recebidos pelo vendedor que lhes mostra uma grande promoção que está ocorrendo na loja, em que, ao comprar uma TV da *Samsung* de 60 polegadas, com um valor total de R\$ 3990,00, o cliente pode comprar outra de 51 polegadas por apenas mais R\$ 1,00 (após ser definido o campeão da competição daquele ano, desde que a equipe vencedora fosse a seleção brasileira). Promoção que chama a atenção dos torcedores que ficam espantados, imediatamente mudam seu semblante e até mesmo de seleção, começando a torcer pelo Brasil para que possam ganhar a outra televisão. Outro fato que chama a atenção é que não se cita a marca do outro aparelho que seria vendido por 1 real.

Considerando isso, foi aberta uma discussão com as estudantes. Posteriormente, foi apresentada a pergunta 3 para que pudessem responder o que entenderam a respeito do vídeo.

Figura 15: Propaganda Casas Bahia - Argentinos



Fonte: Alvarenga (2014).

Segundo Alvarenga (2014), em uma entrevista com um porta-voz da rede de empresas Casas Bahia, este disse que as vendas daquele período dobraram e ninguém estava torcendo contra, mas sim a favor da seleção. Outro detalhe interessante da promoção é que o vendedor não cita o preço total do aparelho, mas apenas que sairá por R\$ 399,00 reais mensais e o consumidor pode ver que, em letras pequenas, o valor está parcelado em 10 vezes, totalizando R\$ 3990,00 reais.

P: [...] compre uma TV Samsung, 60 polegadas, se o Brasil for campeão do mundo, mais R\$ 1 real você ganha outra. O que vocês acham dessa propaganda, o que está falando?

A15: Eu entendi que eles eram... eles estavam torcendo para a Argentina, então eles foram para a Casas Bahia. Eles vieram comprar uma televisão para assistir ao jogo da Argentina e o vendedor falou que a TV da Samsung que é de 60 polegadas custava tanto lá, mas se o Brasil vencesse ele ia ganhar essa TV de 51 polegadas por R\$ 1 real, então ele meio que fez... um... como eu posso falar... fez um acordo com eles [...]. Se o Brasil ganhasse, eles iam conseguir comprar essas duas televisões por R\$ 1 real...

As estudantes tiveram dificuldades para entender o vídeo, então ele foi transmitido novamente e foi dada continuidade na discussão. Posteriormente, as estudantes responderam à pergunta 3 da atividade, que estava relacionada ao vídeo e ao papel da propaganda na tomada de decisão dos consumidores.

P: O que vocês acham que eles estão induzindo as pessoas a comprarem? Está induzindo as pessoas a torcerem pelo Brasil?

A15: É eles [...] o pessoal estava torcendo para a Argentina ele induziu pra eles torcerem para o Brasil.

P: Agora imaginem eu que sou uma pessoa que estou precisando de uma televisão [...] e estou passando pela loja e preciso de uma TV de 40 polegadas [...]. Chego na loja e o vendedor apresenta para mim [...] eu tenho uma promoção aqui, desta TV de 60 polegadas, lógico que ela é melhor que a de 40, mas o meu dinheiro não é suficiente para que eu possa comprar a de 60. Mas ele me fala assim, se você comprar essa de 60 você vai ter a chance de mais R\$ 1 real se o Brasil for campeão, comprar... uma segunda televisão, aí você já levanta os olhos... olha vou ter duas televisões, vou ganhar a de... [...] 51 polegadas... o que vocês acham? Está induzindo a pessoa a comprar?

A8: Sim.

A15: *Sim.*

P: *Se fosse no caso de vocês por exemplo, vocês iriam comprar uma televisão porque precisavam, e visse essa propaganda vocês não se interessariam em comprar essa de 60? [...].*

A8: *Acho que sim... porque ia assim, depende da pessoa, porque as vezes ela vai usar e está comprando só um porque não tem dinheiro para comprar outra. Aí como a outra ser... R\$ 1 real [...], as vezes poderia ser bom para a pessoa, aí ela ganhava mais uma se ela precisasse, agora para quem não precisa aí já...*

A15: *Depende... como eu não gosto de jogo, ninguém da minha família gosta, nem na Copa do Mundo eu não gosto muito também. Então se eu estivesse precisando comprar essa televisão para mim, a pessoa se quisera [...] ela ia ficar torcendo muito para o Brasil ganhar para ela comprar essa televisão por um preço um pouco a menos, mas depende se a pessoa precisar ou não, aí depende da pessoa.*

Sabemos que a propaganda hoje é difundida principalmente em meios de comunicação, como televisões, rádios, jornais e internet, que estão presentes em todo o território nacional e na vida de diversos consumidores que têm realidades econômicas diferentes, considerando o Brasil, como já citado, e a pressão aplicada pelas propagandas que já têm esse objetivo e têm estimulado muitos consumidores a um consumo desnecessário para a sua realidade econômica (PEREIRA, H.; PEREIRA, M., 2010).

A apelação provocada pela mídia requer que os indivíduos sejam críticos e conscientes para que não sejam enganados por promoções que lhes estimulem a compra de um bem material que no momento pode lhe trazer alegrias, mas, dependendo da forma como é adquirido, pode levá-los a ter sérios problemas, como o endividamento (PETER; PALMEIRA, 2013).

Por isso, antes de adquirir um bem, Coutinho, Padilha e Klimick (2015) nos apresentam regras simples, mas eficazes, que previnem uma compra feita de maneira errada por impulso e emoção que devem ser respondidas com sinceridade pelo consumidor. Será que realmente preciso disso? Meu saldo é positivo para essa compra? Essa compra precisa ser realizada hoje? À vista disso, se todas essas respostas forem positivas, então, o consumidor pode adquirir o produto que procura.

No Brasil, por ser conhecido como o “país do futebol”, muitas pessoas comprem novos aparelhos nessa época do ano com o intuito de desfrutar de uma imagem mais nítida, um som melhor e novos recursos tecnológicos, como aponta uma pesquisa feita pelo Jornal Nacional (2018), que revelou um aumento na procura

por televisões novas na penúltima Copa do Mundo realizada na Rússia em 2018. Nesse ano, houve um aumento nas vendas de 22% nos dois primeiros meses, em comparação ao mesmo período de 2017.

Após essa discussão com relação à propaganda da Casas Bahia, foi aplicada a pergunta 3, para que pudessem registrar suas conclusões acerca do vídeo.

Figura 16: Pergunta 3

- 3) De acordo com o vídeo apresentado, o que ficou entendido acerca da promoção e qual o seu papel na mente do consumidor? Será que é uma compra necessária? Por quê?

Fonte: Elaboração própria.

Figura 17: Resposta da estudante A8

Dependendo da pessoa a compra pode ser necessária, as vezes ela pode colocar cada TV em um lugar, mas se a pessoa não tem necessidade ter não precisa. Como lá em casa, meu pai só trocou a TV da sala porque a TV estava muito barata, aí a antiga TV da sala foi pro quarto dele, a antiga TV dele foi pra mostrar a câmera e a TV da câmera virou uma tela de PC para mim.

Fonte: Arquivo pessoal.

A8: Dependendo da pessoa a compra pode ser necessária, as vezes ela pode colocar cada TV em um lugar, mas se a pessoa não tem necessidade ter não precisa. Como lá em casa, meu pai só trocou a TV da sala porque a TV estava muito barata, aí a antiga TV da sala foi pro quarto dele, a antiga TV dele foi pra mostrar a câmera e a TV da câmera virou uma tela de PC para mim.

Figura 18: Resposta da estudante A15

A compra não era necessária, porque eles já tinham uma TV melhor então só comprou porque a TV era maior, então podia ver o jogo melhor então era um consumismo, como na minha casa tinha só uma TV mas as minhas irmãs tomaram conta da TV mas a minha mãe prefere assistir séries e filmes na TV então ela tá pensando em comprar uma TV nova para colocar no quarto dela

Fonte: Arquivo pessoal.

A15: *A compra não era necessária, porque eles já tinham uma TV melhor então só comprou porque a TV era maior, então podia ver o jogo melhor então era um consumismo, como na minha tinha só uma TV, mas as minhas irmãs tomaram conta da TV mas a minha mãe prefere assistir séries e filmes na TV então ela estava pensando em comprar uma TV nova para colocar no quarto dela.*

Nas respostas apresentadas pelas estudantes, notou-se que as duas compreenderam que aquela compra não era necessária para aqueles consumidores. No entanto, devido ao apelo e à promoção, eles compram o produto.

Foi citada pela estudante A8 uma situação semelhante que aconteceu com seu pai, que comprou uma televisão nova, pois estava com um bom preço na loja. Igualmente, notou-se que as estudantes não responderam sobre o papel da propaganda na mente do consumidor que está em sua casa, na maior parte do tempo, sentado no sofá assistindo à televisão.

Assim, sabemos que anúncios desse tipo podem educar e informar os consumidores quanto aos produtos que são anunciados. Entretanto, também pode suscitar nele a compra de produtos desnecessários, como visto no vídeo. Os argentinos estavam em busca de apenas um televisor, mas, ao se depararem com uma promoção, mudaram de ideia e pensaram nos “benefícios” que poderiam ter no futuro. Da mesma forma, entendemos que as propagandas podem ser desonestas e anunciarem produtos de maneira errada, como no vídeo, em que não foi apresentado o preço total do produto, mas somente o valor parcelado em 10 vezes. Para indivíduos menos instruídos, essa é uma estratégia utilizada pelas grandes empresas que precisa ser combatida pelos órgãos federais, estaduais e municipais de fiscalização (D'AQUINO, 2008).

Outro aspecto que destacamos foi que as duas estudantes trouxeram exemplos de suas casas. Primeiramente, a estudante A8 cita que possui mais de um aparelho em sua casa, e a estudante A15 que sua mãe está pensando em adquirir um novo, considerando que suas irmãs mais velhas utilizam por muito tempo a televisão. Como salientado por elas, no Brasil, em maior parte das residências, a televisão ocupa um lugar de destaque e é muito utilizada pelos habitantes, que envolvem crianças e adultos.

Outro ponto que gostaria de ressaltar aqui são os problemas da influência das propagandas na vida de crianças e adolescentes atualmente, como afirmado pela estudante A15, já que suas irmãs passam a maior parte do dia na frente da

televisão. São seres humanos vulneráveis às estratégias e persuasões que são provocadas pelos publicitários, com o objetivo de incitar o consumo desde cedo na população (PEREIRA, H.; PEREIRA, M., 2010).

4.5 Seminário: consumo e consumismo - Escola 1¹⁵

Para esta aula, foi proposto um seminário no qual os estudantes deveriam falar sobre o consumismo. Esse assunto foi estudado na última aula, então, como forma de compreender os conceitos que eles adquiriram, durante toda a oficina, foi apresentado um tema. Logo eles deveriam discuti-lo e depois organizar uma apresentação com alguns conceitos a respeito do tema. Assim, foram elaboradas algumas perguntas para que eles pudessem responder.

Para esta aula, os estudantes utilizaram a internet e tiveram a oportunidade de fazer uso de seus aparelhos celulares para a pesquisa. No entanto, como apenas uma aluna estava presente no dia, o pesquisador optou por emprestar a ela o seu aparelho de computador para que fizesse a pesquisa e, posteriormente, apresentasse o que aprendeu e entendeu referente ao consumismo.

Foi concedido um tempo de aproximadamente 30 minutos para que a estudante pudesse fazer a pesquisa. Porém, próximo do término desta última aula, um dos estudantes chegou na sala e teve uma breve participação.

Inicialmente, foi feita a apresentação para a estudante do que seria realizado na aula e explicado que se trataria de um seminário, como foi explicado no último encontro. Foi exibida a pergunta abaixo, na qual ela deveria responder após um período de 30 minutos, para que tivesse tempo de fazer uma pesquisa e registrar suas anotações. Depois desse período, foi dado início as discussões.

As discussões foram feitas individualmente considerando que, no início da oficina, apenas uma estudante estava presente, e o outro que se adentrou na sala já estava no meio das discussões que estavam sendo feitas com a estudante A15. Depois da apresentação desta, ele pode fazer a sua pesquisa e dar suas contribuições. Contudo, como maior parte das perguntas feitas eram parecidas no contexto geral, os argumentos dos estudantes foram inseridos seguidamente.

¹⁵ O roteiro do seminário que foi realizado nesta aula encontra-se na página 189.

Figura 19: Pergunta do seminário

Faça uma pesquisa e explique: o que é o consumismo? O que leva uma pessoa a querer consumir produtos desnecessários a cada dia mais? Quais as consequências do consumismo para vida de uma pessoa? O consumismo pode ser considerado uma doença?

Fonte: Elaboração própria.

As perguntas foram divididas em quatro momentos. Primeiramente, foi perguntado aos estudantes se eles compreenderam o que é ser uma pessoa consumista. Posteriormente, o que as pessoas têm adquirido atualmente e qual a necessidade dessas compras. Em seguida, eles responderam acerca do consumo obsessivo, que pode ser entendido, em alguns casos, como uma doença, e a respeito do porquê as pessoas têm o hábito de comprar para o preenchimento de um vazio interior. Por fim, foi perguntado a respeito da diferença no nível de consumo de gerações de décadas passadas para as atuais.

Quadro 11: Perguntas dirigidas aos estudantes e suas respostas

Parte	Perguntas	Respostas dos estudantes
1	O que é uma pessoa consumista?	A14: <i>Consumismo é quando a pessoa compra algo por impulso, por vê que precisa de aquilo, mas as vezes não precisa. É diferente do consumo. Consumo é quando você compra alguma coisa que tem por necessidades básicas, como água e alimentação. O consumismo é quando você compra algo que você não precisa, tipo você já tem um celular novo, aí lançou o novo celular, aí você já quer comprar aquele para ficar atualizado entendeu, isso aí já é consumismo. E esse consumismo pode ser até considerado uma doença... e essa doença [...] você vai no terapeuta, psicólogo ou no psiquiatra e ele consegue desenvolver alguns planos para controlar a sua doença e te curar entendeu... Isso... esse consumismo se deve a alguns fatores como a globalização, ao processo de situação cultural, que acaba fazendo com que as pessoas comprem mais, a mídia, a superprodução de coisas no mundo agora né, que a cada vez mais [...] então a demanda e a oferta estão desequilibradas...</i>
		A15: <i>Uma pessoa consumista é uma pessoa que...ela... que eu entendi... é uma pessoa que ela não... que ela gasta, compra muitas coisas sem necessidade. Como ela olha uma revista de moda, [...] uma propaganda eu quero ter essa coisa [...] eu quero isso e vai lá comprando, uma coisa que não tem necessidade, só está lá [...] guardando para a poeira mesmo, nem usa.</i>
2	Você considera uma pessoa consumista alguém doente?	A15: <i>Depende, se a pessoa se... se for uma pessoa que segundo as pesquisas no site que eu vi aqui... uma pessoa que é um consumidor compulsivo também é chamada de oneomania. Mas depende, eu acho que não.</i>

3	Pessoas consumistas ao adquirirem cada vez mais produtos conseguem preencher um vazio interior?	A14: <i>Momentâneo né, porque agora ela vai se sentir feliz, daqui a pouco ela vai comprar mais, para se sentir feliz de novo entendeu... Isso acaba gerando vários impactos no meio ambiente, porque é muito lixo que você produz e as vezes esse lixo não é descartado da forma correta e ele está prejudicando o meio ambiente.</i>
4	Por que as gerações de antigamente não compravam inúmeros produtos como a geração de hoje para você?	A14: <i>Eu acho que antigamente as pessoas compravam, só que tipo... eram menos pessoas né. E hoje eu acho que as pessoas compram pra... realmente se sentirem bem né, porque esse que é o consumismo, você comprar sem necessidade para se sentir bem. Porque algumas pessoas hoje no mundo atual, as pessoas estão [...] ansiosas, depressivas e acabam comprando para se sentir melhor...</i> A15: <i>Baseado no que os meus avós falam eles... como... é meu pai e minha mãe são separados. A família do meu pai é a família toda [...] foram criados na fazenda e a família da minha avó foram criados na cidade só por necessidade mesmo. [...] então eu acho que não. Acho que a tecnologia de hoje evoluiu bastante do que antigamente.</i>

Fonte: Elaboração própria.

Em relação aos argumentos apresentados pelos estudantes na parte 1, pode-se notar que as aulas foram bem aproveitadas, já que eles conseguiram compreender o que significa o consumismo e quais são os males que ele traz para a sociedade.

Destacamos o estudante A14, que trouxe um exemplo e ainda apresentou a diferença entre o consumo e o consumismo, em que o primeiro é uma ação que maior parte da população mundial precisa colocar em prática, pois necessita de coisas básicas que envolvem alimentação e vestuário, por exemplo. Contudo, quando isso passa dos seus limites, o ser humano coloca em prática a cultura do consumismo em sua vida. Então, ele adquire produtos e serviços que vão além de suas necessidades.

Também essa prática pode ser explicada pela expansão do capitalismo por todo o mundo. Este sistema econômico que está presente em maior parte dos países, no qual essa cultura é pregada nas redes sociais, mídias e sociedade. É difundido o comportamento de que o mais importante é “ter” e não “ser”. Isso é notório devido à maneira como as relações sociais funcionam atualmente, a aparência é um quesito que vem em primeiro lugar, visto que, em maior parte das vezes, ela é mais importante do que a própria realidade (TOLOTTI, 2007).

Segundo D’Aquino (2008), aproximadamente perto dos 3 anos de idade, as crianças obtêm uma capacidade ímpar na vida, a da expressão. Atributo que faz com que ela demonstre mais firmeza naquilo que deseja e quer. Desse modo, não é

difícil de se notar, em passeios ao *shopping* ou compras que realizamos nas cidades, crianças chorando e fazendo escândalos com o intuito de obterem aquele “sonhado” objeto ou produto.

Todavia existem aqueles pais que já sabem estratégias eficazes e certeiras para não satisfazerem esses desejos dos filhos, mas se utilizam de outros métodos para que aquela vontade passe. Entretanto, existem outros que se espantam com a capacidade deles e fazem tudo o que desejam. A partir disso, imagine o futuro dessa criança, uma vez que todos os seus desejos são realizados pelos seus responsáveis. Quando ingressar no seu primeiro emprego e não conseguir realizar aquilo que bem deseja com seus próprios recursos, enfrentará dificuldades no entendimento dessas questões.

Na segunda e terceira partes do quadro, foi perguntado se uma pessoa consumista pode ser considerada alguém doente e qual a relação das compras com o preenchimento de algum vazio na vida dela. Quanto à resposta transmitida pela estudante A15, temos ótimos argumentos expressos, considerando que ela descobriu que um consumidor que compra impulsivamente sofre, em alguns casos, de onomania. Por fim, finalizou seu argumento dizendo que, para ela, o consumismo não é uma doença.

Portanto, salientamos que o ato de consumir pode ser considerado como uma doença em alguns casos específicos. Entretanto, de fato, existem pessoas que sofrem há anos com o consumo compulsivo, no qual o indivíduo não consegue deixar de comprar somente por satisfação e desejos pessoais. Por isso, ao se adquirir um novo produto, há certa “felicidade” na sua vida, mas este é um sentimento passageiro.

Para o estudante A14, ao se adquirir novos produtos, as pessoas podem sentir prazer e alegria, mas é um sentimento momentâneo e passageiro essa felicidade que é pregada pelas empresas com o intuito de cativarem e chamarem a atenção dos consumidores.

Outro aspecto interessante apresentado pelo estudante A14 são os impactos ambientais causados pelo consumismo, que provocam consequências no meio ambiente antes e depois dessas vendas. Em primeiro lugar, para que ocorra a fabricação de novos produtos, são necessários materiais que, em maior parte, vêm da natureza. Então, existe a extração deles do solo, como acontece com o ferro e

outros minérios, além da derrubada de árvores e da destruição do *habitat* natural de muitos animais.

Na parte 4, o intuito foi compreender se para os estudantes havia alguma diferença no consumo da sociedade atual em relação às gerações passadas. Os argumentos dos dois estudantes foram bons, considerando que os dois apresentaram seus argumentos de forma clara e objetiva, não aprofundando o assunto e não apresentaram outros exemplos. A estudante A15 citou seus responsáveis, contudo não se delongou na resposta.

No que diz respeito ao argumento apresentado pelos estudantes A14 e A15, compreendemos que gerações passadas, como nossos avós e até mesmo pais, que nasceram antes da década de 1950, ao adquirirem um novo objeto ou produto para suas casas, não tinham muitos problemas quanto à durabilidade. Argumento que pode ser constatado ao fazermos uma visita para suas casas e avistarmos algo fabricado ou construído naquele tempo. Período este em que a obsolescência programada ainda não estava presente na maior parte dos produtos e bens que resistiram e ainda funcionam hoje em dia (MOURA, 2018).

Segundo Miranda (2017), se voltarmos na história para séculos anteriores como citado, temos um tempo em que os indivíduos buscavam satisfazer apenas suas necessidades básicas, como alimentação, moradia e vestuário. Não existia produção em larga escala, grandes lojas e *shoppings* como atualmente, mas o que era produzido era vendido pelo próprio grupo familiar que fabricou. No Brasil, mudanças vieram a acontecer nas formas de consumo das famílias apenas a partir de 1808 com a chegada da família real portuguesa. Dessa forma, hoje essa realidade é diferente, porque a maior parte dos indivíduos não compra produtos e bens apenas para sua necessidade pessoal, mas sim para suprir desejos e anseios. Vivemos em uma sociedade em que o sistema capitalista “reina” e estabelece os modelos de vida, que lhe proporcionarão felicidade e sucesso.

Destacamos que as aulas foram válidas considerando o aproveitamento e participação dos estudantes que estiveram presentes, respondendo às perguntas e questionamentos do pesquisador. Contudo, devido ao imprevisto que ocorreu na programação, não foi possível a realização do seminário com um número maior de estudantes para que pudessem apresentar o que entenderam e aprenderam em todas as aulas do curso.

4.6 O que é a Educação Financeira? - Escola 2¹⁶

Inicialmente, assim como realizado na escola 1, foi proposta uma atividade no *Google Forms*, na qual eles deveriam responder a algumas perguntas relacionadas à Educação Financeira nas suas vidas e famílias. Para essa atividade, os estudantes fizeram uso dos seus próprios aparelhos celulares. Entretanto, um dos alunos que participou da pesquisa não estava presente no primeiro dia, então, no segundo encontro, foi pedido a ele que respondesse a atividade e os resultados de algumas perguntas seguem abaixo. Estavam presentes nesse dia 4 estudantes, 2 da turma do 8º ano, e 2 do 9º ano.

No que diz respeito à participação deles em alguma oficina de Educação Financeira ou relacionada ao tema, 4 disseram que nunca participaram e 1 que sim. Em suas casas, 3 tinham o hábito de conversar com seus pais sobre o orçamento familiar. Concernente à prática de guardarem dinheiro com o intuito de realizarem sonhos, 2 responderam que suas famílias têm essa prática e 2 que não sabiam. Para 3, suas famílias tinham o hábito de poupar dinheiro para futuras emergências. Para 4, as propagandas influenciam nas formas de compra. Em relação ao dinheiro trazer felicidade para a vida das pessoas, 4 disseram que ele traz, e, por fim, todos disseram que sabiam a diferença entre o desejo e a necessidade.

Foi dado prosseguimento na aula e os estudantes foram avisados de que, nesse primeiro encontro, teríamos apenas uma introdução ao tema. Dessa forma, foi perguntado se já haviam estudado sobre esse conteúdo e o que eles já sabiam concernente ao tema da Educação Financeira. Foi elaborado um quadro com algumas categorias que também foi inserido na aula 1, da escola 1, considerando que os argumentos dos estudantes foram semelhantes.

Então foi explicado, após esse diálogo com os estudantes, que a Educação Financeira consistia, em alguns pontos, no que foi expresso por eles. Da importância da prática do poupar, a diferença entre o desejo e a necessidade e o planejamento que as pessoas devem fazer para o futuro.

Logo, foram exibidos os conteúdos que seriam estudados ao longo da aula, divididos em três tópicos: a importância da Educação Financeira para nossas vidas,

¹⁶ O roteiro das atividades que foram realizadas nesta aula encontra-se na página 190 em diante.

a diferença entre o desejo e a necessidade e qual é o funcionamento das compras que são feitas à prazo.

Posteriormente os estudantes foram convidados a participarem de um desafio, que consistia na análise de algumas imagens referentes ao dinheiro e a itens de consumo.

Figura 20: Homem feliz com o seu dinheiro



Fonte: Getty Images / Ferreira (2021).

P: *Quais os significados e sentidos que podem ser vistos nessa imagem?*

B3: *Dinheiro, felicidade...*

P: *Para você o dinheiro traz felicidade, estudante3m?*

B3: *Não muito não...*

P: *Por que você acha que ele não traz felicidade?*

B3: *Porque ele serve para comprar as coisas né, quanto mais a gente gasta, mais coisa a gente vai ter... que, que adiante gastar um monte de coisa hoje e ter que pagar... e depois juntar mais, mais, mais...*

P: *E você, estudante 1m, o que você enxerga nessa imagem?*

B1: *Loucura por dinheiro.*

B4: *Está feliz né, porque tem muito dinheiro.*

B2: *Também acho... está esbanjando, está mostrando que têm muito. Feliz.*

P: *Então quer dizer por exemplo, se eu tiver um dinheiro lá no Banco, R\$ 1.000.000,00, tiver uma Mercedes, estiver andando lá por uma rua da cidade, não vou ser feliz? Vou ser triste...*

B2: *Eu acho que numa parte sim, traz uma certa felicidade, mas não uma felicidade 100% entendeu... traz um pouco. Igual você falou comprar uma casa boa, um carro bom, ajudar a família, acho que isso aí sim traz felicidade.*

Segundo Ferreira (2008), a diferença entre alegria e felicidade está em que a primeira significa contentamento, enquanto a felicidade é um estado apresentado por uma pessoa que conseguiu êxito em algo, por exemplo. Com isso, compreendemos que a alegria é um sentimento passageiro que precisa estar ligado a algum fato e a momentos específicos da vida. Entretanto, a felicidade é um estado que não é passageiro, mas sim duradouro.

Conforme foi apresentado no diálogo realizado com os estudantes, o dinheiro não traz felicidade, pois ela é um sentimento que não está condicionado à conquista de bens e objetos. Contudo, ao se adquiri-los, o ser humano pode sentir prazer e alegria, mas são sentimentos que não são plenos por serem passageiros.

Então, salientamos que o consumismo prega essa “mensagem” a respeito da felicidade que é conquistada por intermédio da satisfação de desejos pessoais, com a compra de itens de vestuário que estão na moda, carros de luxo, celulares de última geração e viagens. Todavia, segundo nos aponta Moura (2018), sabe-se que essa “felicidade”, na verdade, é um sentimento normal e passageiro.

Após essa discussão, foram apresentados alguns bens de consumo que são desejos de maior parte dos indivíduos. Produtos que são anunciados pelas mídias e pela sociedade, que nos influenciam a adquirirmos, considerando que a maneira como são anunciados informam a mensagem de que eles proporcionam uma melhor qualidade de vida para quem os possui. Entre os produtos estão celulares, videogames, roupas, fones de ouvido, carros do ano. Todos de marcas famosas.

Figura 21: Celulares



Fonte: Apple (2021).

P: *Alguém já viu uma propaganda alguma vez do celular iPhone?*

B2: *[...] já enjoiei já...*

P: *[...] as pessoas compram o celular dessa marca aqui por quê?*

B3: *Só para ostentar, mostrar que têm.*

B1: *Por causa da marca que está bem famosa.*

B2: *Acho que depende da pessoa, tipo assim, se a pessoa vai precisar do celular, celular bom, para tirar foto, vídeo, essas coisas, aí ela compra com esse dinheiro, mas a pessoa não faz isso. Se ela for rica aí compra, mas a pessoa que é ruim vamos dizer assim de situação, compra para se achar mesmo, tem muito isso...*

Na pesquisa realizada por Luchetta (2022), foi realizada uma atividade semelhante à descrita acima. No trabalho, em um dos momentos, o autor questiona os estudantes em relação à uma propaganda do novo *iPhone 12*, um desejo de consumo para a época por parte dos jovens e adolescentes.

Então, foi perguntado acerca da utilidade do aparelho e quais os recursos que os estudantes notaram nele. Desse modo, eles destacaram que era um aparelho que impunha “respeito” e era de outro “patamar”, palavras ditas que colocam a pessoa que o possui como parte de um determinado grupo e classe social. Essa propaganda foi elaborada de uma maneira que colocou o celular como uma necessidade que deve estar presente na vida dos seres humanos.

Os argumentos apresentados pelos estudantes na pesquisa acima se relacionam, em alguns aspectos, com os expostos pelos estudantes B1, B2 e B3, que entenderam que a *Apple* é uma marca já consolidada no mercado, com centenas de milhares de celulares vendidos durante anos de existência, presente

em quase todos os países do mundo e que, principalmente, traz em si um simbolismo de ostentação, riqueza e poder.

É uma marca de aparelhos celulares que tem como seus “clientes fiéis” jogadores de futebol, artistas, empresários e seres humanos que aparentam sucesso. Segundo Tolotti (2007), as grifes e marcas são alguns indicadores de sucesso. Então, se alguém possui determinado item ou produto de uma marca famosa, este faz parte de determinado grupo social. Assim, esses produtos muitas vezes servem como um cartão de visitas, considerando que, se o indivíduo os possui, ele pode ser julgado por aquilo que tem.

Entretanto, também compreendemos que todos têm o direito de adquirirem o bem material que desejarem como mencionado pelo estudante B2. Logo, se a utilidade do celular, com todos esses recursos, é uma necessidade para o cliente, pois ele trabalha com publicidade, fotos ou é um executivo que precisa analisar vários documentos e precisa de um grande espaço de armazenamento, como em outros casos, então, pode ser justificada a sua compra. Contudo, é sempre necessária uma análise das entradas e saídas para que não se fique endividado.

Após a discussão quanto aos itens de desejo que maior parte das pessoas tem em suas vidas, os estudantes conseguiram aprender acerca dos benefícios da Educação Financeira para nossas vidas e foram elencados quatro tópicos.

O primeiro tópico tratado foi a respeito da saúde financeira, na qual a pessoa não sofre com os endividamentos e o medo de não conseguir cumprir com os seus compromissos financeiros, que muitas vezes têm gerado problemas na saúde de muitos. Assim, a saúde financeira proporciona uma qualidade de vida melhor, pois traz tranquilidade e paz quanto à organização dos recursos financeiros para os seres humanos.

No segundo tópico, foram apresentados os sonhos que, por intermédio do poupar e do corte de gastos, podemos realizá-los, sejam eles pessoais ou coletivos. Portanto, o estudo da Educação Financeira se relaciona com os sonhos, pois ela funciona como uma ponte para a realização deles.

Logo, você pode se perguntar que relação é essa. O ser humano é movido por anseios. São os sonhos que trazem a alegria e a realização na vida de todos. São eles que nos ajudam a almejar uma vida melhor, que envolve aspectos sentimentais e materiais. Parte dos indivíduos tem sonhos como o de se casar, reatar uma amizade que foi quebrada com o tempo, criar filhos e desenvolver

hábitos saudáveis. No entanto, existem sonhos materiais que envolvem a aquisição da casa própria, do carro novo, fazer uma viagem, viajar de avião, comprar um novo aparelho celular. Estes são sonhos comuns para a maior parte dos seres humanos. Todavia, a diferença entre os dois está em que os sonhos não materiais dependem de fatores abstratos para se tornarem realidade, já os materiais dependem de fatores concretos. Entretanto, há outro viés: o anseio material pode ter um tempo definido para se realizar, porém não materiais advêm de variáveis atemporais (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013; DOMINGOS, 2012).

Segundo Domingos (2012, p. 31), “sem sonhos o ser humano para de crescer, de prosperar. Os sonhos têm o poder de mudar, transformar, melhorar tudo à nossa volta. Por isso não devemos nunca deixar de sonhar” [...]. Portanto, a Educação Financeira é uma importante aliada nessa concretização.

Quanto ao terceiro tópico, discutiu-se a respeito das emergências, ou seja, situações que acontecem na vida de todos, como uma doença, um acidente de carro ou moto, a morte de um ente querido. Assim, quem é educado financeiramente sabe que precisa fazer uma reserva para esses casos. Por isso, essas emergências não são situações inesperadas, mas sim normais que foram previstas por meio de uma reserva.

Em uma pesquisa feita pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), revelou-se que 60% dos brasileiros terminam o mês sem dinheiro e apenas 29% conseguem fazer uma reserva às vezes. Apenas 10% guardam algum valor e 22% têm o receio de que o dinheiro não irá durar durante um mês. No caso dos jovens, com idades entre 18 e 35 anos, apenas 25% fazem um controle financeiro de seus gastos. São eles que se utilizam dos seus recursos com mais frequência em coisas e itens supérfluos, não pensando no dia de amanhã, com festas, baladas, produtos da moda e eletrônicos (CAMARGO, 2022). Desse modo, todos precisam estar preparados para futuras emergências que podem acontecer.

Por fim, no quarto e último tópico, os estudantes compreenderam que a Educação Financeira forma indivíduos capazes de enfrentar e lidar com o complexo mercado que nos cerca, visto que as pessoas precisam ser cidadãos críticos e conscientes acerca do que pode e precisa adquirir.

Logo após essa apresentação em relação à relevância desse tema para os estudantes, foi explicado que falaríamos sobre “o que é o dinheiro”, “qual a sua

origem” e “quais foram os caminhos percorridos pelo dinheiro durante os tempos mais antigos até hoje”.

Em seguida, foi proposta uma atividade de reflexão referente às compras que são realizadas por impulso. Foi usada a seguinte questão adaptada da Aula Paraná (2021), que envolvia a compra de um celular novo, um *iPhone*, criado por uma das maiores empresas na área de aparelhos celulares do mundo. Foi aberta uma discussão e os principais argumentos estão apresentados abaixo.

A pergunta consistia no seguinte: **Foi anunciado pelos meios de comunicação e propagandas sobre o lançamento de um novo modelo de celular do ano, logo na outra semana após o lançamento seus amigos apareceram na escola com o novo modelo de celular em mãos, então eles lhe falaram sobre a novidade. Entretanto, você tem um celular do mesmo modelo, porém é um modelo de duas versões anteriores. Contudo, ele ainda está funcionando, sua tela está nova e a poucos dias você comprou uma capinha.**

P: *Para você a compra desse celular é uma necessidade?*

B1: Não.

B2: Não.

P: *Por que não é uma necessidade [...]?*

B2: *O celular está novo né... e outra se é um celular de duas versões anteriores então tá bom né, não é um celular muito antigo.*

P: *E você, estudante B4, você acha que é uma necessidade ou não?*

B4: Não. *Se você comprar esse iPhone 12 Pro Max é igual que o iPhone 11 Pro Max, [...] o mesmo.*

B1: Não, *porque o celular já está novo basicamente.*

P: *O que está falando mais alto para você a necessidade ou o desejo?*

B2: Desejo...

P: *Por que o desejo está falando mais alto?*

B2: *Mais novo, mais bonito, na modernidade, então o desejo fala mais alto.*

P: *E para você, estudante B3 [...]?*

B3: *Para mim é uma necessidade professor, estou precisando participar de um torneio no Fortnite valendo grana [...].*

B4: *Porque está na moda, é mais rápido, [...].*

B1: *Não é uma necessidade é um desejo, porque muitas pessoas têm e porque ele é mais rápido, tem mais espaço [...].*

Em relação aos argumentos apresentados pelos estudantes B1, B2 e B4, entendemos que conseguiram compreender que essa compra não é uma necessidade, considerando que o celular está novo, foi adquirido há pouco tempo e as diferenças entre os dois modelos são mínimas. À vista disso, eles conseguiram identificar que essa compra era apenas um desejo e não uma necessidade, porque a pessoa do exemplo já possuía um aparelho que estava funcionando normalmente. Por isso é importante trabalharmos desde cedo, com os estudantes da Educação Básica, a Educação Financeira, uma vez que eles tiveram uma tomada de decisão correta, concernente à uma situação que pode vir a acontecer na vida deles.

Isso posto, sabemos que a tecnologia tem crescido rapidamente desde o início do século XXI. Com a chegada da internet, todos os anos novos modelos de celulares têm sido lançados e que são vendidos aos consumidores com novos aplicativos, novas formas e novos recursos.

Em uma pesquisa encomendada pela *Digital Turbiline*, procurou-se saber quais são as motivações e os intuitos dos brasileiros ao optarem pela troca de aparelhos celulares. A investigação apontou que 41% dos brasileiros trocam seus celulares por conta do “tempo de uso”, sem nenhum motivo específico; 38% buscam por mais memória, visto que o celular tem sido usado também como instrumento de trabalho e atividades escolares, necessitando dela para o armazenamento de arquivos; 33% trocam por conta de problemas no atual dispositivo, o que pode ser explicado pela famosa “obsolescência programada”, já que o dispositivo é fabricado com um tempo de vida útil pré-determinado; e 26% procuram para obterem maior duração de bateria. Em relação ao tempo da troca, 36% fizeram a troca de seus aparelhos celulares em menos de dois anos, 20% compraram a menos de três anos e 14% a menos de um ano (33GIGA, 2022).

Por meio dessa pesquisa, podemos entender o papel das propagandas e mídias que influenciam as pessoas a trocarem seus aparelhos celulares, dado que, na maioria das vezes, não há nenhuma necessidade.

Com respeito ao *iPhone* citado pelos estudantes, em um estudo realizado por economistas da Universidade de Chicago, foi descoberto que o celular é um símbolo de riqueza nos Estados Unidos. Ele não classifica como rica a pessoa que o possui, mas serve como um indicador confiável para determinar se ela faz parte do “grupo social” dos ricos. No ano de 1992, o que identificava uma pessoa como rica era uma máquina de lavar louça automática ou uma secretária eletrônica. Em 2004, isso estava relacionado à obtenção de um carro novo ou computador. No ano de 2016, a maioria dos símbolos de riqueza estavam associados aos aparelhos eletrônicos (DELLINGER, 2018).

No estudo realizado por Campos e Rezende (2021), buscou-se identificar os atributos do *iPhone* e qual era a sua diferença diante de outros celulares. A pesquisa ouviu 24 indivíduos de baixa renda que o possuíam na época. Os dados coletados apontaram que, para muitas pessoas, ele é visto como um objeto de luxo, há uma ligação entre o *iPhone* e a riqueza e ele é um aparelho que agrada por transmitir essa imagem. De acordo com os participantes, quando estavam reunidos com seus amigos e conhecidos, estes sempre pediam para tirarem fotos com seus celulares, considerando a câmera de alta qualidade, funcionalidade que não era encontrada nos produtos concorrentes com qualidade semelhante. Por isso, compreendemos o símbolo de “poder” que está presente em muitas marcas do mercado.

À vista disso, próximo ao findar do encontro, os estudantes foram convidados a assistirem um vídeo do Canal Vida e Dinheiro, da ENEF, episódio 1. No videoclipe, a personagem principal, uma jovem, desejava comprar uma *webcam* (BRASIL, 2017). Essa apresentação teve como objetivo ensiná-los sobre uma situação normal que pode acontecer em suas vidas a qualquer momento, seja com o intuito de adquirirem uma *webcam* ou outros produtos, e a importância de disporem de uma reserva de emergência para eventuais problemas que possam acontecer.

4.7 Consumo e consumismo - Aulas 2, 3 e 7 - Escola 2¹⁷

Considerando que nas aulas de número 2, 3 e 7 (apresentadas em sequência abaixo) o conteúdo principal dos encontros foi o consumismo, ficou decidido tratar

¹⁷ O roteiro das atividades que foram realizadas nestas aulas encontra-se na página 196 em diante.

em capítulos seguidos todas as atividades realizadas. Durante a realização das aulas, ocorreu um problema na gravação dos encontros 2 e 3, porque o aparelho do pesquisador apresentou problema. Assim apenas os registros escritos das atividades puderam ser coletados. As aulas estão apresentadas abaixo em ordem cronológica.

4.8 Consumo x Consumismo - Escola 2

A aula 2 teve por tema o consumo e o consumismo e foi dividida em três partes, que consistiam na resolução de atividades. A primeira envolveu a análise de um vídeo elaborado por Cutts (2017a), intitulado *Happiness*, um vídeo que faz referência à “felicidade” que o dinheiro pode proporcionar na vida das pessoas.

Na segunda atividade, os estudantes realizaram a análise de uma charge que faz uma crítica ao consumismo. Na última, o objetivo foi compreender os conhecimentos que eles adquiriram durante a aula, com as atividades e explicações transmitidas. Essa atividade foi realizada na plataforma do *Google Forms*.

Na aula, estavam presentes três estudantes, porém a última atividade teve a participação de cinco, pois os que não puderam estar presentes no dia realizaram a atividade posteriormente. Isso possibilitou a participação de todos.

Na primeira parte da aula, foi apresentado um vídeo em que um rato é o personagem principal, simbolizando as pessoas da sociedade atual, que trabalham, comem, se divertem e consomem. São expostos outros que crescem e, com o passar do tempo, vestem um “uniforme de trabalho” para buscarem o sustento de suas casas. É apresentado um cenário que nos remete à atualidade, com *shoppings*, lojas e escritórios e meios de transporte como metrô, ônibus e carros. Por meio deles, os “indivíduos” trajados se deslocam para seus respectivos serviços. Durante o caminho, há um congestionamento e centenas deles estão cercados de propagandas e anúncios de produtos, que fazem referência às grandes marcas e mídias atuais que estão presentes no mercado, como: marcas famosas, filmes, refrigerantes, café expressos e marcas de cartão de crédito.

Logo, o personagem principal entra em uma grande loja e adquire diversas caixas de produtos e, quando sai para a rua, avista outra promoção com outros indivíduos esperando a loja abrir, pois está acontecendo a famosa *Black Friday*. Então, ele abandona as caixas, adentra na loja e acontece uma correria e quebra-

quebra entre os “indivíduos” que disputam entre si a compra de produtos, como celulares, televisões e outros aparelhos eletrônicos.

Depois de muito esforço, ele consegue adquirir uma televisão de plasma, com resolução 4K e 60 polegadas, a “ideal” para sua casa como anunciado pelas mídias. Entretanto, ao sair da loja, ele percebe um carro conversível de uma marca famosa e abandona o aparelho recém adquirido, entrando no veículo e saindo alegremente ao dirigir pela cidade. Contudo, durante o trajeto, ele fica parado em um congestionamento. Com o carro estático, ele leva uma multa e é roubado por ladrões, que levam seus pneus e picham o carro. Contribuindo com o momento, a chuva começa a cair e o jovem rato começa ficar entristecido.

Então ele avista um *outdoor* anunciando uma bebida alcoólica, a *happiness layer beer*, que significa cerveja da camada de felicidade. Ele bebe esta e depois outras mais fortes para esquecer os problemas que têm enfrentado, mas a bebida não surte efeito e ele desmaia. Ao acordar, ele se depara com uma prescrição médica para a “felicidade”, que o leva para um hospital cheio de outros “indivíduos”. Gostaria de abrir um parêntese nessa parte do vídeo, visto que os outros “indivíduos” estão doentes. São ratos que simbolizam pessoas com obesidade e outros seres com celulares em mãos, em referência ao hoje. O uso do celular tem sido constante nas casas, no trabalho e em outros ambientes de convívio social.

Depois de adentrar no hospital, o personagem se medica com um frasco de remédio de tarja preta, com o propósito de resolver seus problemas. Após se medicar, ele fica feliz e sente as forças renovadas, porém tudo não se passa de um sonho e, depois de um período de sonolência, ele se lembra da realidade.

Posteriormente, o “indivíduo” cai ao chão e se depara com uma nota de dinheiro, mas ela voa e ele começa a persegui-la pela cidade, entrando dentro de um elevador que o leva a uma grande sala de trabalho. A nota cai em cima de uma mesa e ele consegue pegá-la, contudo, ao segurá-la, uma ratoeira o prende a mesa, com um computador. Então, preso a essa mesa, ele começa a digitar na tela do computador, fazendo referência ao trabalho de grande parte das pessoas hoje em dia. Com isso, além dele, no vídeo são apresentados milhares de ratos que estão passando pela mesma situação.

Desse modo, o autor do vídeo teve como intuito transmitir a mensagem de que as pessoas que fazem parte do mundo atual estão sendo escravas do dinheiro e

que não conseguem viver, pois vivem em uma busca desenfreada por ele para satisfação de necessidades e desejos pessoais, atrás da “felicidade”.

Posto isso, a turma foi convidada a realizar a atividade 1, que foi organizada em cinco perguntas. Nela, os estudantes deveriam escrever as situações que conseguiram visualizar no vídeo, as reflexões que tiveram sobre a maneira como a sociedade têm se comportado atualmente, a relação entre o dinheiro e a felicidade e se durante algum momento se lembraram de alguém que tinha um estilo de vida que se parecia de alguma forma com o que foi apresentado.

Abaixo estão apresentadas duas perguntas que foram feitas aos estudantes e foram elaboradas categorias de acordo com as respostas.

Destaca-se aqui que o estudante B4 é de nacionalidade espanhola e há pouco tempo se mudou com sua família para o Brasil, por conta disso ele teve dificuldades para escrever algumas respostas. Em algumas atividades, o professor disse a ele que poderia escrever em sua língua materna e que depois iria traduzir os argumentos para a língua portuguesa durante a escrita do trabalho.

A pergunta 1 foi a seguinte: **Qual o tema principal do vídeo? Descreva as situações que foram apresentadas. Por quê?**

A partir disso, de acordo com as respostas, foram elaboradas cinco categorias: consumo e consumismo, status social, promoção, dinheiro e felicidade e trabalho. Durante a análise dos argumentos, o objetivo foi identificar alguma palavra ou exemplo citado pelos estudantes que se relacionavam a esses termos.

Tabela 5: Qual o tema principal do vídeo?

Estudantes	Categorias			
	Consumo e consumismo	Status social	Dinheiro e felicidade	Trabalho
B3	x	x		x
B4	x		x	x
B5	x		x	x
Total	3	1	2	3

Fonte: Elaboração própria.

Figura 22: Resposta do estudante B3

consumir coisas desnecessárias
só por causa do preço ou do
marco do produto mas no
final você tem que trabalhar
para gastar novamente

Fonte: Arquivo pessoal.

B3: Consumir coisas desnecessárias só por causa do preço ou da marca do produto, mas no final você tem que trabalhar para gastar novamente.

Figura 23: Resposta do estudante B4

O Rato é o consumismo muitos fofa com ele. Rato
umita ratos comprando coisas na venda, o rato
comprou uma TV, um carro depois tomou foi pra
um hospital ele estava bem e depois foi atrás do
rododolário e ~~depois~~ até que terminou no trabalho

Fonte: Arquivo pessoal.

B4: O tema é o consumismo muitos [...] ratos comprando coisas na venda, o rato comprou uma TV, um carro depois tomou foi para um hospital ele estava bem e depois foi atrás do Rato dólares, até que terminou no trabalho.

Figura 24: Resposta do estudante B5

A vida como não vivemos hoje um rato
tentando viver a vida ser exemplo: comprando
coisas como uma televisão, coisas de lazer,
uma tv e um carro, e também ele querendo
atras do dinheiro consumindo e gastando cada
vez mais. Só que sem ele acabar gastando e

Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 25: Continuação da resposta do estudante B5

indo trabalhar de novo

Fonte: Arquivo pessoal.

B5: *A vida como nós vivemos hoje, um rato tentando viver a vida por exemplo: comprando coisas como uma TV, várias caixas de presente uma TV e um carro, e ele correndo atrás do dinheiro consumindo e gastando cada vez mais só que sempre ele acaba gastando e indo trabalhar de novo.*

Em relação à primeira categoria denominada “Consumo e consumismo”, tivemos 3 estudantes que, em seus argumentos, disseram algo relacionado a esses termos. Assim, conseguiram compreender o tema principal do vídeo que faz uma referência à vida que é vivida pela sociedade atual.

No caso do vídeo, temos um rato simbolizando os seres humanos, comprando mais do que deveria. Como destacado por todos os estudantes, o rato comprava coisas desnecessárias para sua subsistência e sempre tentava preencher um vazio com elas.

No que diz respeito à categoria “status social”, apenas 1 conseguiu identificar esse ponto no vídeo, considerando que o personagem principal adquiriu determinados produtos como o automóvel que lembrava a uma *Ferrari*, sonho de consumo de muitos, com o intuito de se destacar para as pessoas que o viam.

Segundo Tolotti (2007), o “status social” pode ser definido como uma representação do valor do indivíduo para os outros na sociedade. Desse modo, o status e o sucesso são termos que caminham juntos, e, assim, podemos entender a corrida de maior parte da sociedade que busca essa “posição” elevada.

Interpretemos um exemplo adaptado da autora acima. Imagine que, em um restaurante renomado de uma grande cidade, chegam dois automóveis ao mesmo tempo: o primeiro, um carro popular e logo atrás uma *Ferrari*. Para qual dos veículos o manobrista, funcionário do estabelecimento, dará preferência? É normal que, em um primeiro momento, a preferência dele seja pela *Ferrari*, porque pode lhe trazer certo benefício, seja da possibilidade de receber uma gorjeta maior ou realizar o desejo de dirigir o sonhado veículo. Portanto, entendemos que essa decisão está diretamente ligada ao capitalismo, que está interligado ao poder e sucesso. Assim, como o funcionário tem o desejo de um dia obter um igual ou parecido, ele tem essa preferência.

Concernente à outra categoria, “dinheiro e felicidade”, 2 estudantes compreenderam alguns significados do vídeo, que o rato estava à procura da felicidade, fazendo uma ligação com a vida dos seres humanos. Dessa maneira, no vídeo, notamos que o jovem rato adquire diversos produtos e serviços, mas nada o

basta e o satisfaz. Com isso, compreendemos que uma das promessas do consumismo é que, para se alcançar uma felicidade inexistente, é preciso comprar e experimentar, mas este é um sentimento passageiro.

Então, como consequência desses gastos excessivos e tristezas advindas, ele procura um hospital e usa remédios para que possa voltar ao “normal”. Entretanto, estes são produtos que têm um efeito momentâneo e não são capazes de reestabelecer por completo a sua saúde. Concordamos com Francischetti, Camargo e Santos (2014) quando afirmam que o dinheiro não traz felicidade, mas ajuda as pessoas a chegarem a momentos de satisfação e prazer, que são passageiros.

Portanto, na última categoria intitulada “trabalho”, 3 estudantes o destacaram nas suas falas. No vídeo, pode-se visualizar não apenas o personagem principal, mas também outros ratos que estavam se deslocando para seus respectivos trabalhos, em uma alusão às grandes cidades com centenas de milhares de habitantes.

Ficou entendido, então, que para que se efetue a aquisição de algum bem material ou serviço, é necessário o trabalho, que recompensa o trabalhador com o dinheiro que pode ser gasto da maneira que ele assim desejar.

Todavia, como transmitido no vídeo, ao gastarmos nossos recursos de forma compulsiva, estamos fadados ao endividamento e a tristezas advindas dessa falta de organização e planejamento. Diante disso, ficou subentendido que, quando eles futuramente ingressarem no mercado de trabalho e tiverem suas respectivas funções e seus serviços, precisam se posicionar firmemente diante de situações e propostas que serão apresentadas pelo sistema capitalista, sabendo que tudo aquilo que usufruem é fruto de recursos que foram adquiridos mediante o trabalho e devem valorizar o esforço realizado para que a conquista acontecesse (NEGRI, 2010).

Como nos afirma Moura (2018), “não se deve fazer do trabalho o suporte para garantir o consumismo, sob pena de torná-lo um fardo a ser carregado por toda a vida. O trabalho deve ser prazeroso, natural, como parte integrante do nosso projeto de vida com dignidade”. Por isso, os recursos adquiridos mediante o trabalho devem ser usados de forma consciente e sábia e não devemos ser induzidos pelas armadilhas que são propagadas pelo sistema, com hábitos consumistas.

4.9 Consumo consciente e a publicidade - Escola 2

Esta aula foi realizada na biblioteca da escola, considerando que o laboratório de informática (ambiente onde os encontros aconteciam) estava ocupado. Os estudantes ficaram tímidos na apresentação das respostas, já que, a sua volta, estavam outras professoras que faziam parte da equipe da biblioteca.

Para esta aula, foi dada continuidade ao tema “consumismo” que foi estudado última aula e foi exibido o vídeo criado por Cutts (2017b). O videoclipe também foi utilizado na primeira escola, na aula 4. Contudo, nessa escola, ele foi usado de forma diferente, na maior parte da aula. Assim, os estudantes conseguiram refletir acerca dos perigos do consumismo na vida das pessoas e na sociedade.

4.10 Consumo x Consumismo (parte 2) - Escola 2¹⁸

Nesta aula, foi dada continuidade aos conteúdos estudados nas aulas 2 e 3. Esta foi realizada em torno de dois pontos específicos, pois, primeiramente, os estudantes aprenderam que ser um consumidor consciente não se resume apenas a formas de compra e controle de gastos, mas outras situações estão envolvidas. Além disso, foi apresentado um vídeo da série “Eu e meu Dinheiro”, criada pelo Banco Central do Brasil, com o objetivo de conscientizar a população na administração de recursos financeiros, retratando situações reais vivenciadas pela maioria da população brasileira.

Na primeira parte da aula, os estudantes puderam compreender que ser um consumidor consciente não envolve apenas situações relacionadas a compras, mas também a acontecimentos do nosso dia a dia, como: usar de forma consciente a água e a luz disponíveis em casas e em outros ambientes; ao se dirigir ao supermercado, é preciso saber se determinados alimentos são uma necessidade ou apenas um desejo e também conhecer quais produtos farão bem a sua saúde e de sua família; ao utilizar os meios de transporte, é importante saber quais são os tipos que poluem menos o meio ambiente.

Eles também foram informados a respeito do perigo de se comprar materiais piratas, uma vez que, ao adquiri-los, o consumidor financia o crime e impostos deixam de ser arrecadados pelo Governo, que poderiam ser utilizados em melhorias para a população. Do mesmo modo, o consumidor pode adquirir produtos que farão

¹⁸ O roteiro das atividades que foram realizadas nesta aula encontra-se na página 207 em diante.

mal a ele e a sua família, porque, durante a fabricação desses materiais e produtos, não existe uma fiscalização pelos órgãos do Governo, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO), que tem como intuito prevenir problemas e riscos de produtos que futuramente estarão no mercado.

Dessa forma, trarei aqui algumas discussões que tive com os estudantes acerca desses pontos. Em primeiro lugar, foi exposta a questão da água e perguntou-se o porquê de existir essa relação entre ser um consumidor consciente e o uso correto da água:

Figura 26: Água



Fonte: Lana (2019).

P: *Por que a gente deve ter um consumo consciente da água que utilizamos?*

B5: *Para não sair caro no final do mês.*

B3: *Porque se a gente consome muito mais água além de vir uma conta alta para ele pagar é capaz da água acabar né...*

P: *Tem alguma consequência para o meio ambiente?*

B3: *Acabar a água.*

P: *Quais são as formas de economizarmos a água em nossas casas?*

B5: *Tomar banhos curtos, desligar a torneira quando escovar os dentes, não colocar muita água na piscina...*

P: *Quando estivermos lavando a louça, em que devemos ter cuidado?*

B5: *Desligar a torneira.*

P: *A água que é utilizada na máquina de lavar roupa o que devemos fazer com ela? Devemos jogar fora?*

B3: *Usar para lavar o quintal...*

Outra forma de ser um cidadão consciente envolve a utilização desse recurso importante na vida humana, procurando preservá-lo para as futuras gerações: com banhos curtos, em razão de que, quando estiver se ensaboando, o indivíduo deve desligar o registro do chuveiro, para que aconteça a economia de água; ao escovar os dentes, fechar a torneira e ligá-la somente no momento de enxaguar a boca; reutilizar a água das máquinas de lavar roupas para lavar o quintal, como dito pelo estudante B3 e também fazer reservatórios que escorram a água chuva para lavagem do quintal e carro, por exemplo, deixando-o sempre tampado para que não ocorra a proliferação de mosquitos, principalmente o da dengue.

Em relação à luz, foi pedido aos estudantes que apresentassem alguns exemplos de economia de energia que podem ser praticados em casa. Dois estudantes responderam:

Figura 27: Energia elétrica



Fonte: 123comprou! (2020).

B5: *Desligar a luz do quarto quando for dormir.*

B3: *Tomar banhos frios nos dias de calor.*

À vista disso, além dos apresentados, temos outros exemplos: instalar lâmpadas econômicas, evitando utilizar as amarelas, que gastam muita energia; desligar a luz de um ambiente ao se retirar dele; tirar da tomada aparelhos eletrônicos após o uso, como carregadores de celular e aparelhos de televisão que

são os mais utilizados; ao usar o ferro de passar roupas, acumular o máximo de peças possíveis para que haja um aproveitamento maior da energia; e não abrir a geladeira diversas vezes ao dia (FRANCISCHETTI; CAMARGO; SANTOS, 2014).

Então, foi explicado que, atualmente, existem milhões de brasileiros que fazem o uso da energia elétrica e maior parte dela vem das hidrelétricas. Segundo Bortolo (2020), nesse caso, como a maioria da população brasileira usa energia elétrica, existem bandeiras que vêm especificadas nos boletos todos os meses e os preços variam de acordo com elas. Assim, essa variância depende de alguns fatores como a água presente nos reservatórios das hidrelétricas e o período vigente da conta, como em janeiro e dezembro, nos quais muitos indivíduos passam mais tempo em casa, devido às férias do trabalho e/ou escolares, ou em tempos de frio em que aquecedores e chuveiros elétricos são utilizados com mais frequência.

A partir disso, segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), existem quatro tipos de bandeiras tarifárias: a verde, em que não existe um custo adicional ao consumidor; a amarela, na qual as condições são menos favoráveis; e vermelha 1 e 2, nas quais, respectivamente, existem condições desfavoráveis e desfavoráveis. Nessa última categoria, são casos isolados e raros de acontecer. Segundo a Agência, com a criação dessa categorização, existe a oportunidade do consumidor se programar e ter um uso mais consciente desse recurso importante para todos (BRASIL, 2022).

Sabemos que hoje existem outras energias limpas como a eólica e solar. Entretanto, em relação à última, temos visto uma grande adesão por parte da população, devido à economia que podem ter em suas contas, cujo valor a cada dia aumenta. Todavia, este é um serviço com alto preço de instalação, por isso não está disponível em grande escala para a população mais carente do país. Assim, maior parte da população precisa se utilizar desse serviço pagando todos os meses a conta de energia, que é produzida em maior parte pelas hidrelétricas.

Dias (2019), em sua pesquisa, propôs uma atividade semelhante a essa, todavia foi realizada com uma situação fictícia que envolvia uma família Silva. A situação começa com todos reunidos em casa, então eles notam que está um ótimo dia, outras famílias estão viajando, mas eles não. Eles sempre tiveram o sonho de viajarem juntos, contudo, devido às contas que precisam ser pagas, esse sonho sempre é adiado. Logo, Ana, a filha do casal, sugere a família que possam

economizar dinheiro na conta de energia elétrica, então, a partir disso, os estudantes precisam ajudar a família a economizar energia.

Primeiramente, os estudantes precisavam resolver um problema referente ao consumo de energia do *notebook* de Ana, uma vez que ela é indagada por sua mãe, que chama sua atenção, porque o aparelho fica ligado o dia todo, mas a filha responde que assim não precisa esperar que ele ligue toda vez. Posto isso, os alunos precisam escolher qual é a melhor opção para haver economia de energia: deixá-lo ligado o dia todo para que não precise fazê-lo novamente quando for utilizar; permitir que fique ligado, mas com a opção de economia de energia; desligar após o uso e ligar somente quando necessário. Nessa atividade, todos conseguiram entender que a melhor opção seria a 3, pois aprenderam com seus responsáveis que, após a utilização de um aparelho, precisam desligá-lo para economizar energia.

Ainda segundo a autora foi feita uma atividade referente ao cálculo mensal de quantos Watts e Quilowatts são gastos pelos aparelhos eletrônicos utilizados mensalmente e seus impactos na conta de energia elétrica. Os estudantes também puderam visualizar o exemplo de uma conta, percebendo que nela estão presentes não apenas os gastos referentes aos objetos da casa que usam energia, mas também existem algumas taxas e tributos.

Portanto, compreendemos que atividades e discussões assim permitem uma compreensão a respeito do valor do dinheiro e da necessidade de ser um consumidor consciente dos gastos de sua residência, além disso, com atitudes simples, podem economizar dinheiro para realizar sonhos e outros desejos pessoais.

Abaixo, temos a discussão realizada com os estudantes acerca da utilização dos meios de transporte e práticas com as quais eles precisam se preocupar de forma individual e coletiva.

Figura 28: Meios de transporte



Fonte: Castanho (2019).

P: *Por que o consumo consciente está relacionado aos meios de transporte que nós utilizamos?*

B4: *[...] a gasolina está cara...*

B3: *Gasolina.*

P: *Além da gasolina tem outro problema que pode trazer ao meio ambiente?*

B5: *A camada de ozônio... por causa das fumaças que ficam saindo...*

Sabe-se que hoje maior parte das pessoas faz o uso dos meios de transporte, sejam individuais (carros, motos, bicicletas) ou coletivos (metrô e ônibus), com o intuito de se deslocarem para determinados locais, como: trabalho, escola, casa, lojas, entre outros. Contudo, sabemos que, nos casos como dos carros, motos e ônibus, é necessário o abastecimento com gasolina ou álcool para que funcionem.

Dessa maneira, como afirmou o estudante B5, esses transportes queimam combustíveis e a fumaça que sai deles sobe até a camada de ozônio, causando malefícios para o meio ambiente. Então, foi discutido com os estudantes acerca dos benefícios de se utilizar a bicicleta como meio de transporte:

B3: *Ela vai ficar forte.*

B5: *Não prejudica a camada de ozônio com a fumaça...*

Foi discutido o exemplo de uma pessoa que se utiliza todos os dias de seu automóvel para se locomover ao trabalho. Assim, tratou-se da possibilidade de, 1 dia na semana, essa pessoa se deslocar de ônibus para o seu trabalho, cumprindo, assim, a sua parte na preservação do meio ambiente e diminuindo a queima de

combustíveis. Sabemos que os ônibus são movidos a combustíveis fósseis, mas é um transporte coletivo que suporta um maior número de indivíduos.

Esse exemplo pode ser também levado em consideração quanto à bicicleta e a sua utilidade no dia-dia, meio de transporte que não fere a camada de ozônio como afirmou o estudante B5 e que permite ao usuário uma saúde melhor.

4.11 Poupança e o orçamento - Escola 2

Foram realizadas duas aulas sobre a poupança e a organização do orçamento pessoal (Aulas 4 e 5). Na primeira parte da aula, os estudantes puderam aprender sobre: a importância de poupar recursos financeiros, o que é poupar, quais as formas de guardar dinheiro, qual a importância de se ter uma reserva de emergências para futuros problemas, a preparação que eles devem ter para aposentadoria e os sonhos que podem ser realizadas por meio da prática do poupar.

4.12 A importância do poupar e problemas envolvendo a poupança - Escola 2¹⁹

Na segunda parte, foram propostas duas atividades que envolviam a organização de despesas mensais e da poupança. Contudo, apenas uma atividade foi possível ser realizada com os estudantes, considerando que o tempo de aula foi limitado para que pudessem concluí-la.

A primeira atividade foi adaptada de Oliveira (2016), referente à organização das despesas mensais de dois jovens irmãos, que, devido ao cumprimento de suas obrigações em casa, estavam sendo recompensados pelos pais com uma mesada de R\$ 200,00, para utilizarem durante o mês. Desse modo, eles anotaram todos os seus gastos e estavam com dificuldades na organização do dinheiro que era gasto de forma necessária ou supérflua. A partir disso, o problema está inserido abaixo.

Tiago e Júlia são irmãos que ajudam seus pais na organização de casa, lavando a louça, varrendo o quintal, tirando o lixo para coleta e alimentando os animais. Por essa ajuda, os pais decidiram lhes conceder uma mesada no valor de R\$ 200,00 a cada um, valor que será pago a eles todos os meses, desde que cumpram com o combinado. Logo, eles ainda não planejaram de

¹⁹ O roteiro das atividades que foram realizadas nesta aula encontra-se na página 203.

que maneira vão gastar esse dinheiro, pois, durante o mês, eles não receberão nenhum outro valor além deste. Então, ajude-os nessa organização.

Júlia e Tiago fizeram uma organização dos gastos de acordo com aquilo que usufruem durante a semana:

Quadro 12: Gastos mensais de Júlia e Tiago

Júlia	Tiago
Salgado na cantina da escola (2ª a 6ª feira) – R\$ 2,50 por dia	Salgado na cantina da escola (2ª a 6ª feira) – R\$ 3,50 por dia
Ônibus para a escola (2ª a 6ª feira) ida e volta – R\$ 4,00 por dia	Ônibus para a escola (2ª a 6ª feira) ida e volta – R\$ 4,00 por dia
2 livros novos – R\$ 20,00 cada	Aluguel de jogo para o seu videogame – R\$ 10,00 por semana
Saída aos domingos com as amigas – R\$ 20,00	Saída às sextas-feiras com os amigos – R\$ 25,00
Cinema aos sábados – R\$ 20,00	Bola de futebol nova – R\$ 40,00
Ida à pizzeria no sábado – R\$ 40,00	Ida à lanchonete no sábado – R\$ 20,00

Fonte: Elaboração própria.

À vista disso, todas as despesas do casal de irmãos são semanais. Em relação a Júlia, sabe-se que ela é uma jovem que tem se aprofundado na leitura de livros e lê duas obras por semana. Os passeios e idas à pizzeria são atividades que não podem faltar nas suas rotinas semanais.

Igualmente, Tiago aluga todas as semanas um jogo novo para o videogame, além disso o passeio com os amigos e o hábito de frequentar a lanchonete são atividades presentes na sua rotina semanal. Com relação à bola de futebol, ele compra uma nova a cada semana, considerando que, infelizmente, ela sempre estraga devido à grande quantidade de tempo em que é utilizada com os amigos.

Posto isso, foram feitas algumas perguntas aos estudantes, mas eles só conseguiram responder as três primeiras. Suas respostas também foram inseridas abaixo.

Figura 29: Atividade da aula 5

ATIVIDADE 1

- O dinheiro que Tiago e Júlia irão receber será suficiente para os gastos que eles terão durante o mês? Por quê?
- Quais dos gastos presentes no orçamento dos irmãos não são necessários? Por quê?
- Quais são os cortes que você sugere que Tiago e Júlia façam no orçamento para que não ultrapassem o limite do seu orçamento? Faça os cálculos:
- Davi é amigo de Tiago e Júlia, eles estudam na mesma sala e mora ao lado dos irmãos. Davi vai todos os dias para a escola de bicicleta com sua mãe. Tiago e Júlia possuem bicicletas em sua casa, porém as utilizam apenas aos fins de semana. Se os irmãos durante a ida e volta fossem de bicicleta para a escola com a mãe de Davi, quanto eles economizariam em 1 mês?
- E se em vez de comprarem um salgado na escola, Tiago e Ana levassem um lanche de casa, quanto eles economizariam durante 1 mês?

Fonte: Elaboração própria.

No que se refere à primeira pergunta, nos cálculos, eles tiveram algumas dificuldades, visto que, no início, confundiram a soma dos gastos referentes aos salgados e ônibus que os irmãos usufruíam todos os dias. Também se esqueceram de que todas as despesas eram semanais, então, como a maior parte dos meses tem 4 semanas, foi utilizado esse número de semanas para representar 1 mês. Portanto, abaixo estão as respostas que foram apresentadas pelos estudantes:

Figura 30: Resposta do estudante B4 a primeira (a) pergunta

0.) Júlia 350,00, Tiago 408,00, não dá para tudo não

Fonte: Arquivo pessoal.

B4: Júlia 350,00, Tiago 408,00, não dá para tudo não.

Figura 31: Resposta do estudante B5 a primeira (a) pergunta

0) o de tiago foi: 431.00 e o de Júlia foi: 336.00

Fonte: Arquivo pessoal.

B5: O de Thiago foi: 431,00 e o de Júlia foi: 336,00.

A partir disso, eles conseguiram compreender que o orçamento mensal de Tiago e Júlia seria ultrapassado, de acordo com a previsão que fizeram. Quanto ao valor total das despesas, os estudantes não conseguiram fazer o cálculo corretamente, uma vez que se confundiram com a multiplicação das semanas e dos meses. O valor correto das despesas seria de R\$ 610,00 reais para Júlia, e R\$ 530,00 reais para Tiago.

No caso de Júlia, ela fez uma previsão de um gasto três vezes maior do que receberá, e Tiago mais que o dobro. Posto isso, podemos ver abaixo o cálculo correto, considerando que todos os gastos dos irmãos são semanais:

Tabela 6: Gastos mensais de Júlia

Despesa	Valor	Total
Salgado na cantina da escola (2ª a 6ª feira)	R\$ 2,50 por dia	R\$ 12,50 (semana) x 4 = R\$ 50,00
Ônibus para a escola (2ª a 6ª feira) ida e volta	R\$ 4,00 por dia	R\$ 20,00 (semana) x 4 = R\$ 80,00
2 livros novos	R\$ 20,00 cada	R\$ 40,00 (2 unidades) x 4 = R\$ 160,00
Saída aos domingos com as amigas	R\$ 20,00	R\$ 20,00 x 4 = R\$ 80,00
Cinema aos sábados	R\$ 20,00	R\$ 20,00 x 4 = R\$ 80,00
Ida à pizzaria no sábado	R\$ 40,00	R\$ 40,00 x 4 = R\$ 160,00
-	-	R\$ 610,00

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 7: Gastos mensais de Tiago

Despesa	Valor	Total
Salgado na cantina da escola (2ª a 6ª feira)	R\$ 3,50 por dia	R\$ 17,50 (semana) x 4 = R\$ 70,00
Ônibus para a escola (2ª a 6ª feira) ida e volta	R\$ 4,00 por dia	R\$ 20,00 (semana) x 4 = R\$ 80,00
Aluguel de jogo para o seu videogame	R\$ 10,00	R\$ 10,00 x 4 = R\$ 40,00
Saída às sextas-feiras com os amigos	R\$ 25,00	R\$ 25,00 x 4 = R\$ 100,00
Bola de futebol nova	R\$ 40,00	R\$ 40,00 x 4 = R\$ 160,00
Ida à lanchonete no sábado	R\$ 20,00	R\$ 40,00 x 4 = R\$ 160,00
-	-	R\$ 530,00

Fonte: Elaboração própria.

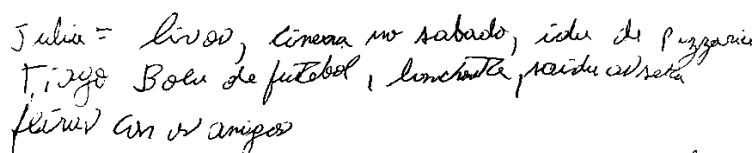
Como apresentado acima, podemos notar uma falta de controle nos gastos por parte dos irmãos. Contudo, entendemos a importância de eles terem elaborado um planejamento antecipado previsto para o mês, permitindo, assim, por meio da análise das receitas, saber o que é viável e o que não é para determinado período.

Assim, o planejamento financeiro pode ser visto como uma ferramenta que ajuda o indivíduo a se organizar em função de algum objetivo que ele tenha. Esse objetivo pode ser o de entender para onde está indo suas receitas, como no caso acima; planejar-se em função de realizar um sonho pessoal ou coletivo, que pode ser a compra de um carro, casa ou algum produto; pode estar em função de se planejar para uma futura aposentadoria, criando, assim, um fundo de poupança e fazendo o corte de alguns gastos, se necessário (COUTINHO; PADILHA; KLIMICK, 2015).

Segundo Martins (2004), o planejamento também deve ser flexível, permitindo que alterações sejam feitas, porque, na realidade, mudanças podem acontecer durante o período previsto, mas que não podem sair do objetivo e metas principais que foram traçadas. Logo, dentro desse orçamento, devem estar presentes todas as despesas fixas e variáveis para o determinado mês ou período em que haverá o planejamento dos gastos.

A segunda pergunta direcionada seguiu esse viés, uma vez que eles deveriam apresentar quais as despesas eram uma necessidade para os irmãos e as suas justificativas. As respostas dos estudantes estão inseridas abaixo:

Figura 32: Resposta do estudante B4 a segunda (b) pergunta



Júlia = livros, cinema no sábado, ida de pizzaria
 Tiago Bola de futebol, lanchonete, saída às sextas-feiras
 ficar com os amigos

Fonte: Arquivo pessoal.

B4: Júlia = livros, cinema no sábado, ida na pizzaria. Tiago = Bola de futebol, lanchonete, saída às sextas-feiras com os amigos.

Figura 33: Resposta do estudante B5 a segunda (b) pergunta

b) se Thiago poderia brincar menos com a bola e a Júlia poderia ir menos ao cinema e não comer pizza todos os sábados

Fonte: Arquivo pessoal.

B5: *O Thiago poderia brincar menos com a bola e a Júlia poderia ir menos ao cinema e não comer pizza todos os sábados.*

Todas as despesas citadas pelos estudantes B4 e B5 podem ser retiradas do orçamento mensal, porque são supérfluas e sem necessidade. Entre as despesas realmente necessárias estão os gastos com salgados e o transporte (ônibus), que são despesas fixas, visto que a primeira se refere à alimentação, um dos itens primordiais para o bom funcionamento do corpo humano e para que tenham um desempenho regular na escola; já o transporte é necessário todos os dias, pois, no momento, é a alternativa encontrada pelos seus pais para que eles se desloquem até a escola.

Quanto às despesas variáveis, no caso de Júlia, os livros comprados, os passeios com as amigas para o cinema e as idas à pizzaria são despesas variáveis. No caso dos livros, ela tem a opção de pegar emprestadas algumas obras em bibliotecas ou até mesmo na sua escola, como também pode realizar a troca daqueles que já concluiu a leitura por outros em algumas livrarias. No caso do cinema e das idas à pizzaria, estes não são ambientes que ela precisa frequentar todas as semanas, mas pode fazê-lo uma vez ao mês ou assistir filmes em casa e convidar as amigas.

No caso de Tiago, as despesas fixas presentes no orçamento mensal são semelhantes às de sua irmã, uma vez que envolvem a alimentação e o transporte. Contudo, em relação às despesas variáveis, há uma controvérsia nos tipos de despesas presentes no planejamento.

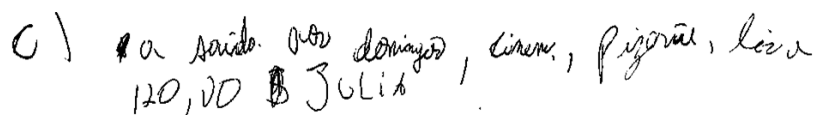
Diante disso, entendemos que os aluguéis de jogos de videogame não precisam ser realizados todas as semanas, mas podem ser diminuídos dentro do mês, para alguns dias, por exemplo. As saídas com os amigos e o ato de frequentar a lanchonete podem ser classificados como lazer, já que não precisam acontecer todas as semanas, então também podem ser diminuídos ou mesmo cortados, em virtude de que, ao sair com seus amigos, ele não pretende frequentar lugares onde

não gaste dinheiro e as idas à lanchonete podem ser substituídas pelo almoço e jantar servidos em casa.

Por fim, quanto às bolas de futebol que são compradas todas as semanas em decorrência de seu uso contínuo todos os dias e sua fragilidade, o jovem pode diminuir a quantidade de dias em que joga ou pode haver um rodízio entre seus amigos para que, em determinado dia da semana, cada um leve a sua, para que assim ele não seja prejudicado, além disso ele pode juntar dinheiro para adquirir uma bola com um material mais resistente e durável.

Após esse questionamento, os estudantes deveriam apresentar os cortes de gastos que eles recomendariam que Júlia e Tiago fizessem em seus orçamentos para que não ultrapassassem seus limites e mostrassem os cálculos realizados que os ajudaram a chegar nessa conclusão. Todavia, eles tiveram dificuldades em realizar as contas e apenas o estudante B4 apresentou as despesas que poderiam ser retiradas do orçamento de Júlia. Abaixo estão as respostas apresentadas:

Figura 34: Resposta do estudante B4 a terceira (c) pergunta



C) saídas aos domingos, cinema, pizzaria, livro 120,00 JÚLIA

Fonte: Arquivo pessoal.

B4: A saídas aos domingos, cinema, pizzaria, livro. 120,00 Júlia.

Figura 35: Resposta do estudante B5 a terceira (c) pergunta



C) Júlia = ~~scribble~~ o de Júlia deu: ~~scribble~~ e Thiago deu: 200,00
304,00

Fonte: Arquivo pessoal.

B5: Júlia = o de Júlia deu 304,00 e Thiago deu: 200,00.

Quanto aos argumentos apresentados pelo estudante B4, ele foi correto na apresentação de algumas despesas mensais, considerando que todas as citadas são variáveis e não necessárias para a moça. No entanto, em relação aos cálculos, houve um equívoco pelo motivo de que, na soma e multiplicação dos valores das despesas referentes ao salgado e transporte para a escola, o total seria de R\$ 130,00 mensais e não de R\$ 120,00 mensais, como apresentado.

O estudante B5 apresentou apenas os valores e não os tipos de despesas que foram cortados do orçamento, bem como no caso de Júlia, em que os gastos calculados ultrapassaram o orçamento mensal.

Como citado pelo estudante B4, apenas as despesas referentes à alimentação e ao transporte eram uma necessidade para os irmãos. Abaixo temos uma tabela que representa como ficariam os cálculos corretos para ambos.

Tabela 8: Despesas necessárias para Júlia e Tiago

Nome	Despesas	Valores	Total	Dinheiro que seria economizado
Júlia	Salgado na cantina da escola (2ª a 6ª feira) Ônibus para a escola (2ª a 6ª feira) ida e volta	R\$ 12,50 (semana) x 4 = R\$ 50,00 R\$ 20,00 (semana) x 4 = R\$ 80,00	R\$ 50,00 (salgados) + R\$ 80,00 (transporte) = R\$ 130,00	R\$ 70,00
Tiago	Salgado na cantina da escola (2ª a 6ª feira) Ônibus para a escola (2ª a 6ª feira) ida e volta	R\$ 17,50 (semana) x 4 = R\$ 70,00 R\$ 20,00 (semana) x 4 = R\$ 80,00	R\$ 70,00 (salgados) + R\$ 80,00 (transporte) = R\$ 150,00	R\$ 50,00

Fonte: Elaboração própria.

Percebemos então que quando existe um “sacrifício” por parte das pessoas em atividades que não são necessárias, mas estão presentes no orçamento, desejos maiores podem ser realizados com organização e disciplina. No caso de Júlia e Tiago, ao final de um (1) ano, os dois teriam respectivamente R\$ 840,00 e R\$ 600,00, valores que poderiam ser aplicados em alguns tipos de investimento ou colocado na poupança que poderia ser criada pelos seus pais.

As perguntas posteriores (D e E) seguiram nessa perspectiva da importância do poupar e da economia de recursos financeiros, contudo, os estudantes B4 e B5

não conseguiram realizar os cálculos devido ao tempo de aula, que já estava próximo do término.

Em relação à pergunta D, falava-se a respeito do amigo dos irmãos, chamado Davi, como apresentado no problema, em que sua mãe o levava todos os dias para a escola de bicicleta. Assim, se Júlia e Tiago fossem para a escola de bicicleta juntamente com ele, economizariam respectivamente:

Tabela 9: Dinheiro que seria economizado pelos irmãos ao se locomoverem para a escola com seu amigo

Nome	Despesas	Valores	Total	Dinheiro que sobraria no orçamento
Júlia	Salgado na cantina da escola (2ª a 6ª feira)	R\$ 12,50 (semana) x 4 = R\$ 50,00	R\$200,00 (mesada) – R\$ 50,00 (salgados)	R\$ 150,00
Tiago	Salgado na cantina da escola (2ª a 6ª feira)	R\$ 17,50 (semana) x 4 = R\$ 70,00	R\$200,00 (mesada) – R\$ 70,00 (salgados)	R\$ 130,00

Fonte: Elaboração própria.

Podemos notar que a economia de dinheiro que os irmãos poderiam ter no orçamento seria maior ainda e ainda haveria a possibilidade desse recurso ser utilizado em algumas despesas pessoais, que envolvem apenas desejos dos irmãos, como os livros, o aluguel de jogos de videogame e passeios com os amigos. Sempre com cautela e controle nos gastos.

No que diz respeito à pergunta E, o mesmo raciocínio utilizado no cálculo acima pode representar os valores que seriam economizados. Se pensarmos que os estudantes cortariam dos gastos essas duas despesas e as outras, eles economizariam o valor integral da mesada, R\$ 200,00. Contudo, se optassem por apenas preservar os gastos com o transporte de ônibus, optando pelo conforto e comodidade para chegar à escola, economizariam o total de R\$ 120,00, respectivamente.

Com essa atividade, os estudantes puderam compreender a importância de se ter organização nas despesas que são gastas todos os meses na vida de uma pessoa. Com esses conhecimentos, poderão ajudar seus familiares a entender que o planejamento financeiro pode ser feito de forma simples e seu resultado é eficaz, visto que isso permite uma noção concreta do destino dos recursos, podendo

direcionar aquilo que é apenas um desejo para outras atividades e até mesmo projetar futuras realizações.

4.13 Preço e valor - Escola 2²⁰

Para esta aula, em primeiro momento, foi proposta a diferença entre preço e valor, e, depois, entre despesas fixas e variáveis, além de apresentar alguns tipos que temos em casa para que eles as classificassem, por exemplo: contas de água, luz e internet, passeios com a família, compras de mercados e outros. As despesas e opiniões dos estudantes estão presentes na aula 3 da escola 1, considerando que foi uma atividade realizada da mesma forma para as duas escolas.

O preço pode ser definido como a quantidade de dinheiro cobrado por um serviço ou produto. Ele é estabelecido a partir da lei da oferta e procura, do custo de produção, da margem de lucro planejada pelo vendedor, do poder aquisitivo dos clientes e é comparado com o preço dos concorrentes. O valor é dado por meio das expectativas e demandas dos consumidores que querem um serviço ou produto.

Com isso, o preço não está no seu valor quantitativo, mas sim na sensação que o indivíduo tem ao adquirir aquilo ou em relação ao que já possui, por isso alguns produtos ou objetos por exemplo podem parecer inúteis para uns, contudo, são úteis e especiais para outros. Por exemplo, para uma pessoa ter uma camiseta de futebol do seu time do coração autografada não tem “preço”, mas sim um valor que foi um presente recebido, mas para alguém que não tem familiaridade ou não aprecia o esporte, aquilo não tem valor e sim um preço (REIS, 2018).

P: *Hoje a gente vai falar sobre preço e valor. O que vocês sabem que é preço e valor? Vocês acham que há alguma diferença entre os dois?*

B3: *Bem o preço é uma coisa, valor é outra [...]*

B2: *O preço eu acho que é tipo assim, o preço está R\$66,00 reais e o valor é o seu valor tipo assim, sentimento, algum presente está ligado é isso aí.*

P: *[...] que exemplo que você dá de uma coisa que tem preço?*

²⁰ O roteiro das atividades que foram realizadas nesta aula encontra-se na página 204 em diante.

B2: [...] uma roupa, custa aquele preço, aí o valor para mim pode ser um sentimento, alguma coisa que eu ganhei e para mim tem um valor especial.

Logo foram apresentadas algumas situações que refletem a diferença entre preço e valor. Optamos por apresentar uma das atividades concernentes a um objeto de uso de grande parte dos adolescentes, a chuteira de futebol, que traz o nome de grandes jogadores mundiais.

Figura 36: Chuteiras



Fonte: Padilha (2014) e Store esporte, [2021 ou 2022].

P: [...] O que vocês estão vendo aí?

B3: Uma chuteira.

B4: Chuteira feia.

B1: Um kichute.

P: Qual das chuteiras vocês acham mais bonitas?

B2: A branca.

B1: A branca.

B3: A preta.

P: E se... essa fosse a chuteira usada pelo Pelé na década de 1970.

B1: Para mim não iria mudar nada porque eu não gosto de futebol.

No canto esquerdo da imagem, temos a foto de uma chuteira utilizada por um grande jogador brasileiro de futebol e maior atleta futebolístico de todos os tempos,

o grande Edson Arantes do Nascimento, mais conhecido como “Pelé”. Ganhador de diversos campeonatos nacionais e internacionais, como a Copa do Mundo pela Seleção Brasileira de Futebol. Um grande homem que, ao findar de 2022, deixou o mundo e comoveu familiares, amigos e todos os seus admiradores espalhados pelo mundo.

Na imagem, visualiza-se uma chuteira preta, antiga, assinada pelo ex-jogador, que foi utilizada por ele em grandes atuações. Entretanto, no outro lado da imagem, temos outra chuteira, moderna, confortável e que conta com as mais novas tecnologias que permitem ao jogador um melhor desempenho em campo.

O modelo vem com o nome de um grande atleta conhecido do povo brasileiro, revelado nas categorias de base da mesma equipe que Pelé defendeu por anos e levou a equipe do Estado de São Paulo a ser conhecida em todo o mundo. Trata-se do Santos Futebol Clube e do jogador Neymar. Todavia, esse é apenas um modelo que traz o seu nome e não está assinado, mas, na época de lançamento, era usado por ele. Um produto que é um desejo de muitas crianças, muitos adolescentes e jovens que um dia sonham em ser grandes jogadores como Neymar e Pelé.

A partir disso, foi aberta uma discussão com os estudantes com o objetivo de saber qual seria a melhor aquisição, e a diferença entre o preço e o valor no caso.

P: *Qual você compraria, estudante B3?*

B3: *A preta né.*

P: *Por quê?*

B3: *Bem porque se aguentou todo o tempo assim a chuteira deve ser boa pra caramba.*

P: *E você, estudante B4, por que você compraria essa?*

B4: *Não compraria.*

P: *Por que não?*

B4: *Porque é a mesma coisa né.*

P: *E você, estudante B1, qual você compraria?*

B1: *A branca. Porque essa daí já está muito antiga é bem perigoso que rasgue mais fácil.*

P: *E você, estudante B2, qual das duas você compraria?*

B2: *Eu compraria, mas se for tipo assim para guardar. Porque a foi usada pelo Pelé e tal. Mas aí se fosse para usar compraria a branca.*

P: *Qual dos dois objetos é melhor para vocês?*

B4: *Branca.*

B3: *A preta né, porque seria uma relíquia e depois poderia vender para um colecionador e fazer mais dinheiro né.*

B1: *A preta, porque para ela ter aguentado tanto anos significa que ela é realmente boa.*

B2: *A branca, porque se a Puma fez uma chuteira preta boa, ela vai continuar seguindo esse ciclo de chuteiras boas para ela só ir crescendo. Então compraria a branca.*

P: *Agora, qual dos dois objetos tem mais importância para a história?*

B2: *A preta.*

P: *Por quê?*

B2: *Porque ele usou no jogo em 1970 né?*

B1: *Porque é do Pelé.*

B3: *A preta, porque é uma relíquia né.*

P: *Agora, qual dos dois objetos você poderia utilizar hoje?*

B2: *A branca.*

P: *Por que a branca, estudante B2?*

B2: *Por causa que eu acho que ela é mais nova né. Eu acho que a preta com o tempo que ela veio, tipo assim, com o tempo que ela veio, porque eu acho que ninguém mais usou ela, então tipo assim a cola ia se desgastando e tal.*

P: *E você, estudante B1, por que você compraria?*

B1: *Compraria a branca, porque é um modelo mais... porque ela é mais nova, mais atualizada, é mais bonita, mais estilosa, tipo nos dias de hoje mais estilosa. As vezes ela pode ser até melhor, porque a do Pelé é bem antiga mesmo, se é de 70 até os dias de hoje já deve estar quase estourando, tentar calçar no pé já estoura de vez.*

Com os argumentos que foram apresentados pelos estudantes, todos conseguiram identificar a diferença entre os objetos que possuem preço e outros valor. A chuteira fabricada pela marca Puma e que traz o nome do jogador Neymar no modelo tem um preço, porque é fabricada em larga escala e está presente em vários países, além de ser considerado um ótimo modelo, considerando seu conforto e sua tecnologia.

O outro modelo mais antigo, utilizado por Pelé, tem um valor, uma vez que é único, já que não se fabricam mais iguais, foi usado pelo jogador e ainda tem a sua assinatura gravada, o que aumenta mais ainda seu valor e não se pode mensurar um preço específico para ele, pelo valor histórico e ainda pelo fato de que ele veio a falecer ano passado.

Concernente ao uso pessoal de uma chuteira, os estudantes B1, B2 e B4, escolheram o modelo mais novo, considerando o conforto, a tecnologia e as melhorias que possui. Somente o estudante B3 escolheu a primeira opção, argumentando que, se a chuteira durou tantos anos, a qualidade é boa e futuramente poderia vendê-la para a obtenção de lucros, dado o grande valor.

O estudante B2 também destacou o valor da marca Puma, que comprovou sua qualidade e, a qual, desde aquele tempo, consegue fabricar chuteiras que duram esse tempo. Hoje não seria diferente e, por isso, entendemos que está em uma boa colocação no mercado dos calçados esportivos para a prática do futebol.

4.14 Seminário: consumo e consumismo - Escola 2²¹

Para esta aula, foi proposto um seminário, no qual deveriam elaborar uma apresentação que tinha como temática geral o consumismo presente na sociedade. Desse modo, dentro desse tema, os estudantes poderiam escolher subtemas que estavam de acordo.

Foi escolhido esse tema porque ele foi um dos conteúdos mais falados em sala de aula e os estudantes tiveram maior interação durante a oficina. Essa aula teve como objetivo entender os conhecimentos que foram adquiridos pelos estudantes acerca do tema e ao longo de toda a oficina, pois tudo que foi estudado tinha uma ligação entre si.

²¹ O roteiro da atividade que foi realizada nesta aula encontra-se na página 209.

A partir disso, como referenciado em outro capítulo deste trabalho, maior parte das aulas aconteceram no laboratório de informática da escola e foi possível a utilização dos computadores disponíveis no último encontro. Os estudantes foram instruídos a elaborarem os *slides* na plataforma do *Google Slides* e foram orientados de que poderiam trazer imagens, textos e outros recursos que achavam convenientes para a apresentação. Também foi apresentado a eles de forma breve como poderiam formatar os *slides*, trocando cores e modelos que estavam disponíveis na plataforma.

Foram formados dois (2) grupos de estudantes para que juntos elaborassem a apresentação. O primeiro foi composto pelos estudantes B3, B4 e B5, cujo trabalho foi intitulado “Consumo e Consumismo”, no qual desenvolveram a diferença entre esses dois termos e o consumismo presente na sociedade. O segundo grupo era composto pelos estudantes B1 e B2, cuja apresentação foi intitulada “Desejo e Necessidade”, em que trataram acerca da diferença entre os dois termos e trouxeram exemplos do dia a dia.

Isso posto, os estudantes tiveram um tempo de aproximadamente 1 hora para que pudessem elaborar os seus *slides* e pesquisar sobre o tema. A primeira dupla conseguiu elaborar os *slides* com segurança e amenidade, já a segunda teve algumas dificuldades, considerando que os estudantes não tinham contato com o aplicativo.

Durante o período em que os estudantes elaboraram os *slides* e pesquisaram a respeito do tema, o estudante B4, participante do grupo 2, não quis participar. Desse modo, foi respeitada a vontade do estudante, que também não quis participar da etapa das apresentações.

Após esse período, as apresentações começaram com o grupo 1. Abaixo, estão alguns *slides* utilizados pelos estudantes na apresentação e suas falas:

Figura 37: Grupo 1



Fonte: Arquivo pessoal.

Na imagem, que de maneira assertiva foi escolhida pelos estudantes, podemos ver um indivíduo com produtos que cabem dentro da sua cesta de compras, representando o consumo consciente, no qual a pessoa adquire apenas o que é uma necessidade para ela no momento. Todavia, no outro lado da imagem, são vistas pessoas com placas de liquidação nas mãos, cédulas de dinheiro espalhadas pelo ar, sacolas de compras e um carrinho cheio de produtos, simbolizando o consumismo, prática em que o consumidor ultrapassa os limites, comprando aquilo que não é necessário e que pode levá-lo ao endividamento.

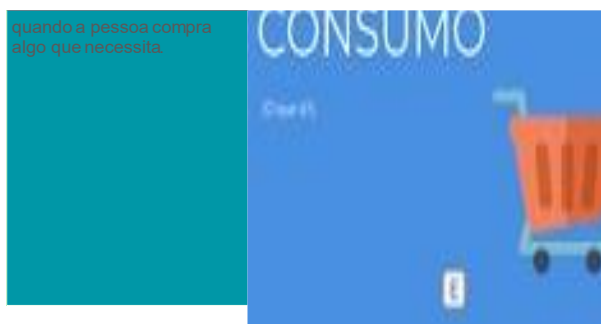
Figura 38: Indivíduo aparentemente feliz com suas compras



Fonte: Arquivo pessoal.

B3: *Consumismo é quando uma pessoa ou indivíduo compra coisas que não vai precisar ou não vai utilizar. Por isso a pessoa acumula dívidas e compra sem necessidade.*

Figura 39: Consumo



Fonte: Arquivo pessoal.

B3: *Consumo é quando a gente sabe... a gente pega o dinheiro e não sai gastando com coisas, a gente vai lá utiliza o dinheiro ou guarda um pouco na poupança caso aconteça alguma coisa, ou se não a gente usa o dinheiro para comprar algo que está necessitando ao contrário do consumismo que a gente compra qualquer coisa gasta toa e acaba acumulando dívidas e um monte de coisa e daqui a pouco está com um agiota atrás de você...*

Em relação aos argumentos apresentados pelo estudante B3, ele foi assertivo quando falou acerca da diferença entre as atitudes de um consumidor consciente e um consumista, lembrando conceitos que foram transmitidos a eles anteriormente.

A partir disso, foi encerrada a apresentação. Assim, notou-se que eles não se utilizaram de muitos argumentos e *slides* e apenas o estudante B3 apresentou os argumentos. Contudo, o estudante B5 estava com o colega durante a exposição dos argumentos e teve grande participação na elaboração dos *slides*, apesar de não falar nesse momento da atividade. Eles focalizaram a apresentação apenas na diferença entre o consumo e o consumismo e não trouxeram exemplos ou apresentaram outras situações.

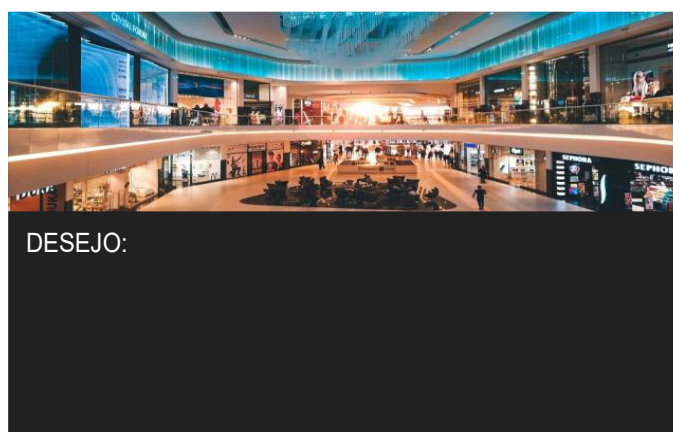
Diferentemente do primeiro grupo, o grupo 2, composto pelos estudantes B1 e B2, decidiu falar a respeito da diferença entre o desejo e a necessidade e a importância de ser um cidadão crítico que sabe dos limites que precisa colocar em prática em situações vivenciadas diariamente. Foram elaborados alguns *slides* nos quais os estudantes puderam exibir alguns exemplos e os explanaram de maneira objetiva e assertiva.

Em primeiro lugar, os estudantes dirigiram sua apresentação para os desejos e foi escolhido como exemplo um dos lugares mais frequentados dentro das grandes cidades. Local onde os consumidores estão envoltos de uma variedade de lojas com uma infinidade de produtos e serviços: os *shoppings*. Nestes ambientes, o consumidor encontra produtos do gênero alimentício, vestuários, acessórios

pessoais, produtos tecnológicos, entre outros, sempre rodeados de propagandas e anúncios nas vitrines das lojas, que saltam aos olhos do consumidor. Abaixo, temos a apresentação dos estudantes:

B2: *A gente vai falar sobre desejo e necessidade hoje.*

Figura 40: Desejo



Fonte: Arquivo pessoal.

B1: *Desejo. Esse é um exemplo... o Shopping.*

B2: *O que é o desejo o desejo? O desejo não basta de uma coisa simples que no caso é querer, mas em casos específicos o desejo é o que faz acabar com o nosso dinheiro o desejo as vezes é tão forte que não conseguimos aguentar e acabamos comprando.*

P: *[...] do shopping o que vocês podem dizer em relação ao desejo?*

B1: *Comprar sem precisar...*

B2: *Sem necessidade somente pelo desejo.*

Com base no que foi transmitido pelos estudantes, sabe-se que os *shoppings* são lugares frequentados pela maior parte das pessoas, seja para se divertirem, comprarem algum produto, alimentarem-se, assistirem a um filme ou simplesmente para se encontrarem com os amigos. Porém, existem indivíduos que frequentam esses ambientes apenas para se esquecerem de problemas relacionados a tristeza, angústia e até mesmo depressão. Logo, adentram-nos a procura de uma novidade que pode lhes satisfazer e fazem compras desnecessárias.

Desse modo, os estudantes apresentaram uma situação que demonstra o que significa o desejo na vida do consumidor, de acordo com os conhecimentos que foram adquiridos ao longo da oficina e um dos produtos que pode ser encontrado na maior parte dos *shoppings*.

Figura 41: Exemplo de desejo



Fonte: Arquivo pessoal.

B1: *Você quer comprar um celular novo de R\$ 9396,00, mas você também tem um celular bom e que serve para uso ainda, mas você sente tanta vontade e acaba comprando e descartando o seu celular em bom uso ainda. Resumindo um ciclo sem fim de gastos desnecessários para os consumidores. Uma foto de um celular (acima)...*

P: *Vocês acham que as propagandas hoje em dia de celulares têm influenciado as pessoas a comprarem cada vez mais?*

B2: *Bastante...*

B1: *Muito, muito, muito...*

Como bem afirmado pelo estudante B1, a compra do novo aparelho celular não era uma necessidade, já que o indivíduo ainda tinha um que estava bom para uso, então esta era apenas uma “vontade”. Igualmente, não é apresentado qual o intuito da compra, se seria para utilização no trabalho ou para estudo, por exemplo. Situações que justificariam a troca do celular. Dessa forma, como bem apresentado pelo grupo, essa compra é apenas um desejo.

P: *E vocês acham que uma pessoa que tem um celular da versão antiga e muda para uma nova, sendo que o antigo dela está funcionando normalmente, vocês acham que ela precisa comprar da versão nova porque mudou alguma coisa?*

B2: *não*

P: *Vocês acham que a maioria das pessoas vão comprar (um novo celular) para trabalhar ou algo assim?*

B1: *Alguns sim... tipo YouTuber precisa realmente para isso...*

P: *O YouTuber utiliza para quê?*

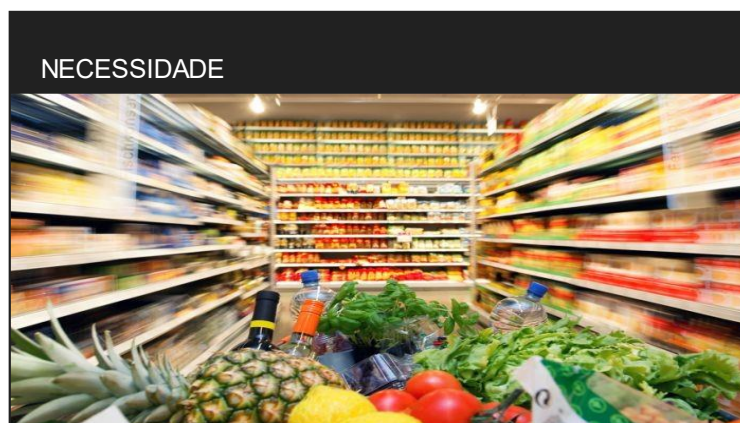
B1: *Para filmar, tirar foto, sempre postar uma coisa nova com mais qualidade.*

A partir do argumento apresentado pelo estudante B1, nota-se que a compra de um novo celular pode significar uma necessidade, considerando sua utilidade. No caso acima, o estudante fala do caso de um *YouTuber*, que é uma das mais novas profissões, que designa indivíduos que têm canais no YouTube. Uma plataforma recheada de centenas de milhares de vídeos, divididos em diversas categorias, atendendo a todos os públicos, desde crianças até idosos.

À vista disso, de acordo com o número de visualizações, curtidas e inscritos no canal, os *YouTubers* recebem uma gratificação, paga em dinheiro pela plataforma, como uma espécie de salário. Assim, no caso de uma pessoa que está em busca de maior engajamento no seu canal, o que lhe trará maior rentabilidade, a compra de um novo aparelho pode significar uma necessidade, visto que parte do dinheiro arrecado pode cobrir o valor total da nova aquisição. Contudo, o consumidor deve se atentar ao seu orçamento mensal e qual é o estado do seu antigo aparelho, pensando sempre na viabilidade e no retorno da troca.

No tocante às necessidades, os estudantes apresentaram o exemplo dos supermercados, das compras que precisam acontecer para subsistência e qualidade de vida das famílias. No entanto, sabemos que, para que isso aconteça, o consumidor deve estar atento aos tipos de alimentos que adquire, pensando sempre na necessidade e quais os benefícios que o consumo desse alimento pode trazer a sua saúde. Assim, os estudantes abriram uma discussão:

Figura 42: Necessidade



Fonte: Arquivo pessoal.

B2: *Necessidade é algo que você precisa e não tem opção de não comprar ou usar. Tipo assim o mercado ele todo mês você tem de ir lá comprar se não...*

B1: *Você passa fome...*

B2: *Então tipo assim é uma coisa necessária.*

P: *No mercado tem coisas que a gente compra que não é necessário? Na compra do mês as vezes a gente compra aquilo que não precisa?*

B2: *Compra.*

B1: *Sim.*

B1: *Chocolate, salgadinho, doce...*

Com base nos argumentos apresentados pelos estudantes B1 e B2, notou-se que eles conseguiram compreender o significado da necessidade. Como citado por eles, os chocolates, salgados e doces são exemplos de itens desnecessários nas compras realizadas durante o mês. A sua compra não é proibida, mas o consumidor deve estar atento ao seu orçamento e adquirir apenas o que irá consumir no mês.

Outro exemplo de necessidade que foi apresentado pelos estudantes são os medicamentos, que são utilizados com o objetivo de acabar com um vírus, por exemplo, e reestabelecer a saúde do enfermo:

Figura 43: Exemplo de necessidade

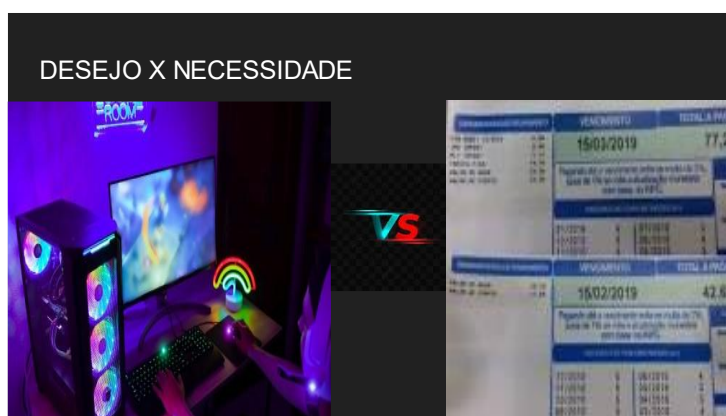


Fonte: Arquivo pessoal.

B1: *Você está gripado e precisa comprar um remédio²² que precisa para melhorar... nisso você não tem muita opção ou você compra ou fica mal.*

Logo após a apresentação do que significa o desejo e a necessidade, bem como a citação de alguns exemplos acerca dos dois, o trabalho do grupo 2 foi direcionado para falarem sobre algo que acontece na vida de muitos indivíduos: uma divergência no que realmente deveria ser prioridade.

Figura 44: Desejo e necessidade



Fonte: Arquivo pessoal.

P: *O que vocês têm para explicar acerca dessa imagem?*

B1: *Esse daqui é o desejo e necessidade... o computador é o desejo e a necessidade é a conta de água.*

²² Os estudantes se utilizaram da nomenclatura remédio, mas estavam falando a respeito dos medicamentos que podem ser adquiridos nas drogarias.

P: *Vocês acham que hoje em dia as pessoas têm deixado de cumprir com seus compromissos (contas de água, luz e telefone) para satisfazerem um desejo, por exemplo ir a um restaurante?*

B1: *Sim. Existem pessoas.*

B5: *Sim.*

P: *Você conhece alguém assim, estudante B5?*

B5: *A minha tia ela deixa de pagar os negócios para ir ao restaurante.*

Nas imagens acima, pode-se visualizar, no canto esquerdo, um jovem com um computador *gamer*, aparelho eletrônico desejado por grande parte dos jovens e adolescentes para se comunicarem e jogarem com seus amigos. Contudo, do lado direito, temos duas contas de água que precisam ser pagas. Nesses *slides*, os estudantes tiveram como intuito falar a respeito das pessoas que têm substituído suas prioridades e têm adquirido produtos que são apenas desejos, influenciando, assim, negativamente sua saúde financeira. Com isso, o desejo se torna maior que a responsabilidade de cumprir com suas obrigações.

À vista disso, o estudante B5, que estava acompanhando a apresentação do outro grupo, citou o exemplo de uma parente que deixa de cumprir com seus compromissos para a realização de desejos, entre eles, o de frequentar um restaurante. Portanto, em casos assim, o consumidor precisa aprender a controlar sua mente e suas atitudes, não deixando que suas emoções e desejos venham a ser maiores que suas verdadeiras prioridades, como nos afirma Martins (2004), “a maneira como cada um ganha, gasta e conserva dinheiro é resultado de uma combinação de emoções e habilidades”.

Esse é um dos princípios da Educação Financeira: conscientizar o consumidor acerca dos seus gastos e do cuidado que deve ter no gerenciamento dos seus recursos financeiros. Como informado anteriormente em outros capítulos, ela auxilia as pessoas no entendimento e do cuidado que devem ter com o meio ambiente (FRANCISCHETTI; CAMARGO; SANTOS, 2014).

Além disso, sabemos da necessidade de esses saberes serem transmitidos desde cedo para os estudantes da Educação Básica, que, seguindo o curso natural da vida humana, futuramente ingressarão no mercado de trabalho e formarão suas próprias famílias. Novos desafios em que precisarão organizar um orçamento

mensal, pagar contas e realizar sonhos. Por isso, a escola é um ambiente importante para o ensino da Educação Financeira, uma vez que, como afirmado anteriormente, boas práticas podem ser assumidas no futuro, evitando o endividamento para grande parte da população. Além do uso errado dos cartões de crédito e de investimentos. Assim, se existe o anseio de formarmos cidadãos conscientes financeiramente e mudarmos a visão que outros países da Europa, da América e Ásia têm do Brasil, temas como esse precisam ser ensinados logo aos estudantes, para que os resultados possam ser vistos daqui a cinco, dez e vinte anos (PETER; PALMEIRA, 2013; FERNANDES, 2021).

Desse modo, foi encerrada a aula e o professor agradeceu os estudantes que participaram da pesquisa. Foi proferido a eles que, no futuro, poderiam colocar aquilo que foi aprendido, durante os encontros, em prática nas suas vidas. Além disso, poderiam estudar novamente esse tema seja no Ensino Médio, nas universidades e mesmo em outros cursos que poderiam realizar, mas era importante que, especialmente os assuntos abordados durante os encontros, não ficassem somente nas suas vidas, mas que fossem propagados para suas famílias, seus amigos e todos que faziam parte do seu âmbito social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os resultados do desenvolvimento de uma sequência didática sobre Educação Financeira para estudantes do Ensino Fundamental. O tema foi escolhido a partir da consideração do alto índice de endividados no Brasil e do fato de que o tema está proposto na BNCC para ser trabalhado com esses alunos.

Nos capítulos iniciais, vimos que a Educação Financeira é um tema necessário, considerando que o consumismo tem avançado a cada dia por todo o mundo, já que, com as novas tecnologias, novas formas de compras surgem e as crianças estão expostas desde cedo às estratégias utilizadas pelas grandes marcas que têm o intuito de influenciá-los ao consumo compulsivo.

O tema faz parte da BNCC, mas a forma como ele é proposto transmite a ideia da Matemática Financeira com a resolução de cálculos matemáticos, sem apresentar situações de tomadas de decisão e pensamento crítico.

Quando foi pesquisado acerca do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, a temática é apresentada do mesmo modo da BNCC, entretanto, exemplos de situações que realmente estão de acordo com a Educação Financeira são apresentados no documento, ajudando o professor na elaboração de aulas e atividades que serão realizadas com o tema.

O trabalho inicialmente estava planejado para ser realizado com estudantes do Ensino Fundamental de uma escola de Campo Grande, no estado de Mato Grosso do Sul. Entretanto, devido a alguns fatores, a pesquisa teve que se estender para mais uma escola e o seu objetivo foi ampliado. De certa forma, essa situação enriqueceu o estudo e, com isso, houve um melhor aproveitamento dos dados e das discussões realizadas entre os estudantes das duas escolas em aulas em que os temas trabalhados eram semelhantes.

Assim, no trabalho realizado nas duas escolas, foram discutidos alguns temas referentes à Educação Financeira, como consumo e consumismo, preço e valor, a importância do planejamento financeiro, desejo e necessidade, que foram trabalhados com estudantes de duas escolas da cidade de Campo Grande, no estado de Mato Grosso do Sul.

À vista disso, no início do trabalho nas duas escolas, apresentamos aos estudantes a definição de Educação Financeira e em que o tema se difere da Matemática Financeira.

Na primeira escola, pôde-se notar um maior interesse na participação dos estudantes quando o projeto foi lançado, contudo eles não mantiveram constância nos encontros, o que foi demonstrado pelos estudantes da segunda escola, que aproveitaram a oportunidade que foi concedida a eles.

Quanto aos temas que foram discutidos, os estudantes da primeira escola demonstravam um maior domínio quando comparados aos da segunda, apresentando argumentos já foram previamente construídos junto a familiares e àqueles que fazem parte do seu ciclo pessoal.

Em um primeiro momento, alguns estudantes indagaram o pesquisador se trabalharíamos com investimentos na bolsa de valores, aplicativos, criptomoedas e alguns conceitos da Matemática Financeira. Então, foi explicado a eles que esta se tratava de uma oficina de Educação Financeira, na qual eles estudariam formas de administrar o dinheiro, a importância da prática do poupar como forma de investimento para o futuro e sobre o consumismo presente na sociedade.

Desse modo, os temas citados, que não foram trabalhados, podem ser incluídos em futuras pesquisas no âmbito da Educação Financeira, considerando o interesse dos estudantes quanto a eles. Assim, poderia ser realizada uma aula em que lhes seria demonstrado os perigos do “lucro fácil”, uma vez que diversas pessoas caem nesses novos golpes de aplicação de dinheiro, que prometem lucro em pouco tempo de aplicação, mas com alto risco de investimento.

Os estudantes da segunda escola tiveram uma participação ativa durante todas as aulas, indagando o pesquisador e tirando todas as dúvidas. Na apresentação de seus argumentos, inicialmente, tiveram receio de estarem errados, contudo, a partir de uma melhor aproximação, depois do terceiro encontro, eles conseguiram se expressar e apresentaram o que pensavam. Referente aos temas que foram trabalhados, puderam ser abordados em uma maior quantidade, uma vez que tinham o período do contraturno livre, sem nenhuma atividade extracurricular que prejudicasse a participação deles na pesquisa. Situação diferente da primeira escola, na qual alguns estudantes tinham outras atividades a serem cumpridas.

O seminário foi uma aula diferente que teve como objetivo compreender o que os estudantes conseguiram aprender ao longo dos encontros. Por meio dos argumentos apresentados nas duas escolas, ficou comprovado que eles transmitiram o que entenderam com explicações corretas e exemplos do tema que foi proposto, que, no caso, foi o consumismo presente na sociedade.

Assim, os objetivos desta pesquisa foram alcançados e se pode notar que o consumismo existe, bem como uma cultura consumista. Isso ficou compreendido por meio das situações que foram apresentadas aos estudantes, considerando que eles relembavam de situações que tiveram em suas vidas, além dos exemplos de pessoas conhecidas (amigos, familiares e pessoas próximas).

Desse modo, a Educação Financeira é um tema atual que deve estar presente nas escolas de todo o país, como apresentado na BNCC. Entretanto, este é um assunto que ainda não estava sendo ensinado no período em que a pesquisa foi realizada nas escolas, com oficinas e atividades que poderiam ser realizadas no contraturno. Posto isso, por meio de estudantes preparados para ingressar no mercado de trabalho, com conhecimentos básicos de finanças pessoais, conseguiremos, pouco a pouco, diminuir o péssimo número de endividados no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, D. **Casas Bahia diz que parceria banca 'risco' de promoção de TV em dobro**. G1, São Paulo, 22 de maio 2014. Mídia e Marketing. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/2014/05/casas-bahia-diz-que-parceria-banca-risco-de-promocao-de-tv-em-dobro.html>. Acesso em: 18 de jun. 2022.

AMCHAM. **Campanha que imprimiu nomes próprios nas latinhas reposicionou a Coca-Cola Zero no Brasil**. Amcham, 2013. Disponível em: <https://www.amcham.com.br/noticias/gestao/campanha-que-imprimiu-nomes-proprios-nas-latinhas-reposicionou-a-coca-cola-zero-no-brasil>. Acesso em: 15 de nov. 2022.

APPLE. **[Celular]**. 25 de fev. 2021. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/fast-shop-aposta-em-conceito-luxo-contragigantes/>. Acesso em: 27 de jun. 2022.

AULA PARANÁ. **2021 - 1ª Série - Educação Financeira - Aula 01: A Educação Financeira e o Dinheiro**. YouTube, 4 de mar. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kM6G84wi7uQ>. Acesso em: 18 de jul. 2022.~

ARIONAUTO CARTUNS. **[Charge que faz uma crítica ao consumismo]**. 14 jun. 2022. 1 ilustração. Disponível em: <http://www.arionaurocartuns.com.br/2022/06/charge-consumismo-tv.html>. Acesso em: 28 de jul. 2022

ÁVILA, C. R. d.; SILVA, R. d. F.; BENDER, A. **Análise das vendas das lojas de vestuário da área central de Francisco Beltrão**: um estudo após a implantação do pix. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 12007-12024, fev. 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/44155/pdf>. Acesso em: 24 de jun. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Agenda BC#. **Banco Central do Brasil**, [2019]. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/bchashtag>. Acesso em: 24 de jun. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico)**. Brasília: 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 26 de set. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O que é Pix?** Banco Central do Brasil, [2020]. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/pix>. Acesso em: 24 de jun. 2022.

BARBIERI, L. **Educação Financeira: uma proposta didática explorando ambientes de aprendizagem à luz da matemática crítica**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede Nacional). Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2021. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4609/1/BARBIERI.pdf>. Acesso em: 15 de fev. 2023.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARBOSA, D. F.; SIQUEIRA, M. R. **Pibid: a Educação Financeira no cotidiano escolar**. Revista Brasileira de Educação Básica - RBEB, Belo Horizonte, v. 2, n. 6, p. 1-9, dez. 2017. Disponível em: http://pensaraeducacao.com.br/rbeducacaobasica/wp-content/uploads/sites/5/2019/08/06-PIBID_-A-EDUCA%C3%87%C3%83O-FINANCEIRA-NO-COTIDIANO-ESCOLAR.pdf. Acesso em: 08 de out. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 de fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. (2022). **Censo da Educação Superior 2020**. Brasília. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2020.pdf. Acesso em: 26 de out. 2022.

BRASIL. **Vida e dinheiro**, 2017. R\$ 100 Neuras. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/r-100-neuras-2/?doing_wp_cron=1653489492.5863010883331298828125. Acesso em: 25 de maio de 2022.

CAMARGO, N. **Veja dicas de como chegar no fim do mês com dinheiro no bolso**. Correio do Estado, Campo Grande, 24 de jun. de 2022. Economia. Disponível em: <https://correiodoestado.com.br/economia/como-chegar-no-fim-do-mes-com-dinheiro-no-bolso/401681>. Acesso em: 06 de jul. 2022.

CAMPOS, A. C.; REZENDE, D. C. **O valor simbólico da marca iPhone para a base da pirâmide**. Revista Comportamento do Consumidor, v. 5, n. 2 p. 182-195, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/cbr/article/view/248835/38182>. Acesso em: 19 de jul. 2022.

CAMPOS, A. B. **Investigando como a Educação Financeira crítica pode contribuir para tomada de decisões de consumo de jovens-indivíduos-consumidores (JIC'S)**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) – Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, p. 178. 2013. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/Disserta%c3%a7%c3%a3o-Andre-Campos.pdf>. Acesso em 15 de fev. 2023.

CARRARA, A. M. C. **Educação Financeira: praticando o consumo consciente no Ensino Fundamental**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino das Ciências) - Escola de Ciências, Educação, Letras, Artes e Humanidades. Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias, 2017. Disponível em: <https://tede.unigranrio.edu.br/bitstream/tede/285/5/Antonio%20Marco%20Campos%20Carrara.pdf>. Acesso em: 04 de out. 2022.

CNC - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Alta da inflação e dos juros faz 3 em cada 10 famílias atrasarem contas e dívidas em abril**. Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. 2022. Disponível em: <https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2022/04/c558c63f7b16a479b157320c88a165ea.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2022.

COUTINHO, C. d. Q. e S.; TEIXEIRA, J. A educação matemática e o seu papel na construção da educação financeira. In: **SEMUR, Sociedad de Educación Matemática Uruguaya (Ed.), VII Congreso Iberoamericano de Educación Matemática**, 2013, Montevideo, Uruguay. Montevideo: 2013. p. 554-560. Disponível em: <http://funes.uniandes.edu.co/18852/1/Coutinho2013A.pdf>. Acesso em: 17 de jun. de 2021.

COUTINHO, L.; PADILHA, H.; KLIMICK, C. **Educação Financeira: como planejar, consumir, poupar e investir**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2015.

CUTTS, S. **Happiness**. Youtube, 2017a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WdCBebC87Ak>. Acesso em: 11 de maio 2023.

CUTTS, S. **Sociedade do Consumo**. YouTube, 2017b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QBHvsSdy56A>. Acesso em: 14 de jun. 2022.

CZX TRADE. Czxtrade.com. 2022c. **Mega Sport Nike - Conjuntos Deportivos Para Hombre Nuevo En**. Disponível em: https://www.czxtrade.com/?product_id=43374144_49. Acesso em: 29 de jun. 2022.

DAMYLLER. Damyller, [2022?]. **Vestido com Estampa Geométrica Terracota**. Disponível em: <https://www.damyller.com.br/vestido-com-estampa-geometrica-terracota-1v0ll78/p>. Acesso em: 29 de jun. 2022.

D' AQUINO, C. **Educação Financeira: como educar seu filho**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DIAS, C. T. **Educação Financeira: trabalhando com o conceito de inflação no ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT) – Instituto de Matemática e Estatística, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 93. 2016. Disponível em: https://www.bdttd.uerj.br:8443/bitstream/1/4876/1/Cintia_PROFMAT.pdf. Acesso em 15 de fev. 2023.

DELL. **[Fone de ouvido]**. c2022. 1 imagem. Disponível em: <https://www.dell.com/pt-br/shop/logitech-g-headset-gamer-wireless-g935/apd/aa551952/%C3%A1udio>. Acesso em: 01 de jul. 2022.

DELLINGER, A. J. **Quer parecer que tem dinheiro? Compre um iPhone**. Gizmodo Brasil, 2018. Disponível em: <https://gizmodo.uol.com.br/iphone-status-rico/#:~:text=O%20iPhone%20%C3%A9%20um%20s%C3%ADmbolo,aqueles%20que%20possuem%20mais%20renda>. Acesso em: 20 de jul. 2022.

DINHEIRO. *In*: **Significados**. c2011. Disponível em: <https://www.significados.com.br/dinheiro/#:~:text=Dinheiro%20%C3%A9%20uma%20esp%C3%A9cie%20de,precisamos%20empenhar%20um%20determinado%20valor>. Acesso em: 28 de fev. 2023.

DIAS, C. R. **Uma Engenharia Didática para o desenvolvimento da temática Educação Financeira Escolar no Ensino Fundamental**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2019. Disponível em: <http://www.ppgecim.ulbra.br/teses/index.php/ppgecim/article/view/348>. Acesso em: 10 de out. 2022.

DOMINGOS, R. **Ter dinheiro não tem segredo** - Educação Financeira para jovens. São Paulo: DSOP, 2012.

EID JR, W. **Educação Financeira**: mil razões para estudar. Centro de Estudos em Finanças (GVcef), p. 1-8, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10438/18932>. Acesso em: 13 de maio de 2022.

ENERGISA SERGIPE. **[Conta de luz]**. 22 abr. 2021. 1 fotografia. Disponível em: <https://g1.globo.com/se/sergipe/especial-publicitario/energisa-sergipe/energia-na-comunidade/noticia/2021/04/22/energisa-sergipe-explica-como-entender-a-conta-de-luz.gh.html>. Acesso em: 06 de jun. 2022.

FARIA, W. P. S. **Possibilidades didáticas com Educação Financeira Escolar Crítica nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática - Mestrado Profissional. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/32967/4/PossibilidadesDid%C3%A1ticasEduca%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 06 de mar. 2023.

FDC; BRINK'S. **Meios de pagamento no Brasil**. Fundação Dom Cabral, 2021. 28 p. Disponível em: https://www.fdc.org.br/conhecimento-site/blog-fdc-site/Documents/Meios_de_Pagamento_no_Brasil_-_Pesquisa_FDC_Brinks_2021.pdf. Acesso em: 14 de out. 2022.

FEBRABAN. **Guia da reserva de emergência**: Como construir sua reserva financeira do zero e conquistar uma vida financeira saudável. [entre 2020 e 2022].

Não paginado. Disponível em: <https://meubolsoemdia.com.br/ebooks/guia-da-reserva-de-emergencia>. Acesso em: 26 de set. 2022.

FERNANDES, A. E. G. **Políticas Públicas de Educação Financeira nas Escolas Estaduais de anos iniciais em Franca (SP): ações, demandas e perspectivas**. 2021. 104 fls. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Análise de Políticas Públicas) – Universidade Estadual Paulista, Franca, 2021.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio: o minidicionário da língua portuguesa**. 7ª ed. Curitiba: Editora Positivo, 2008.

FERREIRA, N. S. d. F. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação & Sociedade, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 de out. 2022.

FRANCISCHETTI, C. E.; CAMARGO, L. S. G.; SANTOS, N. C. d. **Qualidade de vida, sustentabilidade e Educação Financeira**. Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep, v. 1, n. 1, p. 33-47, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://reficontunimep.com.br/ojs/index.php/Reficont/article/view/17>. Acesso em: 27 de set. 2022.

FREITAS, N. **História do dinheiro do escambo ao Ted**. Fortaleza: Charges do Sinfrônio, 2005.

GAUDÊNCIO, S. M.; FIGUEIREDO, J.; LEITE, R. A. **Guia de fontes eletrônicas de informação: um contributo à pesquisa acadêmica**. Mossoró: Faculdade de Ciências e Tecnologia Mater Christi, 2009.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 08 de set. 2022.

GETTY IMAGES; FERREIRA, U. **[Dinheiro e felicidade]**. 21 de jan. 2021. 1 fotografia. Disponível em: <https://exame.com/invest/minhas-financas/dinheiro-traz-felicidade-estudo-sugere-que-mais-do-que-imaginamos/>. Acesso em: 27 de jun. 2022.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

G1. **Endividamento bate recorde em março puxado pelo cartão de crédito, diz CNC**. G1 [online], 31 de mar. 2022. Economia. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/03/31/endividamento-bate-recorde-em-marco-puxado-pelo-cartao-de-credito-diz-cnc.ghtml>. Acesso em: 18 de out. 2022

ISOPPO, M.; ZILLI, J. C.; BIFF, M. Perspectivas para a Educação Financeira no ensino superior. In: **CONGRESSO SUL CATARINENSE DE ADMINISTRAÇÃO E COMÉRCIO EXTERIOR, III, 2019**. Anais eletrônicos [...] 2019. p. 1-15. Disponível

em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/admcomex/article/view/5247/4746>.

Acesso em: 27 de set. 2022.

ISTOCK. **Medicamentos ficam até 10% mais caros**. 1 abr. 2021. 1 fotografia.

Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/remedios-ficam-ate-10-mais-caros-a-partir-deste-mes/>. Acesso em: 08 de jun. 2022.

JORLAN. **[Carro]**. [2021 ou 2022]. 1 fotografia. Disponível em:

<https://jorlan.com/go/ofertas/novos/novo-cruze-10>. Acesso em: 01 de jul. 2022.

JORNAL NACIONAL. **Copa do Mundo impulsiona venda de aparelhos de TV no Brasil**. Jornal Nacional, 21 de abr. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/04/copa-do-mundo-impulsiona-venda-de-aparelhos-de-tv-no-brasil.html> Acesso em: 21 de jun. 2022.

JUSTE, P. F. **Educação Financeira Escolar**: a tomada de decisão financeira nas experiências cotidianas. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Programa de Pós-graduação em Educação Matemática. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2021. Disponível em:

<https://www2.ufjf.br/mestradoedumat/wp-content/uploads/sites/134/2022/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Priscila-Juste.pdf>.

Acesso em: 14 de out. 2022.

LACERDA, F. **Brasileiro é o nono do mundo que mais gasta com roupas e acessórios**. Diário do Grande ABC, 29 de ago. 2021. Economia. Disponível em: <https://www.dgabc.com.br/2017/Noticia/3753419/brasileiro-e-o-nono-do-mundo-que-mais-gasta-com-roupas-e-acessorios>. Acesso em: 18 de nov. 2021.

LARANJEIRA, J. D. L. **Matemática aplicada à Economia para o Ensino Fundamental**:

uma sequência didática. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Exatas) - Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Exatas. Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2020. Disponível em:

https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/13867/disserta%C3%A7%C3%A3o_%20vers%C3%A3o%20final.pdf?sequence=5&isAllowed=y. Acesso em: 12 de out. 2022.

LUCCI, C. R.; ZERRENER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. d. **A influência da Educação Financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. Seminário em Administração, v. 9, p. 1-12, 2006. Disponível em: http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf. Acesso em: 12 de maio de 2022.

LUCHETTA, M. A. S. **Planejamento e desenvolvimento de uma sequência didática de caráter socio científico numa perspectiva da educação matemática crítica**: consumo, endividamento e qualidade de vida. 2022. 250 fls. Dissertação (Mestrado em Educação para Ciência) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2022.

MARTINS, J. P. **Educação Financeira ao alcance de todos**. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2004.

MATIOLI, C. E. R.; LUBECK, Kelly Roberta Mazzutti. **A educação financeira como alicerce para um planejamento financeiro responsável**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, Paraná, v. 1, p. 1-19, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_mat_unioeste_cristianeelisereich.pdf. Acesso em: 17 de jun. de 2021.

MATO GROSSO DO SUL. **Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental**. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul/SED-MS. Campo Grande, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/ms_curriculo.pdf. Acesso em: 15 de fev. 2023.

MEGA JURÍDICO. **[Propaganda de refrigerante]**. 26 nov. 2014. Disponível em: <https://www.megajuridico.com/meios-de-controle-externo-judicial-habeas-data/>. Acesso em: 18 de jun. 2022.

MELO, P. C. d. **Avaliação do conhecimento financeiro dos participantes do Programa de Educação Financeira do Colégio Helyos em Feira de Santana - Bahia**. 2019. 143 fls. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

MORAES, R. **Análise de Conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf. Acesso em: 30 de ago. 2022.

MOTA, F. L. **A Educação Financeira como ferramenta educativa frente ao consumo alimentado pelas agências financeiras**. 2019. 118 f. Tese (Doutorado) – Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/27126>. Acesso em: 17 de maio de 2022.

MOURA, R. A. d. Consumo ou consumismo: uma necessidade humana? **Revista da Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo**, v. 24, n. 1, p. 1-14, set. 2018. Disponível em: <https://revistas.direitosbc.br/index.php/fdsbc/article/view/931/786>. Acesso em: 26 de set. 2022.

NEGRI, A. L. L. **Educação Financeira para o ensino médio da rede pública: uma proposta inovadora**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Salesiano de São Paulo - UNISAL. Americana, p. 73. 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7943259-Ana-lucia-lemes-negri-educacao-financeira-para-o-ensino-medio-da-rede-publica-uma-proposta-inovadora.html>. Acesso em: 28 de jun. 2022.

NUBANK. **O que é fintech e por que esse termo ficou tão popular?** 2021. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/fintech-o-que-e/>. Acesso em: 13 maio de 2022.

OBSOLESCÊNCIA programada: pesquisadores explicam conceito. **Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)**, 2021. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/obsolescencia-programada-pesquisadores-explicam-conceito>. Acesso em: 20 de dez. 2022.

OCDE. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. Recommendation of the Council. jul. 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em: 11 de jun. 2021.

OLIVEIRA, E. d.; ENS, R. T.; ANDRADE, D. B. S. F.; MUSSI, C. R. d. **Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação**. Revista Diálogo Educacional, Paraná, v. 4, n. 9, p. 11- 27, maio/ago. 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189118067002.pdf>. Acesso em: 29 de ago. 2022.

PEREIRA, H. M. K.; PEREIRA, M. M. K. O consumismo a partir das publicidades televisivas voltadas ao público infantil: a responsabilização por abusividade publicitária. In: PEREIRA, A. O. K.; HORN, L. F. D. R. **Relações de Consumo: Consumismo**. Caxias do Sul: Educs, 2010. p. 119 - 140. Disponível em: https://fundacao.ucs.br/site/midia/arquivos/RC_CONSUMISMO_EBOOK_2.pdf. Acesso em: 28 de jun. 2022.

PETER, L. D.; PALMEIRA, E. M. **Estudo sobre a inclusão da educação financeira como disciplina escolar a partir das séries iniciais**. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, n. 33, 2013. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/atlanter/2013/03/disciplina-escolar.html>. Acesso em: 12 de maio de 2022.

SIQUEIRA, E. d. **Plano de aula: Preço e valor: qual a diferença?** Nova escola, c2022. Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/7ano/multicomponentes/preco-e-valor-qual-a-diferenca/6519#section-sobreOPlano-5>. Acesso em: 17 de ago. 2022.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E. C. d. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo: FEEVALE. 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 08 de set. 2022.

RANGEL, J. C. C. **Estratégias regulatórias de incentivo à inovação, à competitividade e à inclusão financeira no contexto das iniciativas do open banking e do Pix**. Revista do BNDES, Rio de Janeiro, v. 28, n. 55, p. 87-111, jun. 2021. Disponível em: https://web.bnades.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/21608/1/RB-55-02%20Estrategias%20regulatorias_215347.pdf. Acesso em: 24 de jun. 2022.

REIS, T. **Preço e valor**: entenda de uma vez a diferença desses dois conceitos. Suno, 27 de jul. 2018. Investimentos. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/preco-valor/>. Acesso em: 19 de ago. 2022.

ROCHA, D. **Por que metade dos brasileiros não consegue se planejar para o futuro**. Estadão, 19 de jan. de 2020. Disponível em: <https://investidor.estadao.com.br/educacao-financeira/brasileiros-planejamento-financeiro-pesquisa#:~:text=A%20pesquisa%20ouveu%203.450%20pessoas,financeiro%20para%20os%20pr%C3%B3ximos%20anos>. Acesso em: 12 de maio de 2022.

ROCHA, R. H; VERGILI, R. **Como esticar seu dinheiro**: fundamentos de educação financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SANTANDER. **Agenda BC#**: por dentro das iniciativas de inovação do Banco Central. Santander Negócios e Empresas, 2021. Disponível em: <https://santandernegocioseempresas.com.br/conhecimento/inovacao-tecnologia/agenda-bc/>. Acesso em: 24 de jun. 2022.

SANTOS, F. M. d. **Análise de conteúdo**: a visão de Laurence Bardin. Revista Eletrônica de Educação, São Carlos, v. 6, n. 1, p. 383-387, maio 2012. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291/156>. Acesso em: 30 de ago. 2022.

SANTOS, M. E. O; SANTOS, E. C. O Google Acadêmico como mecanismo de auxílio na construção de trabalhos científicos e correlato ao letramento informacional. *In*: SEMINÁRIO DE SABERES ARQUIVÍSTICOS, VIII, 2017, João Pessoa. **Anais eletrônicos** [...] João Pessoa: 2017. P. 307-320. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/viii/sesa/paper/view/4594>. Acesso em: 25 de fev. 2023.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. d. A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, nov./dez. 2007. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6620/5204>. Acesso em: 26 de set. 2022.

SILVA, A. D. P; PESSOA, C. A. S; CARVALHO, L. M. T. L. **Panorama da educação financeira escolar em documentos oficiais**. Tangran – Revista de Educação Matemática, Dourados, v. 1, n. 4, p. 66-86, 2018. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/tangram/article/view/8695/4811>. Acesso em: 15 de fev. 2023.

SILVA, J. T. L; SOUZA, D. A. S; FAJAN, F. D. Análise do endividamento e dos fatores que influenciam o comportamento de alunos universitários. *In*: **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, XII. 2015. Anais eletrônicos, 2015. p. 1-15.

SOUZA, I. **[Latinha da Coca Cola]**. 30 jul. 2012. 1 fotografia. Disponível: <https://www.mundodomarketing.com.br/ultimas-noticias/24846/coca-cola-zero-coloca-nome-de-consumidores-nas-embalagens.html>. Acesso em: 18 de jun. 2022.

SOUZA, L. G. S; MENANDRO, M. C. S; BERTOLLO, M; ROLKE, R. K. **Oficina de orientação profissional em uma escola pública**: uma abordagem Psicossocial. *Psicologia: ciência e profissão*, Vitória, v. 2, n. 29, p. 416-427, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v29n2/v29n2a16.pdf>. Acesso em: 06 de mar. 2023.

TEIXEIRA, J. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira**. 2015. 160 f. Tese (Doutorado) Curso de Educação Matemática, Pontífica Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/11025/1/James%20Teixeira.pdf>. Acesso em: 20 de abr. de 2021.

TOLOTTI, M. **As armadilhas do consumo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

TRIVIÑOS A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UGALDE, M. C. P; ROWEDER, C. **Sequência didática**: uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem. *Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, Manaus, v. 6, n. Edição especial, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/992/506>. Acesso em: 23 de fev. 2023.

VEIGA, A; ANASTÁCIO, R. F; MOURATO, S; QUINTA-NOVA, L. **Recurso ao focus group para identificação de percepções sobre riscos naturais**. *Territorium*, v. 2, n. 28, p. 55-67, 2021. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/territorium/article/view/8991/7265>. Acesso em: 06 de mar. 2023

VIDA E DINHEIRO. **R\$100 Neuras** - Episódio 1: Tô Online. YouTube, 11 de ago. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h0RGEd-MSs4&t=276s>. Acesso em: 01 de dez. 2022.

33GIGA. **PESQUISA**: 4 EM CADA 10 BRASILEIROS TROCAM DE CELULAR SEM MOTIVO ESPECÍFICO. *Diário do Grande ABC*, 12 abr. 2022. Tecnologia. Disponível em: <https://www.dgabc.com.br/2017/Noticia/3850270/pesquisa-4-em-cada-10-brasileiros-trocam-de-celular-sem-motivo-especifico>. Acesso em: 19 de jul. 2022.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO INICIAL APLICADO NAS ESCOLAS 1 E 2

Identificação: _____

Idade: _____ Sexo: _____

Escolaridade de um dos responsáveis: _____

- 1) Você já ouviu ou participou de alguma aula acerca da educação financeira?
() sim () não
- 2) Na sua casa seus pais conversam com você sobre o orçamento familiar?
() sim () não
- 3) Na sua casa, você já conversou com seus pais sobre o consumo consciente, a prática do poupar e sobre o planejamento financeiro?
() sim () não
- 4) Na sua família vocês guardam dinheiro com o intuito de realizar sonhos (como viagens, passeios ou compra de produtos)?
() sim () não () não sei
- 5) A sua família tem o hábito de poupar para eventuais emergências?
() sim () não () não sei
- 6) Antes de comprarem um produto vocês pesquisam os preços nas lojas?
() sim () não () não sei
- 7) Na hora das compras, qual é a forma de pagamento mais utilizada?
() cartão () pix () dinheiro () cheque
- 8) O que você acha das propagandas que são propagadas pelos meios de comunicação, elas influenciam o consumidor nas suas compras?
() sim () não
- 9) Na sua casa vocês fazem um planejamento financeiro, para o mês, com as contas a pagar e os gastos que terão com produtos?
() sim () não () não sei
- 10) Você sabe o que é planejamento financeiro?
() sim () não
- 11) Você acha importante essa pesquisa que está sendo feita na sua escola?
() sim () não
- 12) Para você o dinheiro traz felicidade para as pessoas?
() sim () não
- 13) Você sabe a diferença entre desejo e necessidade?
() sim () não
- 14) Alguma vez na vida sua família comprou um produto de forma parcelada?
() sim () não

ROTEIRO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA REALIZADA NA ESCOLA 1

AULA 1

Tema: O que é a Educação Financeira?

1.1 - Conteúdos a serem trabalhados

- A importância da educação financeira para nossas vidas.
- Identificar a diferença entre o desejo e a necessidade.
- Compras que são feitas a prazo.

1.2 - Desafio 1

Faça uma análise dessa notícia que será apresentada e identifique as principais causas de endividamento das pessoas.

1.3 - Promover uma discussão acerca do número de endividados no Brasil com os estudantes.

A quantidade de endividados bateu recorde em março: 77,5% das famílias brasileiras fecharam o mês com alguma dívida, segundo levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Esse é o maior percentual registrado nos últimos 12 anos, período em que a CNC realiza a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. O cartão de crédito foi responsável por 87% do endividamento no período e atingiu principalmente as famílias de maior renda (G1, 2022). Faça uma análise dessa notícia, onde queremos saber o motivo que levou as pessoas a se endividarem.

1.4 - Cartões

Qual é a diferença entre o cartão de débito e de crédito? Provavelmente em alguma vez na vida você já teve a oportunidade de ir com seus pais, tios ou avós ao supermercado, e chegando ao caixa a atendente lhe faz a pergunta: a forma de pagamento da conta será em dinheiro, débito ou crédito, senhor(a)? Então qual é a diferença?

1.5 - Quais os benefícios da Educação Financeira para a sua vida

Saúde Financeira	Sonhos	Emergências	Formação
Em primeiro lugar uma pessoa educada financeiramente, não sofre de ansiedade e medo de não conseguir pagar suas dívidas.	Por meio do poupar, ela nos ajuda a realizar sonhos, como da casa própria, do carro, do celular, computador e outros objetos.	Quando somos deparados com certas emergências temos uma reserva de emergência, para acidentes, problemas de saúde, manutenção de produtos de casa.	Com ela somos preparados para lidar com o difícil mercado financeiro que nos rodeia. Aprendendo a trabalhar melhor com os seus recursos financeiros.

1.6 - Mas o que é a Educação Financeira?

“A educação financeira, desde os primeiros anos de vida, deve ser prioritária para que crianças, jovens e cidadãos busquem a felicidade, a realização de seus desejos ilimitados com adequação ao dinheiro disponível” (ROCHA; VERGILI, 2008).

1.7 - O dinheiro

- O que é o dinheiro?
- Qual a sua origem?
- Quais os processos o dinheiro passou para chegarmos atualmente?

1.8 - O que é o dinheiro?

De acordo com o dicionário significados, o dinheiro é uma espécie de instrumento usado na forma de moedas e notas, utilizado na realização de trocas comerciais da sociedade (DINHEIRO, c2011).

1.9 - Atividade em dupla

Qual é a origem do dinheiro e o que as pessoas faziam para comprar determinado produto antes de ele existir? Você poderá utilizar o seu celular para esta atividade.

1.10 - Atividade 1

Bem antes de o dinheiro existir, as pessoas faziam as trocas por meio do escambo, uma simples troca de mercadorias (FREITAS, 2005).

1.11 - O escambo

Por exemplo, se na sua casa você tivesse uma criação de galinhas, e certo dia você vai a seu depósito da fazenda e descobre que se acabaram os sacos de milho para o alimento das galinhas. Logo, você não produz esse alimento em sua casa. Então você vai à mercearia da cidade e faz uma troca com o comerciante. Duas galinhas por um saco de milho por exemplo. Tudo feito em acordo.

1.12 - A evolução do dinheiro com o tempo

- Cartões e máquinas de cartão: Transformaram os meios de compras, pois possibilitaram o uso do cartão de crédito e débito e o parcelamento.
- Pix: Nova forma de compra, rápida e intuitiva.
- Dinheiro em espécie: Ainda utilizado e que nos ajuda a comprarmos produtos e adquirirmos serviços.

1.13 - Dias atuais

Nos dias atuais temos visto que o dinheiro em espécie não está sendo utilizado tanto quanto antigamente, pois a maioria das pessoas têm utilizado apenas os cartões e o Pix, uma nova facilidade de compras. Com isso, há uma economia para o Banco Central do Brasil órgão responsável pela produção do dinheiro em espécie, porque desse modo cédulas são economizadas durante a fabricação e não há o risco de o dinheiro rasgar ou se deteriorar durante a sua circulação. Essas formas de compra nos ajudam a adquirir produtos pela internet também e recebermos em nossa casa.

1.14 - Hora da verdade

E aí nas suas compras de casa, você compra por desejo ou por emoção?

1.15 - Desafio 2

Pense no seguinte problema: Foi anunciado pelos meios de comunicação e propagandas sobre o lançamento do novo modelo de celular do ano, logo na outra semana após o lançamento seus amigos apareceram na escola com o novo modelo em mãos, então eles lhe falaram sobre a novidade. Entretanto, você tem um celular do mesmo modelo, porém ele é um modelo de duas versões anteriores. Contudo, ele ainda está funcionando, sua tela está nova e a poucos dias você comprou uma capinha nova.

1.16 - Desafio 2

- Para você, a compra desse celular é uma necessidade?
- O que está falando mais alto para você é a necessidade ou o desejo?

1.17 - “Mas eu queria muito esse celular”

Contudo se você gostaria de comprar esse celular, pois é um sonho, mesmo sem possuir o dinheiro necessário, o que você precisa fazer para adquiri-lo, sem se endividar?

1.18 - Desafio 3

Você tem um celular antigo. O valor dele atual custa R\$2000,00 reais, o modelo novo lançado recentemente custa R\$2500,00 reais. E seu sonho é de adquiri-lo. Como você pode fazer um planejamento para comprá-lo? (Imagine que você receba de seus pais uma mesada de R\$ 300,00 reais ao mês, para compra de lanches na escola e para voltar para casa, supondo que as despesas com o transporte somam R\$ 10,00 reais ao dia).

AULA 2

Tema: Planejamento Financeiro e Sonhos

2.1 - Conteúdos estudados na semana passada

- A importância da Educação Financeira.
- Endividados no Brasil.
- O grande vilão dos endividados.
- O dinheiro.
- O escambo.
- Os desejos e emoções.

2.2 - O que é a Educação Financeira?

2.3 - A tarifa social e as dificuldades enfrentadas pelas pessoas que sobrevivem com um salário-mínimo ou mais.

Como alguém que ganha 1 ou dois salários-mínimos consegue sobreviver, com contas de água e luz para serem pagas e as despesas com alimentação e transporte?

- Por meio da tarifa social, que pode ser compreendida como um benefício que é destinado às famílias de baixa renda, desempregados, pessoas com deficiência e pessoas que necessitam da utilização de aparelhos médicos em casa.
- Grande parte das pessoas de baixa renda moram em bairros mais afastados da cidade.
- Na construção das casas os materiais utilizados são mais simples.
- Grande parte não têm um carro ou moto, mas utilizam-se de bicicletas e do transporte coletivo para se locomoverem.
- Sua alimentação é limitada, onde não tem a oportunidade de se alimentarem de algo diferente todos os dias.

2.4 - A vida do ser humano e suas fases

- Infância.
- Adolescência.
- Juventude.
- Vida adulta.
- Velhice.

2.5 - Hora da verdade

Na sua opinião, é melhor morar em uma casa de aluguel ou comprar uma própria?

2.6 - Atividade

Neste momento, pense na seguinte atividade. Miguel e Ana são jovens que a pouco tempo se casaram e hoje enfrentam a seguinte situação: seu filho está para nascer e eles ainda moram de aluguel em uma pequena casa com apenas 1 quarto e com pouco espaço. Pensando no desenvolvimento da criança, eles desejam comprar um apartamento com dois quartos, onde o filho deles terá mais espaço para se desenvolver. Entre as necessidades que eles desejam é a de que o condomínio tenha piscina, segurança, área de lazer e um parquinho. Logo, eles visitam vários lugares da cidade onde se vendem apartamentos e escolhem um, com uma ótima localização e perto de um shopping.

2.7 - Tijolo por tijolo

Logo, existe um, porém Miguel e Ana, não possuem um controle financeiro acerca dos gastos que eles têm todos os meses. Para isso nessa atividade você deverá ajudar Miguel e Ana a organizarem seu orçamento familiar, para a compra do desejado apartamento. Portanto eles devem separar as despesas fixas das variáveis. Você sabe a diferença entre elas?

2.8 - O que são despesas fixas e variáveis

2.9 - Classificando as despesas do casal

Aluguel (R\$ 800,00);	Plano de saúde (R\$ 350,00)
IPTU (R\$ 50,00);	Remédios (R\$ 50,00)
Luz (R\$ 150,00);	Faculdade (R\$ 400,00)
Água (R\$ 80,00);	Livros da faculdade (R\$ 30,00)
Gás (R\$ 70,00);	Gasolina (R\$ 500,00)
Internet (R\$ 80,00)	Higiene pessoal (R\$ 60,00);
Mercado (R\$ 900,00)	Produtos de limpeza (R\$ 100,00):
Restaurante fora (R\$ 200,00)	Passeios (R\$ 150,00)
Prestação do fogão novo (R\$ 100,00)	Shopping (R\$ 200,00)

AULA 3

Tema: Despesas fixas e variáveis

3.1 - Vamos classificar algumas despesas presentes na vida da maioria das pessoas

Conta de luz	Produtos de limpeza
Conta de água	Gasolina
Parcelamento do carro	Prestação da geladeira
Aluguel da casa	Sapatos novos
Conta de Internet	Mensalidade da academia
Gás de cozinha	Conserto do automóvel
Compras do mercado	Parque de diversões
Restaurante	Aplicativos de filme e música
Remédios	Seguro do automóvel
Roupas	Jogos de videogame
Mensalidade da faculdade	

AULA 4

Tema: Consumo x Consumismo

4.1 - O endividamento

O endividamento financeiro pode ser consequência do chamado endividamento afetivo. Devedoras de uma imagem melhor, de um corpo perfeito, de uma inteligência maior ou de uma dedicação mais intensa aos filhos, as pessoas consomem produtos na tentativa de suprir uma falta que angústia, porque nunca é totalmente preenchida. Mas como lidar com isso em uma sociedade que exige e promove um consumo tão acelerado e vigoroso? (TOLOTTI, 2007, p. 30).

4.2 - Atividade no Google Forms

4.3 - Sonhos que maior parte da população tem para serem realizados

- Casa própria
- Viagens
- Roupas de marca
- Carros
- Uma promoção no trabalho
- O ingresso na Universidade

4.4 - Vídeo 1 que faz uma crítica ao consumismo presente na sociedade

Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=QBHvsSdy56A>.

Autoria: Steve Cutts (2017)

Qual é o tema principal do vídeo? Quais são as consequências do consumismo compulsivo para o meio ambiente e para a vida dos indivíduos?

4.5 - Análise da tirinha



Fonte: Mega Jurídico (2014).

4.6 - Propaganda da Coca-Cola



Fonte: Souza (2012).

4.7 - Propaganda da Casas Bahia



Fonte: Alvarenga (2014).

Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=KnOfXrZb5Sk>

4.8 - Pergunta

De acordo com o vídeo apresentado, o que ficou entendido acerca da promoção e qual o seu papel na mente do consumidor? Será que é uma compra necessária? Por quê?

AULA 5

Seminário

5.1 - Atividade

Faça uma pesquisa e explique: o que é o consumismo? O que leva uma pessoa a querer consumir produtos desnecessários a cada dia mais? Quais as consequências do consumismo para a vida de uma pessoa? O consumismo pode ser considerado uma doença?

ROTEIRO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA REALIZADA NA ESCOLA 2

AULA 1

Tema: O que é a Educação Financeira?

1.1 - Questionário inicial disponível na plataforma do *Google Forms* para os estudantes

1.2 - Conteúdos a serem trabalhados

- A importância da educação financeira para nossas vidas.
- Identificar a diferença entre o desejo e a necessidade.
- Compras que são feitas a prazo.

1.3 - Quais os significados e sentidos podem ser vistos nessa imagem?

Analise a imagem a seguir:



Fonte: Getty Images/ Uelder-ferreira (2021)

1.4 - O que as mídias e propagandas nos influenciam a comprar?

- Celulares
- Videogames
- Roupas de marcas famosas
- Fones de ouvido
- Carros



Fonte: Apple (2021).



Fonte: Henrique (2021).



Fonte: Adaptado de DAMYLLER [2022?] e CZX TRADE (2022c).



Fonte: DELL (2022c).



Fonte: JORLAN [2021 ou 2022].

1.5 - Número de endividados no Brasil

A quantidade de endividados bateu recorde em março: 77,5% das famílias brasileiras fecharam o mês com alguma dívida, segundo levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Esse é o maior percentual registrado nos últimos 12 anos, período em que a CNC realiza a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. O cartão de crédito foi responsável por 87% do endividamento no período e atingiu principalmente as famílias de maior renda (G1, 2022). Faça uma análise dessa notícia, onde queremos saber o motivo que levou as pessoas a se endividarem.

1.6 - Cartões

Qual é a diferença entre o cartão de débito e de crédito? Provavelmente em alguma vez na vida você já teve a oportunidade de ir com seus pais, tios ou avós ao supermercado, e chegando ao caixa a atendente lhe faz a pergunta: a forma de pagamento da conta será em dinheiro, débito ou crédito, senhor(a)? Então qual é a diferença?

1.7 - Quais os benefícios da Educação Financeira para a sua vida

Saúde Financeira	Sonhos	Emergências	Formação
Em primeiro lugar uma pessoa educada financeiramente, não sofre de ansiedade e medo de não conseguir pagar suas dívidas.	Por meio do poupar, ela nos ajuda a realizar sonhos, como da casa própria, do carro, do celular, computador e outros objetos.	Quando somos deparados com certas emergências temos uma reserva de emergência, para acidentes, problemas de saúde, manutenção de produtos de casa.	Com ela somos preparados para lidar com o difícil mercado financeiro que nos rodeia. Aprendendo a trabalhar melhor com os seus recursos financeiros.

1.8 - Mas o que é a Educação Financeira?

“A educação financeira, desde os primeiros anos de vida, deve ser prioritária para que crianças, jovens e cidadãos busquem a felicidade, a realização de seus desejos ilimitados com adequação ao dinheiro disponível” (ROCHA; VERGILI, 2008).

1.9 - O dinheiro

- O que é o dinheiro?
- Qual a sua origem?
- Quais os processos o dinheiro passou para chegarmos atualmente?

1.10 - O que é o dinheiro?

De acordo com o dicionário significados, o dinheiro é uma espécie de instrumento usado na forma de moedas e notas, utilizado na realização de trocas comerciais da sociedade (DINHEIRO, c2011).

1.11 - Atividade em dupla

Qual é a origem do dinheiro e o que as pessoas faziam para comprar determinado produto antes de ele existir? Você poderá utilizar o seu celular para esta atividade.

1.12 - Atividade 1

As primeiras moedas, tal como conhecemos hoje, peças representando valores, geralmente em metal, surgiram na Lídia (atual Turquia), no século VII A. C.

Bem antes de o dinheiro existir, as pessoas faziam as trocas por meio do escambo, uma simples troca de mercadorias (FREITAS, 2005).

1.13 - O escambo

Por exemplo, se na sua casa você tivesse uma criação de galinhas, e certo dia você vai a seu depósito da fazenda e descobre que se acabaram os sacos de milho para o alimento das galinhas. Logo, você não produz esse alimento em sua casa. Então você vai à mercearia da cidade e faz uma troca com o comerciante. Duas galinhas por um saco de milho por exemplo. Tudo feito em acordo.

1.14 - A evolução do dinheiro com o tempo

- Cartões e máquinas de cartão: Transformaram os meios de compras, pois possibilitaram o uso do cartão de crédito e débito e o parcelamento.
- Pix: Nova forma de compra, rápida e intuitiva.

- Dinheiro em espécie: Ainda utilizado e que nos ajuda a comprarmos produtos e adquirirmos serviços.

1.15 - Dias atuais

Nos dias atuais temos visto que o dinheiro em espécie não está sendo utilizado tanto quanto antigamente, pois a maioria das pessoas têm utilizado apenas os cartões e o Pix, uma nova facilidade de compras. Com isso, há uma economia para o Banco Central do Brasil órgão responsável pela produção do dinheiro em espécie, porque desse modo cédulas são economizadas durante a fabricação e não há o risco de o dinheiro rasgar ou se deteriorar durante a sua circulação. Essas formas de compra nos ajudam a adquirir produtos pela internet também e recebermos em nossa casa.

1.16 - Hora da verdade

E aí nas suas compras de casa, você compra por desejo ou por emoção?

1.17 - Desafio 2

Pense no seguinte problema: Foi anunciado pelos meios de comunicação e propagandas sobre o lançamento do novo modelo de celular do ano, logo na outra semana após o lançamento seus amigos apareceram na escola com o novo modelo em mãos, então eles lhe falaram sobre a novidade. Entretanto, você tem um celular do mesmo modelo, porém ele é um modelo de duas versões anteriores. Contudo, ele ainda está funcionando, sua tela está nova e a poucos dias você comprou uma capinha nova.

1.18 - Desafio 2

- Para você, a compra desse celular é uma necessidade?
- O que está falando mais alto para você é a necessidade ou o desejo?

1.19 - “Mas eu queria muito esse celular”

Contudo se você gostaria de comprar esse celular, pois é um sonho, mesmo sem possuir o dinheiro necessário, o que você precisa fazer para adquiri-lo, sem se endividar?

1.20 - Desafio 3

Você tem um celular antigo. O valor dele atual custa R\$2000,00 reais, o modelo novo lançado recentemente custa R\$2500,00 reais. E seu sonho é de adquiri-lo. Como você pode fazer um planejamento para comprá-lo? (Imagine que você receba de seus pais uma mesada de R\$ 300,00 reais ao mês, para compra de lanches na escola e para voltar para casa, supondo que as despesas com o transporte somam R\$ 10,00 reais ao dia).

AULA 2

Tema: Consumo x Consumismo

2.1 - Consumo?

- Para você qual é o significado da palavra consumo? Dê exemplos:
- E consumismo?
- Você sabe a diferença? Explique o por quê?

2.2 - Vídeo 1 - O consumismo e a “felicidade”

Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=e9dZQelULDk>

2.3 - Charge para ser discutida em sala



Fonte: Galvão (2013).

GALVÃO, B. [Consumismo]. 2013. 1 ilustração. Disponível em: <https://www.professoraisabelaguilar.com/2015/12/o-sentido-capitalista-do-natal.html?m=1>. Acesso em: 27 de jul. 2022.

2.4 – Atividade no Google Forms

1. Para você o que significa a palavra consumo?
2. Para você o que é uma pessoa consumista?
3. Qual a diferença entre consumo e consumismo? Apresente alguns exemplos:
4. Quais são as consequências do consumismo para o meio ambiente? Por que e como evitar?
5. Para você o consumismo afeta a saúde uma pessoa? Em que áreas? Explique o por quê:

6. Qual o assunto principal da charge abaixo? Por que o garoto quer comprar muitas coisas? Todos os produtos que o garoto pediu a seu pai são necessários para que ele seja feliz e sobreviva? Por quê?
7. Você acha que essa criança conseguirá brincar com todos esses brinquedos? Por quê? Quais as consequências da compra desses produtos para o meio ambiente?



Fonte: Arionauro Cartuns (2022).

8. Para você as propagandas influenciam as pessoas nas suas compras? Por quê? Apresente o exemplo de alguma pessoa que você conhece ou que já ouviu falar:
9. O descarte desses celulares afeta o meio ambiente? Por quê?
10. Com que tempo você troca de celular? Por quê? Você conhece alguma pessoa que troca de celular por diversas vezes? Apresente algum exemplo e explique o por quê?
11. Você acha que as grandes marcas trazem um "status social" para as pessoas que os têm? Por quê? Isso a faz melhor do que as outras? Por quê?
12. O consumo traz felicidade? Por quê?
13. Se eu adquirir diversos produtos serei mais feliz? É uma alegria passageira ou não? Por quê?

AULA 3

Tema: Consumo Consciente e a publicidade

3.1 - Publicidade

- Para você qual é o significado da palavra publicidade? Qual é a sua função?
- Você acha que a publicidade tem o poder de influenciar uma sociedade? Em relação a compra de produtos e na sua vida?
- Por quê?

3.2 - Vídeo 1: Uma crítica ao consumismo

Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=QBHvsSdy56A>.

3.3 - Perguntas relacionadas ao vídeo

1. Qual é o tema principal do vídeo?
2. Para você o vídeo faz uma crítica ao consumismo? Por quê?
3. No vídeo apresentado, as propagandas têm um poder de influenciar uma pessoa a adquirir certos produtos? Por quê?
4. Por que o personagem adquiriu aqueles celulares?
5. Para ele essas trocas eram uma necessidade? Por quê?
6. Quais foram as consequências da compra dos produtos anunciados no vídeo para a vida dele e para a sociedade?
7. Você conhece alguém assim, que troca de celular, casa, eletrodomésticos, carro e outros produtos, por diversas vezes, por conta de promoções e publicidades? Qual é o motivo dessas trocas? Na maior parte das vezes essa troca é uma necessidade? Por quê?

3.4 - “Uma imagem vale mais que mil palavras”



Fonte: Mega Jurídico (2014).



Fonte: Souza (2012).

3.5 - A obsolescência programada

Atividade 2

Alguma vez você já teve um produto da sua casa ou da sua família que estragou? Sua família ou você no momento pensou em consertá-lo ou comprar um novo? E comparando-se os preços de conserto e de produto novo, qual dos dois valia mais a pena?

Nos dias atuais um exemplo que podemos citar é a das televisões e celulares. Imagine que certo dia você chega na sua casa e liga sua televisão para assisti-la e de repente na tela aparecem-se luzes piscando indicando que o led está com problemas, sendo um produto praticamente novo, comprado a aproximadamente 2 anos. Logo, em um primeiro momento você pensa em levá-la a uma assistência técnica para a resolução do problema. Você se dirige até o endereço da loja de consertos e espera pelo avaliador lhe passar o orçamento do custo do conserto que ela precisará passar. Passadas algumas horas, você recebe uma ligação do funcionário da loja de consertos que lhe diz que para resolução desse problema, você precisará desembolsar R\$700,00, logo você se assusta com o preço e diz a ele que irá pensar.

Dessa forma, você decide fazer uma pesquisa de preços para saber quanto custa uma nova. Sendo assim, você faz uma pesquisa de preço nas principais lojas do centro da cidade e descobre que existem modelos mais modernos e com mais recursos que a sua antiga televisão. Alguns com internet, *bluetooth*, sistema de som melhor e uma resolução melhor que a sua antiga e há outras funcionalidades.

O vendedor chega e lhe anuncia o preço de alguns modelos e diz que naquela determinada semana, as televisões estavam na promoção. Sendo assim, você encontra uma do tamanho da sua antiga televisão, porém com mais recursos e tecnologias que a sua antiga não tinha. Porém, na sua casa você não possui aparelhos *bluetooth* para conectá-la a eles e algumas das outras funcionalidades você não poderá usá-las, pois não sabe como utilizá-las. Então ele lhe anuncia o preço de venda: R\$ 1186,55 para o pagamento à vista, mas é somente esta semana.

Você, porém, fica com essa dúvida na sua mente. O vendedor nota seu interesse e conversa com o seu gerente e lhe diz que conseguiu mais um desconto a você, abaixo até do valor à vista, sendo que você poderá pagá-la em até 10 vezes sem juros. Logo, você se anima com a proposta e decide comprá-la e jogar fora a sua antiga. Responda as seguintes perguntas abaixo:

- Para você os aparelhos que compramos hoje funcionam em um tempo limitado e depois são descartados? Por quê?
- Esses descartes geram alguns problemas para o meio ambiente? Quais?

Na sua opinião hoje as grandes empresas que vendem produtos na sociedade, no momento da montagem e construção desses objetos que serão vendidos a população, eles os fazem com o intuito de um dia eles estragarem e do consumidor procurar um conserto? E quando o conserto fica mais caro ou próximo ao valor de um novo produto, o consumidor prefere consertá-lo ou comprar um novo? Você acha que isso acontece de propósito? Por quê? O tempo de vida dos produtos é limitado? Alguma vez você já ouviu de seus pais, parentes ou amigos que tiveram produtos que duraram por anos e alguns ainda funcionam hoje? Por que atualmente, não é assim? Explique:

AULA 4

Tema: A importância do poupar

4.1 - Poupar?

- Para você o que significa a palavra poupar?
- Quais são formas de guardar dinheiro que você conhece?
- Quais são os benefícios do poupar para a vida de uma pessoa? Por quê?
- Você guardou dinheiro um dia? Se sim, em quê? Por quê?

4.2 - Tempo

Vivemos em um mundo instável onde temos imprevistos e acontecimentos novos todos os dias. Por isso, não devemos ficar ansiosos quanto ao futuro, porém na vida financeira precisamos de um bom planejamento, pois evita futuros problemas que envolvem o nosso futuro. Que tipos de problemas podemos citar? Algo que estamos vivenciando hoje e que vivemos a tempos atrás, vocês poderiam apresentar?

4.3 - Os juros e o poupar.

- Juros contra: São os aplicados pelos bancos, quando pegamos algum dinheiro emprestado ou por meio dos cartões de crédito.
- Juros a favor: São os juros recebidos pelo investidor por meio da poupança e de outros tipos de aplicações financeiras.

4.4 - Para que poupar?

- Emergências.
- Aposentadoria.
- Sonhos.

4.5 - Vídeo 1: O poupar

Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=b7usobdYpso>

4.6 - Atividade 1

Imagine a seguinte situação: José e Ana são aposentados que moram em uma pequena cidade do Estado de Mato Grosso do Sul. Eles têm três filhos que já são grandes, que já possuem as suas famílias e cada um mora em uma região do país, longe de seus pais, sendo difícil o contato entre eles. Sabendo disso, a família se reúne todos os anos na casa de um dos filhos para passarem o fim de ano juntos. Nesse ano a festa será realizada na casa do mais velho da família e José e Ana já estão com as malas prontas para a viagem.

Sendo assim, chega o grande dia e José e Ana saem de suas casas rumo a casa do filho mais velho. Durante o caminho eles param em alguns lugares para se alimentarem e abastecerem o carro, pois a viagem é longa. Quase chegando ao destino o carro começa a apresentar alguns problemas e a falhar, prontamente José estaciona o carro no acostamento e percebe que do veículo está saindo fumaça indicando problemas. Logo, ele liga para um mecânico que vai ao local e prontamente o atende e conserta o veículo, ficando com uma dívida de R\$2.000,00. Contudo os filhos ficam sabendo do problema com seus pais e se preocupam pois não possuem nenhuma reserva financeira para ajudá-los nos gastos. Portanto, seus pais os despreocupam e pagam o valor integral da dívida.

À vista disso, quando seu pai chega da casa do filho mais novo os filhos se interessam em colocar em prática nas suas vidas o hábito de poupar. Dessa forma, os três decidem guardar todos os meses R\$300,00 reais de seu orçamento mensal durante 1 ano, cortando os gastos com aquilo que era desnecessário. O filho mais velho decide guardar essa quantia em um cofre, o do meio liga para uma instituição financeira que lhe promete pagar 12% ao ano de juros sobre o valor investido na poupança e o mais novo decide aplicar o dinheiro na poupança de um banco digital que lhe ofereceu uma taxa de juros de 1% ao mês. Se passados 1 ano qual o valor que eles teriam?

- Qual o valor obtido pelo irmão mais velho?
- Qual o valor obtido pelo irmão mais novo?
- Qual o valor obtido pelo irmão do meio?

AULA 5

Tema: Problemas envolvendo o orçamento mensal e a poupança**5.1 - Atividade 1**

Tiago e Júlia são irmãos que ajudam seus pais na organização de sua casa, lavando a louça, varrendo o quintal, tirando o lixo para coleta e alimentando seus animais. Por essa ajuda seus pais, decidiram lhes conceder uma mesada no valor de R\$200,00 reais a cada um, valor que será pego a eles todos os meses, desde que cumpram com o combinado. Logo, eles ainda não planejaram como deverão gastar esse dinheiro, pois durante o mês eles não receberão nenhum outro valor além do que já será pago a eles na mesada. Por isso ajude-os na organização dos gastos.

Júlia e Tiago fizeram uma organização de seus gastos de acordo com aquilo que usufruem durante a semana:

Gastos mensais de Júlia e Tiago

Júlia	Tiago
Salgado na cantina da escola (2ª a 6ª feira) – R\$ 2,50 reais por dia =	Salgado na cantina da escola (2ª a 6ª feira) – R\$ 3,50 reais por dia =
Ônibus para a escola (2ª a 6ª feira) ida e volta – R\$ 4,00 reais por dia =	Ônibus para a escola (2ª a 6ª feira) ida e volta – R\$ 4,00 reais por dia =
2 livros novos – R\$ 20,00 reais cada =	Aluguel de jogo para o seu videogame – R\$ 10,00 reais por semana
Saída aos domingos com as amigas – R\$ 20,00 reais	Saída às sextas-feiras com os amigos – R\$ 25,00 reais
Cinema aos sábados – R\$ 20,00 reais	Bola de futebol nova – R\$ 40,00 reais
Ida a pizzaria no sábado – R\$ 40,00 reais	Ida a lanchonete no sábado – R\$ 20,00 reais

- O dinheiro que Tiago e Júlia irão receber será suficiente para os gastos que eles terão durante o mês? Por quê?
- Quais dos gastos presentes no orçamento dos irmãos não são necessários? Por quê?
- Quais são os cortes que você sugere que Tiago e Júlia façam no orçamento para que não ultrapassem o limite do seu orçamento? Faça os cálculos:
- Davi é amigo de Tiago e Júlia, eles estudam na mesma sala e mora ao lado dos irmãos. Davi vai todos os dias para a escola de bicicleta com sua mãe. Tiago e Júlia possuem bicicletas em sua casa, porém as utilizam apenas aos fins de semana. Se os irmãos durante a ida e volta fossem de bicicleta para a escola com a mãe de Davi, quanto eles economizariam em 1 mês?
- E se em vez de comprarem um salgado na escola, Tiago e Ana levassem um lanche de casa, quanto eles economizariam durante 1 mês?

Fonte: Elaboração própria

AULA 6

Temas: Preço e valor e despesas fixas e variáveis

6.1 - Situação Problema adaptada de Siqueira (c2022)

Rebeca acaba de comprar uma casa, saindo da casa de seus pais e começando uma nova vida com seu esposo. A casa nova é ampla, com vários ambientes e salas. Em certo dia visitando a casa nova de Rebeca, seus pais notaram que havia uma das salas que estava vazia sem nenhum móvel e pensaram na seguinte ideia, a de presentear a filha com o piano passado de gerações na família. Dessa forma, no dia seguinte eles a ligam e a falam do presente que gostariam de dar a ela. Rebeca fica muito feliz e já pede para uma empresa transportar o piano da casa de seus pais para a sua. Ela ainda não sabe tocá-lo, mas diz aos pais que aprenderá e que preservará esse legado da família. Para isso a moça convida uma de suas amigas, chamada Caroline que já toca piano a muitos anos para jantar na sua casa e lhe ensinar como tocar o instrumento. Caroline chega na casa da amiga e as duas jantam e conversam um pouco.

Depois do jantar elas vão para a outra sala com o intuito de tocar piano. Na primeira nota tocada a amiga percebe que o piano está desafinado e comunica a Rebeca, dizendo a ela precisa afiná-lo. Então as duas procuram em vídeos na internet, métodos para afinação do piano. Entretanto acham um vídeo, porém quando estão seguindo as instruções passadas, percebem que desafinaram mais ainda o piano. Então Rebeca decide procurar um profissional especializado em concertos. Para isso, ela faz algumas ligações e encontra 3 lugares diferentes na sua cidade.

Afinador	Distância	Avaliação dos clientes	Preço cobrado
1	75 km	5 estrelas	R\$ 1100,00 (hora)
2	35 km	4 estrelas	R\$ 780,00 (marca)
3	20 km	4 estrelas	R\$ 920,00 (afinação)

6.2 - Questionamentos

- O preço está baixo? Por quê?
- Qual a melhor opção? Por quê?
- Qual a importância do instrumento na família? Por quê?
- Ela pode consertá-lo sozinha? Por quê?

6.3 - Qual a diferença entre preço e valor?

6.4 - Observe as imagens:



Fonte: PADILHA (2014) e STORE ESPORTE, [2021 ou 2022].

- De qual modelo vocês comprariam? Por quê?
- E se a primeira chuteira foi utilizada pelo Pelé na década de 70? Por quê?
- Quais dos objetos você poderia utilizar hoje? Por quê?
- Quais dos objetos é melhor? Por quê?
- Quais dos dois têm mais importância para a história? Por quê?

6.5 - Situação problema: O fusca de Emílio

Pense nesse carro, um fusca fabricado no ano de 1966 que está na garagem de Emílio. Esse automóvel foi utilizado pelo seu pai, enquanto ainda estava vivo, porém seu pai faleceu a 10 anos atrás e como herança ele recebeu dele o veículo. Entretanto, as coisas estão “apertadas” financeiramente para Emílio, que agora precisa vender o fusca, para poder pagar suas contas em atraso e financiar um carro para ele. Logo, o fusca não funciona mais e somente serve como exposição. Com isso, em certo dia Pedro está passeando pela rua e avista uma placa de vende-se carro, logo nota o fusca na garagem de Emílio e bate palmas na frente da sua casa para saber mais informações acerca do automóvel.

Então Emílio sai e diz que está vendendo o fusca e lhe explica que ele não está mais funcionando, pois já está antigo e algumas peças já se deterioraram. Logo, Pedro lhe faz uma proposta de R\$ 5.000,00 mil reais para compra do veículo, todavia Emílio lhe recusa a proposta e lhe diz que o valor está muito abaixo do que o carro vale para ele. Pois era um carro utilizado pelo seu pai, que era um piloto de carros amadores da década de 60, que ele era uma pessoa muito querida pela família, esse carro ele utilizou para fazer viagens com a família, onde puderam conhecer a maioria dos estados da Brasil e que queria R\$ 200.000,00 mil reais nele.

- O preço oferecido por Pedro está baixo? Por quê?
- O preço pedido por Emílio está justo? Por quê?
- Para quem o carro tem um valor? Por quê?
- E preço? Por quê?

6.6 - Classificando algumas despesas fixas e variáveis presentes na vida da maioria das pessoas

Conta de luz	Produtos de limpeza
Conta de água	Gasolina
Parcelamento do carro	Prestação da geladeira
Aluguel da casa	Sapatos novos
Conta de Internet	Mensalidade da academia
Gás de cozinha	Conserto do automóvel
Compras do mercado	Parque de diversões
Restaurante	Aplicativos de filme e música
Remédios	Seguro do automóvel
Roupas	Jogos de videogame
Mensalidade da faculdade	

AULA 7

Tema: Consumo x Consumismo

7.1 - Consumo Consciente

Você sabia que ele não está ligado apenas as formas de compras, mas também a situações que vivenciamos no nosso dia a dia.

7.2 - Água

- Por que o consumo consciente está ligado ao consumo de água?
- Dê alguns exemplos de consumo consciente de água e por que é importante economizarmos:
- Para onde vai a água que utilizamos no banho, ao lavar as mãos e em casa? Quais as consequências para o meio ambiente?

7.3 - Luz

- Por que também está ligado a luz que utilizamos?
- Apresente alguns exemplos de economia de energia:
- Quais são as bandeiras que temos na conta de energia? Para que elas servem?

7.4 - Alimentos

- Por que o consumo consciente está relacionado aos alimentos que compramos todos os dias?
- Quais alimentos ingerimos muitas vezes que não fazem bem para o nosso corpo? Por quê?
- Apresente alguns exemplos:

7.5 - Locomoção

- Por que o consumo consciente está relacionado aos meios de transporte que utilizamos?
- Apresente alguns exemplos:
- Qual é a vantagem de utilizarmos outros meios de transporte, além de carro e moto? Por quê?
- E para o meio ambiente? Por quê?
- Quais são eles?
- Você ou a sua família os utilizam?
- E as bicicletas elétricas, quais são os seus benefícios para o meio ambiente?
- Para você ela é um meio de transporte econômico? Por quê?

- Quais as suas vantagens?

7.6 - Materiais Piratas

- Por que o consumo responsável está relacionado à compra de produtos piratas?
- Apresente alguns exemplos:
- Quais os malefícios para o indivíduo, sociedade e para a economia do país a compra de produtos piratas? Por quê?

7.7 - Vídeo 1

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=k6O554uP2Kc>

7.8 - Perguntas relacionadas ao vídeo

- Os produtos que Judite comprou eram necessários?
- As empresas que fabricam aparelhos de televisão e outros produtos eletrônicos se preocupam com o meio ambiente?
- Em que momento Judite ficou mais feliz?

7.9 - Propagandas

- Para você as propagandas influenciam as pessoas a quererem comprar mais? Por quê?
- Quais são as estratégias mais utilizadas por eles (lojas, vendedores e empresas)?

AULA 8

Seminário

No seminário os estudantes deveriam pesquisar sobre o consumismo e as consequências dele para a sociedade. Para a apresentação eles deveriam elaborar alguns slides e depois apresentá-los para a turma.